Diário de Lisboa

ANO 55.º / N.º 18997 4$00

TERÇA-FEIRA 9 MARÇO 1976

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

CONSELHO DE MINISTROS DECIDE HOJE

EMPRESA PÚBLICA PARA OS CIMENTOS

O Conselho de Ministros deverá aprovar na sua reunião de hoje, a decorrer desde as 15 e 30 em S. Bento sob a presidencia de Pinheiro de Azevedo, um diploma que cria a CIMPOR, empresa pública que irá gerir toda a produção e distribuição dos cimentos. Esta decisão do Governo, que assume particular significado num momento em que os grandes capitalistas portugueses, apoiados por algumas forças políticas, procuram recuperar antigos privilégios, põe por outro lado, termo às especulações suscitadas com o eventual retorno do ex-patrão dos cimentos, o banqueiro António Champalimaud.

Na mesma sessão será apreciado o estatuto da Radiodifusão Portuguesa, admitindo-se que venha a ser hoje aprovado. O Conselho deverá ainda apreciar um decreto-lei que estabelece um Quadro Geral de Adidos para integração de funcionários do Continente e das ex-colónias, fixando ao mesmo tempo o estatuto de adido.

Admite-se também que a Lei Orgânica do Ministério da Indústria e Tecnologia constante já da agenda da última reunião venha a ser hoje aprovado. Pormenor curioso daquele diploma: são criados cerca de vinte directores-gerais!

FRONTEIRAS DA PORNOGRAFIA

Outro diploma em apreciação pelo C.M. visa estabelecer medidas selectivas à publicação e comercialização de objectos e meios de comunicação social de conteúdo pornográfico.

Trata-se, segundo tudo indica, de «disciplinar» a divulgação da pornografia, estabelecendo os limites em que a mesma se poderá processar. O exemplo seguido noutros países europeus, nomeadamente pela limitação da aquisição dos tais objectos e meios de comunicação social de conteúdo pornográfico a locais específicos, poderá servir de ponto de partida. Neste sentido, as «sex-shop» poderão vir a ser uma realidade em Portugal, depois de fixadas as fronteiras da sua actuação.

Actualmente, a pornografia constitui um negócio escapando a qualquer forma de disciplina, com todos os inconvenientes sociais que daí advém.

TORRALTA

É possível entretanto que o Conselho de Ministros venha também a debater, em ponto prévio, a situação dos trabalhadores da Torralta que se encontram concentrados desde as 14 horas junto do Palácio de S. Bento. Aqueles trabalhadores, que já ontem se manifestaram junto do Ministério das Finanças, exigem do Governo a concessão do aval necessário ao pagamento de vencimentos e ao saldo de compromissos contraídos com fornecedores.

«Só normal» — diz o letreiro. Noutras bombas de gasolina esta já se esgotou

Gasolina já falta (mas pode ser pior)

A meia-noite de hoje, os 6500 trabalhadores da Petrogal, uma empresa pública que engloba o sector petrolífero nacionalizado (Sacor, Sonap, Cidla e Petrosul) começaram uma greve de horas extraordinárias, em virtude de, até àquela hora não ter sido dada qualquer resposta do Governo sobre a aprovação do projecto de Estatutos que na verdade unifica aquelas quatro empresas, a nível administrativo, uma vez que as quatro Comissões de Trabalhadores já funcionam em conjunto.

Por outro lado, depois de terem efectuado uma greve de horas extraordinárias, entre o dia 1 e o dia 6, os motoristas e os ajudantes e, ainda os condutores de todos os parques abastecedores do País, iniciaram, também hoje, uma greve de zelo. O facto é encarado pelos trabalhadores da Petrogal «como um reforço para a nossa luta», segundo nos informou um membro da Comissão Central de Trabalhadores.

Terceiro factor que poderá contribuir, no prazo de uma semana, para a paralisação de 70 por cento do sector energético: a greve que reduziu a 50 por cento a produção da linha I da refinaria da Sacor, no Porto e parou, totalmente, a linha II. Deste modo, esta unidade encontra-se neste momento a produzir a 25 por cento, segundo apurámos esta manhã.

Para «conduzir» esta greve de horas extraordinárias dos trabalhadores da Petrogal, foram criados dois centros de coordenação, um em Lisboa, constituindo uma R.S.T. (Representação Sectorial de Trabalhadores) e outro no Porto. Qualquer destes centros de coordenação engloba os representantes dos trabalhadores, entre os quais técnicos por eles escolhidos.

Entretanto, a Comissão Central de Trabalhadores da empresa pública, tomou conhecimento de que o Ministério da Indústria e Tecnologia remeteu ao Conselho de Ministros o projecto de Estatutos que está na base desta luta. Uma cópia do documento está, de resto, na posse daquele organismo de trabalhadores.

Importante se torna anotar que não há solução à vista para o conflito, até sexta-feira. De qualquer modo, a greve de horas extraordinárias continuará até à próxima segunda-feira, devendo realizar-se no sábado, nova reunião dos trabalhadores para decidirem de novas formas de luta, caso até essa altura não tenha sido tomada qualquer decisão oficial.

A questão da unificação da Petrogal surje com algumas facetas importantes, pois os estatutos estiveram, sob diversas formas, variando com os sucessivos Governos provisórios, para ser aprovados. O adiamento, por conveniências (e inconveniências) políticas, levou a que se vivesse a situação actual.

A MAIOR GREVE EM 37 ANOS NO PAÍS BASCO

(PÁG. 13)

20 PÁGINAS

Conselho da Revolução ultrapassa divisões

Terminou cerca das 3 horas da madrugada a reunião do Conselho da Revolução, cujo breve relato oficial permite deduzir ter sido ultrapassado o ambiente de tensão avolumado nos últimos dias, em especial depois (ou por causa) do discurso do general Morais e Silva na Ota.

O comunicado diz que o C.R. «debateu a actual situação político-militar, preocupando-se fundamentalmente em assegurar a maior coesão e unidade das Forças Armadas, tarefa que reconhece prioritária e essencial». A essa dupla preocupação não foram com certeza estranhas as últimas promoções de oficiais ao generalato. Uma vez mais os militares interessados no futuro democrático do País terão formado, pois, uma ideia de quem tenta dividi-los e podem agora, de modo mais nítido e claro, ver a quem aproveita a divisão.

Continua na pág. 20

O "17" veio para ficar

Continua retido na rua principal do Bairro dos Fetais um autocarro da Carris desviado pela população no sábado passado, como forma de chamar a atenção da concessionária e das entidades competentes para a necessidade vital de um transporte que vá mais além das Galinheiras.

Os moradores interessados espalham-se pela zona de Camarate, abrangendo cinco bairros: Fetais, Grilo, Lorena, Fonte da Pipa e Boavista. Foram eles que desviaram o «17». O movimento — conforme apurou o nosso jornal — envolve milhares de pessoas, havendo neste momento negociações não só com a Carris mas também com outra empresa, a Boa Viagem.

A Polícia já tentou dissuadir os moradores de levarem a sua luta a este ponto. Entretanto há piquetes populares montados de noite e de dia: tão cedo o autocarro não sai de lá.

Nacional

Política de A a Z

NOVAS QUE CHEGAM DE FRANÇA

As «revoluções» não são objecto de exportação. Os resultados eleitorais também não se exportam, nem mecanicamente se reproduzem. Mas as fronteiras não são herméticas, as experiências políticas permutam-se, transmitem-se, constituem um capital comum. A vitória da esquerda unida, ou só convergente, nas eleições cantonais francesas, levará muitos portugueses a reflectir na necessidade de passar das recriminações amargas à acção política planeada e audaciosa, do espectáculo público à serena discussão, à análise rigorosa, de modo a, sem maior perda de tempo, ser estabelecida uma táctica eleitoral que responda à situação e às perspectivas do «país real», às perguntas que nos dirigem muitos leitores e estão estampadas nos rostos cerrados, nos amarfanhados sorrisos, nos remoques desiludidos, de quantos consideram já longe, perdido nas névoas da memória, o dia 25 de Abril de 1974. Não se trata só de pagar o preço da madrugada dos cravos rubros — «a factura do florista», trata-se de evitar recuperações e regressos. E este exemplo que nos vem de França — do diálogo e da cooperação entre François Mitterrand, Georges Marchais e Robert Fabre — não pode deixar de constituír para os homens políticos portugueses um motivo de meditação crítica. Socialistas, comunistas e radicais alcançaram nas eleições administrativas francesas uma vitória significativa: 56,53 por cento dos sufrágios.

A DIVISÃO DA ESQUERDA

Será difícil explicar ao cidadão comum que o diálogo possível na Itália ou em França, é absolutamente inviável em Portugal. Mas, apesar das recentes experiências e decisões dos socialistas italianos e franceses, em Portugal apresenta-se grave e acentuada a divisão entre socialistas e comunistas, para não falarmos já da multiplicidade de divisões e subdivisões no campo da chamada extrema-esquerda, a ponto de muitos observadores considerarem que a abdicação eleitoral do M.D.P./C.D.E. não logrará os resultados desejados de concentração das votações de esquerda. Pelo contrário, este ano, e favorecidos pelo ambiente polémico pelas tensões críticas, são mais numerosos os «partidos revolucionários» que se reclamam, e em exclusivo, «proprietários» da classe operária. Das catorze listas que vão solicitar as atenções e os sufrágios metade situam-se «à esquerda» do P.S. e do P.C.P. A pulverização das votações nos meios trabalhadores, e, principalmente, a dispersão dos votos juvenis, afigura-se-nos como prejudicial. Favorecerá as forças conservadoras, regressivas, reaccionárias.

UM EXEMPLO MINHOTO

De Viana do Castelo vem a informação de que militantes locais do P.S., do P.C.P., da F.S.P., do M.E.S. e do M.D.P./C.D.E. se reuniram para fazer um balanço da situação local face à actuação terrorista no distrito e que constituiram uma delegação que se foi avistar com o governador civil. Segundo as informações que recebemos, o governador civil teria dado garantias quanto à repressão das actividades terroristas e à segurança da campanha eleitoral. Este exemplo que nos vem do Minho poderá frutificar. As forças democráticas devem entender-se para defender a institucionalização da Democracia e a concreta defesa das liberdades conquistadas em virtude da acção militar de 25 de Abril de 1974.

DIREITO DE EXPRESSÃO

Disse, ontem, à entrada do Estado-Maior-General das Forças Armadas, no Restelo, o ex-general Otelo Saraiva de Carvalho: «O direito de expressao apenas pertence aos civis e aos militares do Conselho da Revolução». Regista-se a frase, tal como a reproduz um colega da manhã, e sem comentários.

UMA DITADURA DE EXTREMA-DIREITA

Como consequência de qualquer golpe, neste conturbado nomento, poderá surgir uma «ditadura de extrema-direita». Tal é a opinião do chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Souto Cruz. Não pensa, contudo, o alto responsável militar que estaria em preparaçao um golpe que ração imprevisível de consequências externas muito graração inprevisível de consequências externas muito graves». Mas, segundo o almirante, consta lá fora que um novo golpe nos ameaça. Ele di-lo sem reservas e localiza a fonte de informação. São do almirante Souto Cruz as seguintes palavras: «Pelo menos, quando da minha ida a Munique em que participei num simpósio sobre a Aliança Atlântica, encontrei a convicção generalizada de diversos observadores estrangeiros quanto à possibilidade de um golpe».

Fica-se a dever ao almirante Souto Cruz uma informação da mais alta gravidade quanto à intoxicação de que são vítimas, nas reuniões e simpósios realizados noutros países, os nossos responsáveis militares e civis. É em Munique que se sabe do «golpe em preparação». Extraordinária informação esta. Extraordinário diploma de ineficácia para os nossos serviços de informação militar e de segurança. Se o almirante Souto Cruz não tivesse sido convidado para participar num «simpósio sobre a Aliança Atlântica», em Munique, não tinha sido alertado para a «hipótese de um golpe...».

É por isso que muitos políticos portugueses andam sempre no estrangeiro — é para estarem prevenidos.

"Slogan" do M.E.S. para a campanha

"Unidade do povo contra o fascismo pelo poder popular"

Lutar «pela unidade do povo contra o fascismo e pelo Poder Popular» será o objectivo da intervenção do Movimento de Esquerda Socialista no próximo processo eleitoral, segundo foi anunciado numa conferência de Imprensa ontem realizada na sede nacional daquele partido e a que estiveram presentes os cabeças de lista do M.E.S. no círculo de Lisboa, Nuno Teotónio Pereira, Eduardo Graça, Augusto Mateus e Marcolino Abrantes, todos membros do Comité Central daquele partido.

Nuno Teotónio Pereira apresentou como objectivo do M.E.S. ao concorrer às eleições «procurar eleger deputados que na Assembleia defendam os interesses do povo, fazendo ao mesmo tempo da campanha eleitoral um incentivo à resistência popular contra a ofensiva da burguesia, da direita e à ameaça fascista.»

Eduardo Graça abordou a tradição unitária do M.E.S., nomeadamente na inspiração do Plano Guia Povo-M.F.A. e na F.U.R., deduzindo daí a necessidade de o M.E.S. apresentar candidatos à Legislativa. Insistiu depois no facto de a apresentação de candidatos pelo M.E.S. ser uma forma de reforçar a esquerda porque «a unidade do povo não se faz sem os revolucionários e muito menos contra os revolucionários».

Depois de salientar que qualquer Governo legitimado pelas eleições constituirá uma vitória para a burguesia, permitindo a reconversão do capitalismo e a recuperação da Reforma Agrária e das nacionalizações, Eduardo Graça referiu a importância de ter deputados revolucionários na Legislativa, embora a luta contra a ameaça fascista assente fundamentalmente numa frente de massas antifascista e anticapitalista.

A terminar afirmou que o M.E.S. é o único partido que pode levar à prática a resistência popular contra o poder burguês e a ameaça fascista.

As questões da unidade da esquerda voltaram a ser abordadas por Marcolino Abrantes, que relatou os contactos que o seu partido teve com outras forças políticas da esquerda revolucionária, nomeadamente a F. S. P. e a U. D. P., contactos esses que se goraram devido ao «eleitoralismo e auto-afirmação partidária dessas duas forças políticas». «Com efeito, afirmou, para a F. S. P. tratava-se de obter a colaboração do M.E.S. para meter Manuel Serra na Legislativa, e para a U.D.P. tratava-se de obter a colaboração do M.E.S. para garantir eleição de um deputado por Lisboa, outro pelo Porto, avalizar a sua campanha de auto-afirmação em Setúbal e remediar as suas fraquezas em Beja, Santarém e Faro».

Ainda a propósito foi referido que o M.E.S. tinha apresentado àquelas forças partidárias uma plataforma eleitoral mínima subordinada aos temas: «Lutar contra a repressão, contra a exploração e a miséria, contra a mentira, pela liberdade e a democracia, contra o fascismo, pelo socialismo e contra o capitalismo e pela independência nacional contra o imperialismo», plataforma essa que não foi discutida por aquelas forças políticas, que preferiram referir «as insubstituíveis qualidades de Manuel Serra» e «os cálculos científicos que permitiriam à U.D.P. eleger três deputados e ainda a eleição na sua terra natal do amigo do social-democrata Mário Soares, Palma Inácio, por isso mesmo abandonado pelos militantes revolucionários da L.U.A.R.».

Segundo afirmaram ainda os dirigentes do M.E.S. o partido apresentará candidaturas em todos os círculos do Continente e Ilhas, excepto na Horta, incluindo nas suas listas independentes, tanto trabalhadores sem partido que se distinguiram nas lutas pelo Poder Popular, como alguns militantes do M.D.P.

A mesa que presidiu à conferência de Imprensa do M. E. S., vendo-se no uso da palavra Eduardo Graça e à sua esquerda Nuno Teotónio Pereira, Marcolino Abrantes e Augusto Mateus. São todos membros do Comité Central

"Pravda" condena ingerência social-democrata em Portugal

MOSCOVO, 9 — (F.P.) — A «Pravda», órgão do P. C. soviético, condenou hoje a «ingerência» dos sociais-democratas e dos socialistas ocidentais nos negócios internos de Portugal.

O jornal de Moscovo, citado pela Tass, comenta a próxima reunião no Porto, do «comité de amizade e solidariedade com a democracia e o socialismo em Portugal», na qual participarão os lideres dos partidos sociais-democratas e socialistas oeste-europeus. «Este comité, declara a «Pravda», foi criado o ano passado pela internacional socialista e o seu próprio nome cheira bastante a uma ingerência nos negócios internos da jovem República».

«Aliás, nem se procura esconder muito tal facto», prossegue a «Pravda», indicando que para a Imprensa ocidental o objectivo da reunião do Porto é levar um apoio internacional ao Partido Socialista português na campanha que precede as eleições legislativas. «Este aspecto é de tal maneira evidente, acrescenta o quotidiano, que numerosos participantes são chefes ou ministros dos Governos dos seus países.»

A «Pravda» declara finalmente que «os comunistas soviéticos exprimem ao P. C. e aos democratas portugueses a sua profunda simpatia e a sua fraterna solidariedade».

"Problemas da Economia Portuguesa"

«Problemas da Economia Portuguesa» — eis o tema que hoje é discutido no Teatro Vasco Santana, a partir das 21 e 30, no decurso de mais uma assembleia do MUTI. Preside Mário Murteira.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

RUA DO CONDE REDONDO, n.º 60-2.º, 3.º, 4.º e 5.º Lisboa

TRABALHADORES CONTRA A INGERÊNCIA DO ESTADO NA VIDA SINDICAL

Moção aprovada em Reunião Geral de Delegados do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul, no dia 18 de Fevereiro em Moscavide. (Rua Dr. João Gomes Patacão, 26).

MOÇÃO

Os Delegados reunidos em Moscavide no dia 18 de Fevereiro de 1976 em Reunião Geral de Delegados do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul, tendo tomado conhecimento da notificação para a Direcção deste Sindicato comparecer na Polícia Judiciária para pedido do Ministério da Comunicação Social, «esclarecer» o conteúdo duma Moção aprovada em Assembleia Geral deste Sindicato e

— Considerando que pelas decisões da Assembleia são responsáveis todos os trabalhadores do sector e não a Direcção;

— Considerando que esta notificação constitui nitidamente ingerência na vida interna do Sindicato e portanto grave atentado ao exercício da liberdade sindical;

— Considerando que nós trabalhadores não abdicamos de discutir livremente as decisões que consideramos convenientes;

DECIDEM:

— Reafirmar a Moção aprovada na Assembleia Geral de 1 de Fevereiro de 1976 que a seguir se trasncreve:

MOÇÃO

Os trabalhadores reunidos em Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul, no dia 1 de Fevereiro de 1976, na Voz do Operário.

Considerando:

— Que o desemprego aumenta e o Governo nada faz para garantir os nossos postos de trabalho;

— Que o custo de vida aumenta de modo assustador e o Governo não só não trava esse aumento como congelou os salários e a contratação;

— Que o terrorismo bombista dos fascistas ataca os Sindicatos e organizações progressistas na maior impunidade, pois o Governo nada faz para reprimir os terroristas do ELP e MDLP e até colabora com eles no ataque aos Sindicatos como aconteceu com a tentativa de encerramento do Sindicato dos Gráficos de Aveiro e com o ataque à unicidade;

— Que o Governo se prepara para, com o nosso dinheiro, indemnizar a Embaixada de Espanha, o Patriarcado, pela Rádio Renascença e os grandes Banqueiros pela nacionalização da Banca;

Decidem:

1 — Paralisar o trabalho amanhã, segunda-feira, dia 2 de Fevereiro de 1976 das 15 às 16 horas como forma de luta para alcançar os seguintes objectivos:

a) Repressão eficaz imediata dos agentes do terrorismo fascista.
b) Indeminização pelo Governo dos prejuízos provocados aos Sindicatos, pelos atentados que os atingiram.
c) Anulação da acção que visa o encerramento do Sindicato dos Gráficos de Aveiro.
d) Garantia pelo Governo da possibilidade efectiva prática das liberdades fundamentais, nomeadamente a sindical com respeito pela unicidade sindical.
e) Levantamento imediato do congelamento da Contratação Colectiva.

2 — Conceder poder à Direcção para tomar todas as decisões e medidas necessárias ao prosseguimento desta luta contra o terrorismo fascista e, bem assim para levar a bom termo a proposta aprovada no Plenário da Intersindical em Coimbra, nos dias 16 e 17 de Janeiro (e rectificada nesta Assembleia Geral por aclamação).

— Esta Moção foi aprovada por maioria, com uma abstenção.

2 — Repudiar veemente esta ingerência de carácter repressivo na vida do nosso Sindicato.

3 — Declarar desde já que pelas decisões da Assembleia Geral são responsáveis os 40 000 trabalhadores do sector e não apenas a Direcção, e por tal motivo não permitiremos que qualquer atitude repressiva venha a ter lugar contra o nosso Sindicato ou os seus órgãos dirigentes;

4 — Afirmar a mais firme disposição de lançar mão de todos os meios e formas de luta que se mostrem necessários para derrotar os ataques à nossa organização sindical;

5 — Como forma de luta imediata, convocar todos os camaradas Delegados Sindicais para acompanhar a Direcção quando esta for à Polícia Judiciária.

NOTA: Esta Moção foi aprovada por unanimidade e aclamação.

Lisboa, 8 de Março de 1976

post scriptum

Um prédio a pedir vassoura

Torna-se urgente chamar a tenção para o estado perigoso em que se encontram as traseiras do rés-do-chão e do primeiro andar do prédio 295 da Avenida 5 de Outubro, aqui em Lisboa.

O estado lastimoso pode dar origem a grandes infecções e até a epidemias, por haver várias crianças no prédio, que é muito habitado.

Impõe-se que a Direcção-Geral de Saúde ordene uma limpeza imediata e cuidadosa, pois o estado em que se encontram, só visto.

F. Santos — LISBOA

O júri também pode errar

No dia 27 de Fevereiro teve lugar nas Universidades de Lisboa, Coimbra, e Porto, a realização de provas escritas-repetição — (género «repescagem») dos exames «ad-hoc» de ingressos na universidade, para maiores de 25 anos. Apesar da maneira discutível, como os mesmos exames foram elaborados (sem prova oral) e do modo como foram corrigidas as provas (por um júri nacional, dando a ideia de igualdade de critérios para todos os candidatos) o certo é que as normas de classificação dos pontos há um que, nós candidatos, consideramos antidemocratico — é o ponto três: «Das decisões do júri não poderá ser interposto recurso». Ora, considerando que estes exames, são ou deveriam ser, iguais na sua correcção a quaisquer outros, e que os homens também erram, a soberania do júri é, por nós, considerada, repetimos, antidemocrática. Depois foram dois meses e tal de espera pelos resultados das primeiras provas e a recepção de telegramas a convocar-nos, quase em cima da hora, para as segundas provas. É então que surge o inesperado do que aconteceu na Universidade do Porto. De quem é a culpa? Uma coisa é certa: os trabalhadores-estudantes não podem ser desconsiderados por outros trabalhadores.

José Manuel Silva — CUSTÓIAS

Como sempre

Ouvindo há dias o noticiário das 8 horas na Emissora Nacional, hoje a Radiodifusão Portuguesa, um dos muitos locutores que ali prestam serviço disse a certa altura, o seguinte: «A União Soviética segue com apreensão o desenrolar dos acontecimentos em Portugal». E acrescentou: «Como sempre». A meu ver, os locutores devem limitar-se a ler o texto das notícias, evitando acrescentar quaisquer frases que deles não faça parte.

Isto lembra-me um locutor da TV do tempo do fascismo quando se dava na vida nacional qualquer acontecimento que ele considerava anormal, empregava muito a expressão «lamentamos». A verdade é que devido aos seus lamentos, desapareceu depois do 25 de Abril. Também é possível que o tal locutor da Radiodifusão, devido aos seus «como sempre» qualquer dia se deixe de ouvir.

Jorge Rocha — ODIVELAS

CINQUENTA ANOS FORAM O BASTANTE...

(...) Em Setúbal parece que um agente da ordem disparou sem querer e, logo por azar apareceu um homem com uma bala na cabeça, bala essa que lhe veio a causar a morte.

Que chamar a um Telejornal que, a esse respeito não ouve o povo de Setúbal e as suas razões, mas só um polícia, chefe ou director? Telepasquim? É pouco! Terão esses senhores esquecido que fartos de versões oficiais em que os culpados são as vítimas (e as vítimas são os culpados) estamos nós? Cinquenta anos foram o bastante...

Isabel Maria de D. R. Ferreira — Lisboa

O RECONHECIMENTO DA R. P. A.

«É certo que Angola não é só M. P. L. A., mas é-o acima de tudo! Tive oportunidade de numa episódica permanência de quatro meses constatar **in loco** o pulsar de um estrato populacional que era, quanto a mim, o barómetro fiel de um povo explorado até à medula. Reconheço que havia — e muitos eram! — os brancos que viviam paredes-meias com os seus irmãos de cor, em péssimas condições, sendos eles próprios explorados pelo sistema.

«A maioria deles está cá, ao passo que os grandes 'tubarões', esses, deram às de vila-diogo ou vão-se pavoneando pelas avenidas da capital, muito 'snobos' nos seus bólides tresandando a novo-riquismo colonial...

«Mas a grande massa de retornados, essa, era e continua a ser a vítima do sistema (capitalista). A sua manipulação (ou tentativas para a executar) processa-se ao nível dos **mass media** que, quais focas obedientes ao capital financeiro, vão especulando delirantemente com o reconhecimento da R. P. A., feito muito honestamente, pelo sr. Presidente da República.»

José Manuel Figueiredo, LISBOA

LISBOA E PARIS NEGOCEIAM

QUE ACORDO PARA A EMIGRAÇÃO?

SOEIRO SARMENTO

PARIS — Amanhã e depois encontram-se nesta cidade as delegações de Portugal e da França, com vista à elaboração dos textos para a revisão do acordo de emigração entre os dois países.

Após diversos contactos encetados por Pedro Coelho, ex-secretário de Estado da Emigração, realizou-se a 6 de Agosto de 1975, em Paris, um primeiro encontro que estabeleceu a lista dos pontos a discutir entre os dois governos.

Os pontos estabelecidos foram os seguintes: trabalhadores permanentes, sazonais, famílias, emprego e desemprego, formação profissional, escolarização dos filhos dos emigrantes, animação socio-cultural e informação.

A partir daquela data, inúmeras reuniões e encontros foram estabelecidos entre associações de emigrantes, grupos, sindicatos, trabalhadores sociais franceses, e portugueses e a delegação da Secretaria de Emigração em Paris, Tratava-se, pela primeira vez, de consultar e fazer participar os emigrantes às reivindicações que o governo português realizaria.

A situação política portuguesa determinou em muito a preparação dos «dossiers» e, foi com a exclusão dos trabalhadores da Secretaria de Emigração que, Rui Machete, secretário de Estado da Emigração do VI Governo, estabulou conversações em Lisboa, no final de Dezembro com o titular da mesma pasta em França, Paul Dijoud.

A visita de Paul Dijoud («dauphin» de Giscard) foi decepcionante para as entidades francesas que não encontraram em Rui Machete qualquer motivação forte para se ocupar de facto da revisão do acordo de emigração. «Tratou-se de uma conversa informal mas que não trouxe qualquer fruto» — confiava-nos um dos participantes franceses do encontro em Lisboa.

Com efeito Paul Dijoud tinha ido a Lisboa não só para falar das questões relacionadas com a emigração mas igualmente para abordar aspectos políticos: «o 25 de Novembro» foi deveras apreciado pela «sociedade liberal avançada» de Giscard. Os resultados da viagem não foram concludentes. Paul Dijoud que gosta do espectacular, de se ouvir falar na televisão, fez uma curtíssima declaração ao chegar a Roissy. A impossibilidade de ter sido feito um comunicado comum foi-lhe fatal. Nos corredores do Ministério do Trabalho francês não se escondia a surpresa quando após a remodelação ministerial de Janeiro, Dijoud não tenha sido promovido a ministro. Com o humor «nuancé» francês, afirmava-se que no seu lugar foi o secretário de Estado português que ganhou: Rui Machete (PPD) passou a ministro e impôs para o seu lugar Sérvulo Correia.

José Manuel Sérvulo Correia, igualmente membro do PPD, igualmente signatário (com Machete, Freitas do Amaral e outros) do «Estudo de Direito Público em honra do prof. Marcelo Caetano» que as edições Ática publicaram em Dezembro de 1973, parece ter decidido abordar as conversações com os franceses de outra forma.

UM ACORDO DE EMIGRAÇÃO PROGRESSISTA?

Assim, deslocou-se a França no final de Fevereiro, onde contactou as associações de emigrantes, sindicatos, partidos políticos da coligação, com vista a pô-los ao corrente e solicitar sugestões, sobre as «diversas pretensões que o governo português tenciona apresentar». Todos os aspectos progressistas que tinham sido ventilados na reunião de 6 de Agosto por Manuel Areias (que tinha dirigido a delegação portuguesa e que hoje se encontra suspenso por despacho de Rui Machete), continuam na agenda portuguesa.

Este aspecto não passou despercebido às associações de emigrantes que consideram «uma táctica eleitoral, porquanto neste sector o PPD até se pode mostrar progressista e assim recolher os votos de uma parte importante da emigração». Num encontro de associações de emigrantes, foi-nos afirmado que no contexto actual «tratava-se de incitar as autoridades portuguesas a negociar o acordo mais progressista possível. Se os louros vão para este ou aquele secretário de Estado, pouco importa aos emigrantes, já que até hoje em muito pouco se sentiu os efeitos do 25 de Abril na emigração. Em particular os Consulados funcionam na maioria dos casos, como antigamente».

O governo francês está interessado em realizar com Portugal um acordo de emigração piloto, que vise privilegiar os nacionais portugueses que residem e vivem em França.

Este propósito enquadra-se perfeitamente na política de Paul Dijoud que procura através de obras de prestígio favorecer diversos grupos étnicos, diversas associações de emigrantes, dividindo para melhor governar.

O convite feito, aquando do almoço que teve lugar na Embaixada de Portugal em Paris, por Paul Dijoud ao secretário de Estado Português, para visitar oficialmente a França em Abril próximo e que poderá coincidir com a assinatura do novo acordo, visa precisamente favorecer as duas entidades políticas e a divulgação de um acordo tipo.

Entretanto, por mais progressista e de vanguarda que seja o acordo que venha a ser assinado entre os dois governos, a sua aplicação para além de ficar pendente de uma comissão mista de controlo, ficará antes de mais sujeito aos imperativos económicos que o governo francês e o patronato entendam instalar.

Numa reunião de trabalhadores emigrados em Massy, a questão parece-nos ter sido cruamente abordada mas no seu verdadeiro sentido: «Se nós, emigrantes, não nos apercebermos que tem de ser com os operários franceses e os emigrados de outras nacionalidades que podemos reivindicar os nossos direitos, o acordo servirá para pendurar de «um prego...»

A SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS ESCRITORES

Novamente se fala da sindicalização dos escritores. E, como não é a primeira vez que tal sucede, verifica-se uma estranha tendência — e não apenas no que a este aspecto particular se refere — para ignorara a existência e a actividade da Associação Portuguesa de Escritores. Todavia a A. P. E., já em 1974, enviou ao Ministério da Educação e Cultural (era, na época, essa a designação oficial), um extenso documento contendo propostas sindicais concretas e apontando uma via para profissionalização dos escritores. Considerando o escritor na sua dupla qualidade de cidadão e de trabalhador produtor de textos, que são objecto de cultura e revestem interesse nacional, as propostas apresentadas ao M. E. C. contemplavam os «direitos do escritor» e as «funções do escritor».

A Associação Portuguesa de Escritores chamou a atenção do Governo para o facto de o Código do Direito do Autor, de 1966, documento de tão largas implicações para a vida cultural do País, naquela data já desajustado e viciado nos seus fundamentos, frente às novas realidades culturais e políticas do País, deveria ser considerado obsoleto.

Nos primeiros meses de 1974, circulava pela extinta Câmara Corportativa o projecto do Decreto-Lei n.º 14/X, que continha a matéria do novo Código do Direito do Autor. Embora este projecto representasse um avanço substancial em relação ao Código anterior, à luz dos acontecimentos de Abril de 1974 necessita de uma séria revisão em muitos pontos.

Naturalmente que essa revisão continua a ser urgente para escritores, editores, e até para a Imprensa.

Entre os objectivos propostos no art.º 2.º dos Estatutos da A. P. E. lembrava-se ao ministro da Educação e Cultura que estava a «defesa da língua e da literatura portuguesa, como elemento indispensável do património espiritual da Nação» e «a criação e a sucessiva elevação de garantias aos seus associados e aos escritores em geral, em caso de velhice ou de qualquer forma da inabilidade parcial ou total, temporária ou permanente». A preocupação de criar órgãos de segurança social para o escritor correspondia à necessidade premente de lhe proporcionar as garantias da assistência material a que tem direito todo o homem que trabalha. Considerou-se que a criação de um órgão de segurança social, integrado na Associação, era um elemento indispensável ao exercício da actividade do escritor com independência e dignidade.

Por outro lado, um dos aspectos de relevância na conservação e na defesa do património cultural da nação está na necessidade de zelar pela integridade e genuidade da obra literária caída no domínio público. Basta lembrar que no domínio público se encontra hoje toda a literatura clássica, preferencialmente editada, e por isso, a que mais necessita de ser defendida. Aliás, a necessidade de preservar o património que constitui a literatura clássica, quer portuguesa quer estrangeira, garantindo a sua integridade ou o rigor da sua tradução, foi reconhecido no projecto do Código do Direito do Autor, que se encontrava em estudo na extinta Câmara Corporativa. A A. P. E. defendeu junto do Governo que estaria naturalmente qualificada para exercer essa missão e solicitou que lhe deveria ser atribuída uma percentagem, a pagar pelos editores, sobre as obras caídas no domínio público — consequentemente até agora isentas de quaisquer direitos autorais — reservando-se a parte indispensável para assegurar a manutenção de um serviço que zele pela integridade daquelas obras, e o restante para os escritores, na constituição de um fundo a favor de um órgão de segurança social para os mesmos, que funcionasse na Associação. Medida análoga está sendo posta em prática, pelo menos na Itália, na Alemanha Federal, no México e na Argentina.

Quanto à profissionalização do escritor a Associação Portuguesa de Escritores propunha, já em 1974, que os critérios de profissionalização fossem definidos pelo Ministério competente (então o M. E. C.) e pela Associação.

Volta a falar-se destes problemas. Não está excluído que se pense ignorar a anterior tomada de posição da A. P. E. e que a situação profissional dos escritores continue a ser considerada sem os interessados se pronunciarem. O interlocutor existe. A Associação Portuguesa de Escritores tem uma tradição e a sua representatividade não poderá ser contestada.

Nacional

AFIRMADO NA F.I.L.

"As mulheres não podem continuar a ser pasto eleitoral das forças reaccionárias"

«As mulheres não podem continuar a ser o pasto eleitoral das forças reaccionárias e conservadoras que através dos preconceitos e atraso em que as deixaram durante séculos se servem do voto da mulher para o regresso do fascismo» afirmou ontem Joaquina Madeira, dirigente sindical, na sessão comemotativa do Dia Internacional da Mulher, organizado pelo Movimento Democrático das Mulheres e que teve a presença de uma delegação da O.M.A. (Organização da Mulher Angolana).

Esta sessão, que encheu por completo uma das naves laterais da F.I.L., transformar-se-ia, para além de uma jornada de luta das mulheres, uma homenagem à mulher angolana e de um modo mais geral ao povo angolano e à sua vanguarda revolucionária — o M.P.L.A.

Luisa Amorim, membro da direcção do M.D.M. abriu a sessão explicando o significado do Dia Internacional da Mulher. Saudou a delegação angolana, salientando que as mulheres portuguesas sempre estiveram ao lado das lutas do povo angolano porque sempre compreenderam que ele defendia a sua pátria e a sua liberdade. Apresentou depois as componentes da mesa: Teresa Paulo, da direcção distrital de Lisboa do M.D.M.; Joaquina Madeira, dirigente sindical; Maria Castelo Marques Calado, dirigente do Sindicato Agrícola do Couço; Carolina Mega, membro da direcção nacional do M.D.M.; Isabel da Nóbrega, em representação do Conselho Mundial para a Paz e Cooperação; Maria Perpétua Charrua, dirigente do Sinidcato Agrícola do Couço; Luísa Machado, membro da direcção de Lisboa do M.D.M. e Luísa Amorim, membro da Direcção Nacional do M.D.M.

Isabel da Nóbrega a primeira das convidades a usar da palavra saudou todas as mulheres portuguesas, lamentando que muitas delas continuem ainda amarradas às estruturas do velho sistema e de um passado de trevas. Evocou a luta das mulheres portuguesas como Maria Lamas e Isabel Aboim Inglês a quem, disse, «nós, tanto homens como mulheres, tanto devemos».

Joaquina Madeira, dirigente sindical, fez um vibrante discurso apelando para a necessidade da organização da mulher para a obtenção da sociedade socialista e referindo-se ao facto de 52 por cento da população portuguesa serem mulheres alertou contra a sua utilização como «pasto eleitoral» das forças reaccionárias e fascistas.

Uma dirigente do Sindicato Agrícola do Couço, Perpétua Charrua, fez uma longa intervenção sobre as condições de vida e a exploração a que foram sujeitos os trabalhadores agrícolas durante os regimes de Salazar e Caetano. «Eles nem sequer sabiam que nós existíamos», afirmou a certa altura.

Depois da intervenção de outra dirigente do Sindicato Agrícola do Couço, foi a vez da intervenção de Dina Almeida, uma das delegadas da Organização da Mulher Angolana, que ofereceu um álbum com ilustrações dos massacres que o povo angolano sofreu, pedindo a presença da filha de Maria Lamas para o receber, já que esta impedida por doença, não pôde estar presente.

Dina Almeida em nome da O.M.A. e das mulhetes angolanas, saudou as mulheres portuguesas e agradeceu a «maneira fraterna como estavam sendo tratadas e afirmou: «A nossa presença aqui deve-se ao facto de termos sido condidadas pelo M.D.M. a participar nas comemorações do Dia Internacional da Mulher. Isto prova portanto que a mulher portuguesa e a mulher angolana num espírito de solidariedade militante, estão engajadas na mesma luta contra a opressão da mulher e a sua exploração».

Evocou algumas das heroínas do M.P.L.A., citando «as camaradas Deolinda, Lucrécia, Teresa Almeida, Irene Cohen e Engrácia», barbaramente assassinadas pela U.P.A./F.N.L.A. em 1968 depois de serem presas quando desempenhavam uma missão.

A intervenção da representante angolana foi várias vezes interrompida pelo público que vitoriou e aplaudiu o M.P.L.A.

Depois da intervenção de Olga Chaves, outra representante de Angola; a primeira parte da sessão foi encerrada por Teresa Paulo, membro do Secretariado do M.D.M.

Foram ainda lidas várias mensagens seguindo-se uma parte artística com a colaboração de elementos da Companhia Rafael de Oliveira e de dois artistas angolanos.

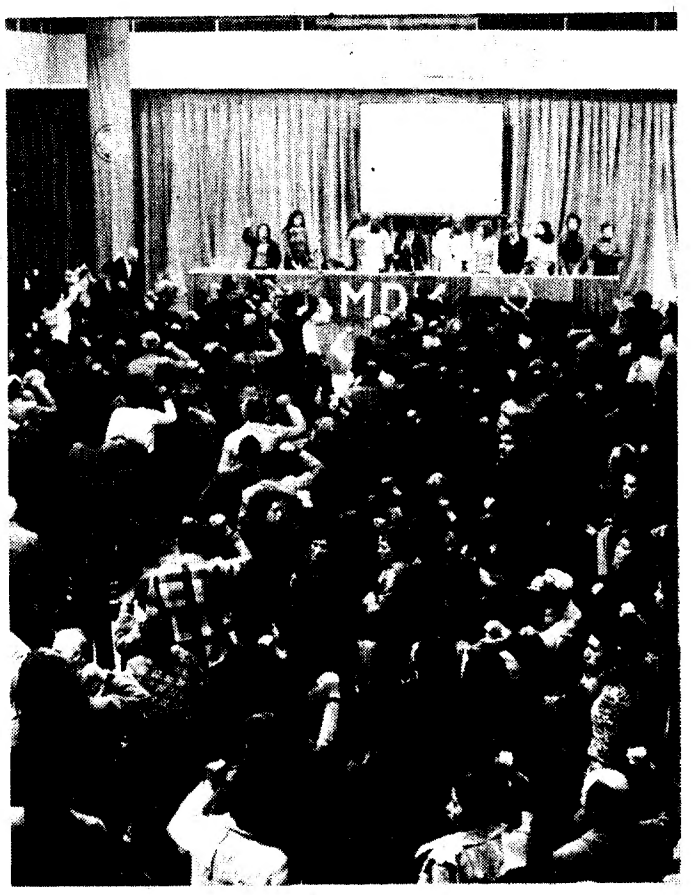
COMÍCIO NO PORTO

PORTO, 9 — Outro comício, promovido também pelo M.D.M., e pelo Inatel, no Teatro Sá da Bandeira, assinalou no Porto o Dia Internacional da Mulher. Convidado para substituir Maria Lamas na presidência dos trabalhos, o prof. Rui Luís Gomes passou a função à eng. Virgínia de Moura. Usaram da palavra, o elemento do M.D.M., Maria Clara Oliveira Dias, que evocou a figura da antifascista Maria Isabel Aboim Inglês, um representante do Inatel, vários rurais do Norte e Sul do País, uma empregada doméstica, uma operária têxtil, uma metalúrgica e ainda um operário conserveiro. Virgínia Moura encerrou as intervenções, seguindo-se uma sessão recreativa.

OUTRAS COMEMORAÇÕES

Ainda por iniciativa do M.D.M, também Coimbra comemorou o Dia Internacional da Mulher. Do programa comemorativo destaca-se uma exposição de fotografias de mulheres da região de Coimbra trabalhando, e que se encontra patente no átrio da Câmara Municipal.

As mulheres comunistas de Alhandra promoveram ontem, na Euterpe Alhandrense, uma sessão comemorativa do Dia Internacional da Mulher em que estiveram presentes, Álvaro Cunhal, Georgete Ferreira e Manuel Pedro.



Um momento da festa-comício ontem na F. I. L.

Patriarca propõe campanha de amor

Em mensagem quaresmal, dirigida aos seus diocesanos, o Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, afirma que a mensagem do amor (de Paulo VI) é extremamente oportuna e necessária à nossa comunidade portuguesa.

A partir daqui, D. António Ribeiro, considera que se impõe a urgência de um grande movimento de reconciliação nacional, e que «é manifesta a necessidade de uma campanha de amor entre os portugueses».

O MAIOR DESAFIO!

Preso por um crime que nunca cometeu - Só Charles Bronson pode libertá-lo!

COLUMBIA PICTURES Presents CHARLES BRONSON
ROBERT DUVALL • JILL IRELAND In A ROBERT CHARTOFF-IRWIN WINKLER Production
"BREAKOUT" Co-Starring RANDY QUAID • SHEREE NORTH and JOHN HUSTON
Music by JERRY GOLDSMITH • Screenplay by HOWARD B. KREITSEK • MARC NORMAN
ELLIOTT BAKER • Produced by IRWIN WINKLER and ROBERT CHARTOFF
Directed by TOM GRIES • Filmed in Panavision® A Persky-Bright/Vista Presentation

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

HOJE às 21.15 ESTREIA MONUMENTAL

revista motor

● Em consequência de problemas técnicos

A REVISTA MOTOR N.º 14 SAIRÁ AMANHÃ, DIA 10
COM UM SUPLEMENTO COMPLETO SOBRE
O RALLYE DE PORTUGAL

● Devido ao atraso desta REVISTA não será publicado o n.º 15 esta semana.

● Na próxima 5.ª-feira (dia 18) "Motor" publicará um
NUMERO DUPLO DE 96 PÁGINAS
SEM AGRAVAMENTO DE PREÇO,
COM REPORTAGENS SOBRE O RALLYE DE PORTUGAL
E O G. P. DA ÁFRICA DO SUL

SIAPA — Sociedade de Investimentos e Administrações Prediais e Agrícolas, SARL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral ordinária a reunir-se no próximo dia 30 de Março de 1976, pelas dezoito horas, na sede social, com a seguinte ordem do dia:

a) Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e bem assim o parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1975;
b) Preenchimento de vagas nos corpos gerentes.

Lisboa, 1 de Março de 1976

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral — a) **António Bebiano Franco de Aguiar Cortez**

Nacional

LUÍS CABRAL NA PRAIA

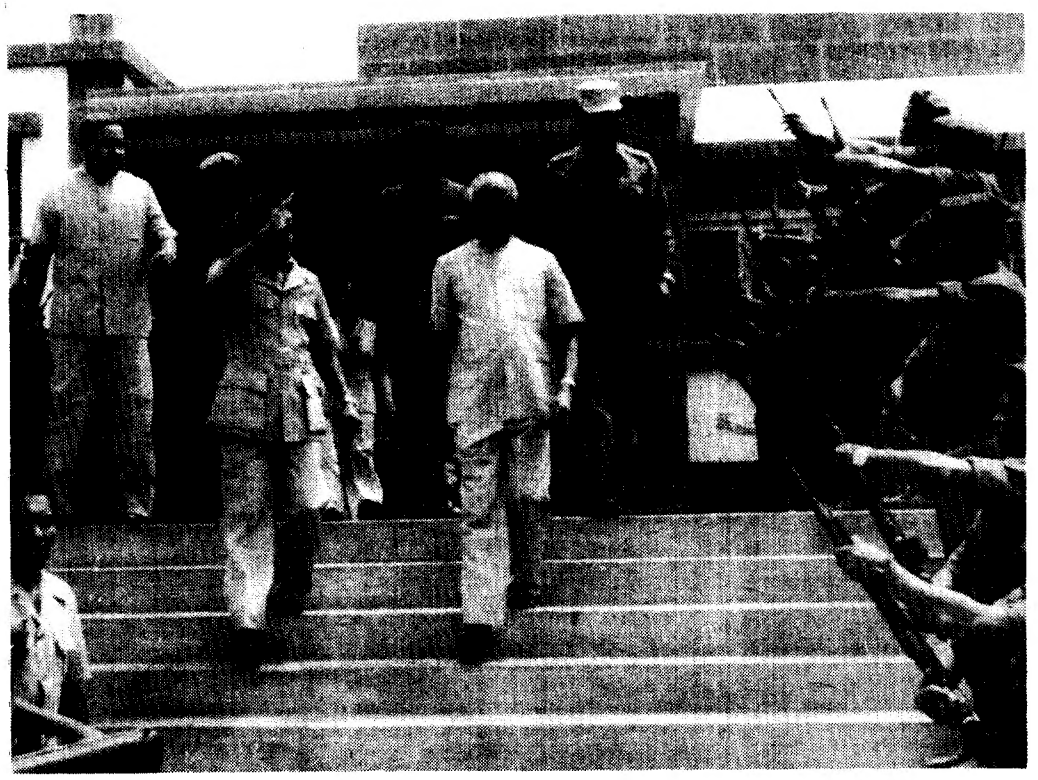
Entusiasmo popular reforça unidade com Guiné-Bissau

CIDADE DA PRAIA, 9 (por Daniel Reis, especial para o «D.L.») — Se houvesse dúvidas sobre a profunda implantação do P.A.I.G.C. em Cabo Verde, a presente visita que o presidente do Conselho da Guiné-Bissau e secretário-geral adjunto daquele partido, Luís Cabral, efectua ao arquipélago, deitaria todas por terra.

O presidente Luís Cabral foi recebido apoteoticamente à sua chegada, no passado dia 4, prosseguindo nesta altura a sua visita no meio de grande entusiasmo popular, que reforça o princípio da unidade entre os povos de Cabo Verde e da Guiné-Bissau.

O principal objectivo desta deslocação, que terminará depois de amanhã, passa pela preparação do III Congresso do P.A.I.G.C., a realizar até ao fim do ano na ilha de S. Vicente.

Luís Cabral nasceu em Bissau, mas foi morar para Cabo Verde ainda muito novo. Aí fez a escola primária e parte do curso secundário, vivendo no arquipélago até aos 26 anos, posto o que foi trabalhar para Bissau nos escritórios da Casa Gouveia. Fugiu para Conakry em 1959 para tomar parte na luta armada, lado a lado com Amilcar Cabral, seu irmão. Com Aristides Pereira, é um dos seis cofundadores do P.A.I.G.C. e hoje seu secretário-geral-adjunto.



Luís Cabral na Praia. À sua esquerda tem Aristides Pereira, à direita Pedro Pires

Conversações Maputo-Lisboa decorrem à porta fechada

MAPUTO, 9 (Especial para o «D.L.») — Decorrem à porta fechada nas instalações do Banco de Moçambique as conversações entre as delegações portuguesa, chefiada pelo secretário de Estado José Gomes Mota, e moçambicana chefiada pelo ministro da Indústria e Comércio, Mário Machungo. Nada transparece sobre o clima em que se desenrolam.

Na sessão de abertura, realizada no passado domingo, os dirigentes das duas delegações frisaram que as mesmas se realizavam no interesse dos povos de Moçambique e de Portugal, centrando-se no estudo de formas de cooperação em diferentes sectores.

Outro factor a salientar, é a audiência concedida pelo presidente Samora Machel ao secretário de Estado, Gomes Mota, durante a qual foram trocados pontos de vista sobre as relações entre os dois países e sobre a situação actual da comunidade portuguesa. O secretário de Estado português fez ainda a entrega ao presidente da República Popular de Moçambique de uma mensagem pessoal do Presidente da República Portuguesa, cujo teor não foi divulgado.

Segundo se afirma, a agenda de trabalhos das duas delegações inclui 11 pontos principais, nomeadamente o acordo geral de cooperação, o acordo sobre funcionários públicos, o acordo de cooperantes do F.N.U., questões relativas à nacionalidade, aos transportes aéreos, ás companhias de electricidade e às telecomunicações, e à situação do Banco de Fomento Nacional.

Iniciativa de Moçambique faz vergar Ian Smith

SALISBÚRIA, 9 — (UPI/ANOP/«DL») — Pressionado pela firme posição assumida por Moçambique e imediatamente acompanhada pelos países africanos vizinhos — Zâmbia, Tanzânia, e Botswana — o líder racista rodesiano, Ian Smith, busca uma plataforma que lhe permita escapar ao estrangulamento a que estão votados os 280 mil brancos da Rodésia.

As tentativas de Smith passam agora por um acordo rápido com a facção dissidente do Conselho Nacional Africano liderada por Joshua Nkomo, a qual permanece representada em Salisbúria enquanto o prinpal ramo daquele movimento chefiado pelo bispo Abel Mozurewa, estabeleceu a sua sede em Moçambique e enveredou pela luta armada de libertação macional.

Últimas notícias provenientes da capital rodesiana dizem que as conversações constitucionais com Nkomo estão prestes a traduzir-se num acordo, sendo reatadas ainda esta semana. Segundo se afirma, face aos últimos acontecimentos, Smith apresentou duas propostas que se aproximam das aspirações defendidas pela facção Nkomo, que negoceia a participação da maioria negra da direcção do país.

Até ao eclodir dos últimos acontecimentos na fronteira com Moçambique, o primeiro-ministro rodesiano defendia o princípio de que a transferência de poderes para a maioria se prolongaria por um período de 20 anos, enquanto Nkomo exigia que tal se fizesse em apenas dois anos. Por sua vez, Abel Mozurewa e os seus companheiros defendem uma transferência imediata de poderes.

Capital sul-africano na defensiva

KAZYVIEW, África do Sul, 9 — (R., «DL») — O magnate das minas Harry Oppenheimer, presidente multimilionário da Anglo-American Corporation, advertiu que o tempo começa a ser curto para a África do Sul e incitou o Governo a começar a eliminar a discriminação racial o mais depressa possível a fim de alcançar a unidade nacional.

Estas declarações do grande capitalista sul-africano foram produzidas no decurso da abertura de um seminário destinado a dirigentes industriais dos Estados Unidos e da África do Sul, defendendo Oppenheimer que a «integração do negro na sociedade capitalista» é a melhor forma de «combater a grande influência que a ideologia comunista encontra na maioria da população».

Oppenheimer e outros capitalistas sul-africanos ligados aos grandes interesses das multinacionais no sul da África encontram-se extremamente preocupados com o papel preponderante que a força de trabalho negro representa nos seus interesses e temem que a sua organização em torno dos ideais da liberdade e da independência nacional ponham em perigo os lucros fabulosos que retiram da sua exploração. Desta forma, e agrupados em torno do «Partido Progressista-Reformista» — uma cisão do Partido Nacionalista —, mostram-se dispostos a fazer numerosas cedências, nomeadamente através da criação de uma elite económica negra que deite por terra os esforços desenvolvidos pelo Congresso Nacional Africano e pelo Partido Comunista da África do Sul.

Na abertura daquele seminário, Oppenheimer disse ainda que o estilo de vida estabelecido no seu país se aproxima do fim à medida que a face da África muda, e notou que os sul-africanos se sentem «angustiados, inseguros e sem chefia num Mundo novo e pouco familiar». Trata-se, segundo os observadores, de uma alusão indirecta à independência de Moçambique e à vitória do povo angolano em torno do M.P.L.A., dois factores de extraordinário peso junto da população negra da África do Sul.

Vasco de Melo (C.I.P.) em Londres

"Constituição não favorece iniciativa privada"

Vasco de Melo, presidente da Confederação da Indústria Portuguesa afirmou ontem, em Londres, perante elementos da CBI (a CIP em versão inglesa) e representantes dos órgãos da Imprensa britânica, que o povo português «tem uma Constituição que não é favorável à iniciativa privada». Analisando em seguida a actual situação do sector não se coibiria de referir que ela atravessa «um dos periodos mais dramáticos da sua história», e que, «mesmo assim, aquilo que ainda funciona validamente em Portugal se deve à resistência e estoicismo dos seus homens».

Após outras considerações de ordem politico-militar e já no âmbito do que considerou como «perspectivas de recuperação que se abrem para a economia portuguesa», porque «a situação está a evoluir de um modo em que a primeira réstia de esperança para uma válida reconstrução do país pode finalmente ser encerrada», apontou a importância dos «leaders» politicos que estarão no Porto em 13 e 14 do corrente como convidados do dr. Mário Soares para participar no encontro de socialistas e sociais-democratas da Europa, e as repercussões positivas que daí podem resultar para a indústria portuguesa nó contexto em que se insere.

«A iniciativa privada é, inegavelmente, o principal agente da recuperação do desenvolvimento económico e social»,

Dois bancos no centro das conversações com S. Tomé

Prosseguiram esta manhã, no Hotel Altis, em Lisboa, as conversações económica-financeiras e de cooperação entre Portugal e S.Tomé.

Esta segunda fase dos contactos entre os dois aíses, inaugurada ontem, passa pela discussão de problemas tais como a situação dos Bancos Nacional Ultramarino e de Fomento Nacinal e dos financiamentos à ex-colónia, questões estas que, em idências conversações com a Guiné-Bissau e Cabo Verde, levaram a um impasse.

S.Tomé e Príncipe é, nesta altura, a última das ex-colónias com quem a resolução do contecioso colonial não levou aida a um agravamento de relações.

A delegação de S.Tomé é chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Leonel de Alva, e inclui o secretário de Estado da Justiça e o governador do Banco de S.Tomé acompanhado de um dos seus altos funcionários. Está ainda integrada na delegação e embaixatriz de S.Tomé em Lisboa, Maria de Amorim.

Pela parte portuguesa, estiveram presentes à sessão de abertura o ministro da Cooperação, Vítor Crespo, e o secretário de Estado as Finanças, dr. Sousa Franco..

Está previsto que as negociações se prolonguem até ao final da corrente semana.

Macau: completa autonomia

Foi já publicado na «Gazeta do Governo» de Macau o estatuto que confere àquele território português fronteiriço da República Popular da China, completa autonomia administrativa, económica, financeira e legislativa.

O estatuto, recentemente aprovado pelo Conselho da Revolução, confere ainda ao Governador de Macau poderes para estabelecer e coordenar medidas para a segurança do território. Somente os acordos internacionais e relações externas têm de ser previamente aprovados pelo Presidente da República.

Dentro de três meses vão realizar-se em Macau eleições para a Assembleia Legislativa e Conselho Consultivo, a que vão concorrer cidadãos chineses naturais do território e portugueses ali radicados.

PERFIL JOVEM; UMA PELE JOVEM, graças aos cuidados diários, com «CRÈME SPECIAL POUR LES YEUX», «CRÈME INCROYABLE» (ou «CRÈME ÁCIDE PH5,5). Duas vezes ao dia, pulverizações com «LOTION AROMATIQUE». Para dias de festa, a «MASQUE BEAUTÉ D'UN SOIR». Sombras verdes, um «baton» adoçado, da gama incomparável de «GUERLAIN»

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

PROFESSORES DE MÚSICA

Convocam-se os professores de música de todos os graus e ramos de ensino da Zona da Grande Lisboa, para um **plenário a realizar no dia 10 de Março, pelas 21,00 horas na Escola Preparatória Eugénio dos Santos (Alvalade).**

A Ordem de Trabalho é:

1) Informações
2) Estudo do processo de eleição dos professores que farão parte da Comissão de Música, conforme acordado com o Secretário de Estado da Orientação Pedagógica em audiencia de 12/2/76.

A COMISSÃO DIRECTIVA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Avisam-se os interessados de que continuam prontos a distribuir os textos de apoio para os cursos complementares dos ensinos Técnico e Liceal das seguintes disciplinas:

I — CURSOS COMPLEMENTARES DO ENSINO TÉCNICO

— Matemática — (1.º e 2.º anos)
— Física — (1.º ano)
— Química — (1.º ano)
— Elementos de Química — Física — (1.º ano)
— Química Analítica — (1.º ano)
— Técnicos de vendas — (1º ano)
— Topografia — (1.º ano)
— Iniciação Estatística
— Inglês — (1.º e 2.º ano)
— Relações Públicas e Publicidade — (1.º ano)
— Desenho Esquemático — (1.º ano)
— Desenho de Construções Mecânicas — (1.º ano)
— Máquinas — Ferramentas com Produção Controlada (1.º ano)
— Noções de Informação — Informática — (1.º ano)
— Teoria Geral de Máquinas — (1.º ano)
— Cálculo Financeiro — (1.º ano)
— Ciências Naturais — (1.º ano)
— Francês — (1.º ano)
— Hortofloricultura e Jardinagem — (2.º ano)
— Indústrias alimentares de origem vegetal — (2.º ano)
— Português — (1.º e 2.º anos)
— Sanidade vegetal
— Português — (1.º e 2.º anos)
— Francês — (1.º e 2.º anos)
— História — (1.º e 2.º anos)
— Filosofia — (1.º e 2.º anos)
— Geografia — (2.º ano)
— Ciências Naturais — (1.º e 2.º anos)
— Introdução à Política

As escolas que o não fizeram devem dirigir os seus pedidos para I. A. S. E. — Av. Duque d'Ávila, 135 — Lisboa - 1 — caso pretendam adquiri-los

COOPERATIVAS DE CONSUMO

É organizando-se que as Cooperativas devem encontrar forma que possibilite a sua expansão.

REUNIÃO — Dia 10 de Março, pelas 21 h. na Rua Bartolomeu Dias, 172 Pedrouços — Lx.ª 3

PONTO ÚNICO — Eleição do secretariado das Cooperativas de consumo da área de Lisboa.

PELO COOPERATIVISMO

Nacional

SEMANA DA R.D.A.

Teatro, música e ginástica do Douro ao Alentejo

Decorrerá de 19 a 26 deste mês a Semana da RDA, constituída por um conjunto de manifestações artísticas, culturais e recreativas a realizar na maioria, em diversas cidades da província, a fim de permitir que amplas camadas da população possam tomar contacto com a cultura de um país socialista.

O programa e alguns aspectos ligados à realização da Semana da RDA foram divulgados numa conferência de Imprensa promovida pela Associação Portugal-República Democrática Alemã. Desse programa fazem parte sessões de teatro, concertos musicais, exibições de ginástica, espectáculos musicais e exposições.

O Teatro do Mundo Jovem, de Leipzig, fundado em 1946 como o primeiro para crianças e jovens, dará espectáculos no Porto, Aveiro, Espinho, Viseu, Coimbra, Mafra, Baixa da Banheira, Alhos Vedros, Alcochete, Setúbal, Almada, Santarém e Lisboa.

A Orquestra de Câmara Camerata Musical, de Berlim, conjunto musical composto por eminentes solistas instrumentais da Orquestra da Opera Cómica de Berlim, da Orquestra da Opera Nacional Alemã de Berlim, da Orquestra da Radiodifusão e da Orquestra Sinfónica de Berlim, efectuará concertos nas Caldas da Rainha, Lisboa Porto e Coimbra, com obras de Vivaldi, Corelli, Bach, Schostakowitsch, Eisler, Handel, Mozart, e Scarlati.

Na parte de ginástica estão previstas quatro exibições, no Barreiro, em Beja, na Marinha Grande, em Lisboa e uma demonstração no INEF. Desta equipa fazem parte entre outras figuras, Christine Horold, que tez parte várias vezes da equipa nacional da RDA, Sabine Schönborn, primeira categoria em ginástica rítmica, vencedora das Spartakiadas, Silvia Schneidewind, primeira categoria, várias vezes internacional e elemento da equipa da RDA campeã mundial na Holanda, Gerd Bassler, primeira categoria, vencedor da Spartakiada e campeão da RDA em 1972. Estará presente também uma equipa de ginástica acobrática uma dos melhores do seu género e que ganhou o campeonato da RDA por várias vezes.

Um dueto constituído por Monika Hauff e Klaus-Dieter Henkler, apresentará um repertório de canções internacionalmente famosas, baladas e melodias populares, antigas e modernas dos mais diversos países. Dará espectáculos na Cova da Piedade, Baixa da Banheira, Montijo, Samouco, Torres Vedras, Setúbal, Ferreira do Alentejo, Évora, Caldas da Rainha, Lamego, Viseu e Porto.

Por sua vez o Grupo Coral de Gusrtrow apresentará um repertório composto por canções de luta e de solidariedade e folclore nacional e internacional do qual fazem parte, entre outras «Canta camarada», «Canção de solidariedade», «Liberdade», «Amizade e solidariedade», «Canção da Frente Unida», «Grândola», «Venceremos», «Avanti popolo», etc. Os espectáculos realizar-se-ão no Barreiro, Vidigueira, Beja, Aljustrel, Evora, Setúbal e Almada.

Do programa da Semana da RDA fazem parte ainda exposições em diversos pontos do País.

Relações luso-húngaras

No âmbito de um acordo de cooperação económica e comercial, válido por cinco anos, assinado por Portugal e pela Hungria em 23 de Janeiro deste ano, foi firmado em Budapeste um protocolo pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Istavan Torok, e pelo dr. António Barreto, secretário de Estado do Comércio Externo e Turismo.

Chegado ontem a Lisboa, o dr. António Barreto afirmou que «o protocolo contém medidas concretas para fortalecer as relações comerciais entre os dois países», bem como «a troca de informações para conhecimento mútuo de necessidades e potencialidades.»

Sublinhou ainda o secretário do Comércio Externo que no dito protocolo «são mencionados os acordos de cooperação técnica e científica (estradas e navegação»), cujas conclusões «estão agora entregues às competentes autoridades dos dois países.»

Setenave passa a empresa pública

A Setenave — Estaleiros Navais de Setúbal — foi transformada em empresa pública na sequência da nacionalização que a abrangeu, em 1 de Setembro.

Foram aprovados já os estatutos de empresa pública pelos quais a empresa se passa a reger, através do Decreto-Lei n.º 182/76, de 9 de Março, publicado no «Diário do Governo».

HOSPITAL DISTRITAL DE TORRES NOVAS

ENFERMEIROS (AS)

Necessita, para admissão imediata

Caminhos de Ferro Portugueses / Informações

Ramal de Tomar

Estações e apeadeiros

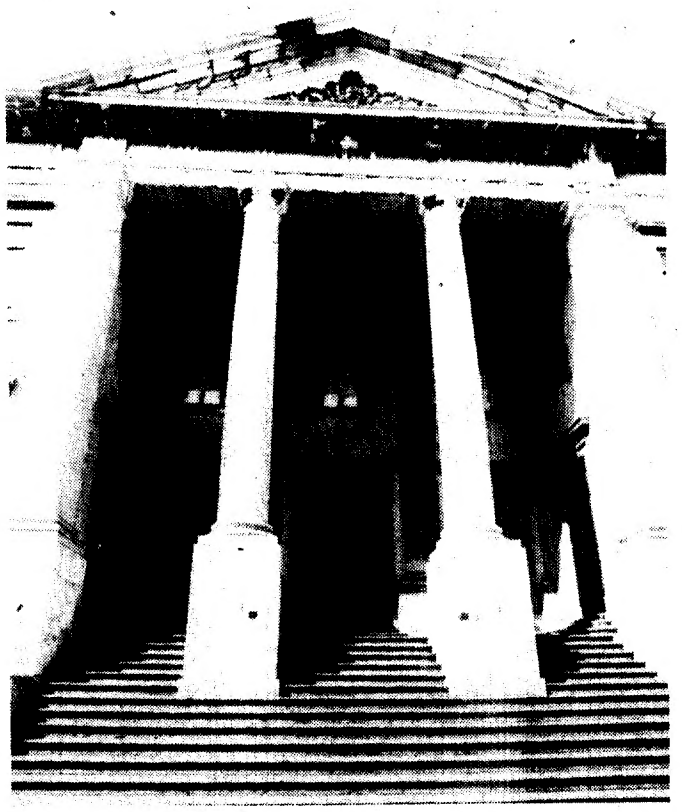
H. M.	H. M.	H. M.	H. M.	H. M.	H. M. (3)				H. M.	H. M. (3)	H. M.	H. M. (2)	H. M.
-	-	-	-	-		P.	.... PORTO (São Bento)	P.	-	-	-	14-55	-
-	0-10	-	-	-	9-35	P.	.... Porto (Campanhã)	P.	9-50	14-35	-	15-05	20-00
-	5-21	-	-	-	-	C.	..... Lamarosa	C.	14-43	-	-	20-42	-
-	-	-	-	-	12-16	C.	..... Entroncamento	C.	-	17-11	-	-	23-20
0-25	-	-	-	7-35	11-30	P.	. Lisboa (Santa Apolónia) .	P.	13-35 14-15 (3)	15-35	-	18-45 19-25 (3)	21-15
1-52	-	-	-	8-53	12-53	C.	..... Entroncamento	C.	15-12 15-26	16-58	-	20-24 20-35	23-01
2-05	5-05	7-15	7-45	9-18	13-05	P.	..... Entroncamento	P.	15-34	17-25	18-25	20-52	23-28
2-12	5-16	7-22	7-52	9-25	13-16	C.	(..... Lamarosa .....)	C.	15-41	17-32	18-32	20-59	23-35
2-13	5-26	7-23	7-54	9-27	13-17	P.	(..... Lamarosa .....)	P.	15-41	17-32	18-32	21-00	23-35
2-16	5-31	7-26	7-57	9-30	13-22	P.	. Soudos-Vila Nova (par.) .	P.	15-45	17-36	18-36	21-03	23-39
2-20	5-37	7-29	8-00	9-34	13-28	P.	..... Carrascal (ap.)	P.	15-48	17-39	18-39	21-07	23-42
2-25	5-44	7-34	8-06	9-39	13-35	P.	.... Curvaceiras (ap.)	P.	15-53	17-45	18-45	21-13	23-48
2-30	5-56	7-39	8-11	9-44	13-44	P.	..... Santa Cita	P.	15-58	17-50	18-50	21-18	23-53
2-37	6-05	7-46	8-18	9-51	13-53	C.	..... TOMAR	C.	16-05	17-57	18-57	21-25	24-00

Estações e apeadeiros

H. M.	H. M.	H. M.	H. M.	H. M.	H. M.				H. M.	H. M.	H. M.	H. M.	H. M.
0-10	6-17	6-51	8-04	9-00	12-10	P.	..... TOMAR	P.	14-08	16-15	19-15	20-05	22-35
0-24	6-24	6-59	8-12	9-07	12-17	P.	..... Santa Cita	P.	14-15	16-22	19-22	20-12	22-42
0-31	6-29	7-04	8-16	9-12	12-22	P.	.... Curvaceiras (ap.)	P.	14-20	16-27	19-27	20-17	22-47
0-39	6-34	7-09	8-22	9-17	12-27	P.	..... Carrascal (ap.)	P.	14-25	16-32	19-32	20-22	22-52
0-44	6-38	7-13	8-25	9-21	12-31	P.	. Soudos-Vila Nova (par.) .	P.	14-29	16-36	19-36	20-26	22-56
0-48	6-41	7-16	8-28	9-24	12-34	C.	(..... Lamarosa .....)	C.	14-32	16-39	19-39	20-29	22-59
0-49	6-43	7-17	8-29	9-25	12-35	P.	(..... Lamarosa .....)	P.	14-33	16-40	19-40	20-30	23-00
1-00	6-50	7-24	8-36	9-32	12-42	C.	..... Entroncamento	C.	14-40	16-47	19-47	20-37	23-07
-	7-05	7-42	8-47	9-43 9-48 (3)	13-09	P.	..... Entroncamento	P.	14-53	17-13 (3)	-	20-55	23-22
-	8-40	9-15	10-10	10-55 11-25	14-30	C.	. Lisboa (Santa Apolónia) .	C.	16-15	18-25	-	22-25	0-45
-	-	-	8-58	10-02 (1)	-	P.	..... Entroncamento	P.	15-27 (3)	-	-	20-40 (3)	-
2-03	6-52	-	-	-	13-10	P.	..... Lamarosa	P.	-	16-58	20-00	-	-
6-50	11-11	-	12-10	13-05	17-30	C.	.... Porto (Campanhã)	C.	18-15	21-20	0-30	23-30	-
-	11-20	-	-	-	-	C.	.... PORTO (São Bento)	C.	-	21-30	-	-	-

(1) - Rápido-Norte (2) - Com trasbordo em Coimbra-B (3) - Rápido "Foguete"

Nacional



Com a criação da Faculdade de Pedagogia será a Faculdadde de Ciências a primeira reduzida na Universidade de Lisboa à categoria de segunda.

SINDICATO DENUNCIA

Estão a ser criadas universidades de primeira e segunda

«A pouco e pouco têm surgido indícios de uma progressiva recuperação, por parte do sistema, das estruturas de ensino herdades do ante-25 de Abril que haviam sido, já então, contestadas pela generalidade dos docentes» — lê-se na abertura de um documento aprovado por unanimidade em recente Assembleia de Delegados Sindicais do Ensino Superior.

Fazendo uma crítica sucinta às medidas promulgadas pelo eng. Brotas desde que secretário de Estado do Ensino Superior e Investigação Científica (departamento ministerial criado em Dezembro de 1974), os delegados sindicais denunciam a importância cada vez maior concedida ao que chamam «a Universidade Nova de Veiga Simão». Dizem a propósito da U.N.L.: «Mantendo-se em germen, emerge aqui e ali da sombra, como que em sondagem prévia do que se prepara: o refinamento de um sistema elitista, com o «bom» ensino na «boa» universidade para uma minoria privilegiada de docentes e estudantes; o «mau» ensino, por «maus» docentes para a generalidade dos estudantes na «Universidade de 2.ª categoria».

Como primeira prova, reconhece o Sindicato a recente criação da Faculdade de Pedagogia que será apoiada no «numerus clausus», docentes por escolha e orçamento à parte. Como agravante, « o decreto que a cria refere não conselho de gestão mas director».

«É — conclui o documento — um primeiro contributo à Universidade de 1.ª categoria». As Faculdades de Letras e de Ciências que até agora têm, na generalidade, preparado os docentes dos ensinos preparatórios e secundários ficam assim, naturalmente, relegadas para a «2.ª classe».

Outros indícios se podem detectar nas declarações recentes de alguns responsáveis do M.E.I.C. e ainda através de medidas pontuais tomadas em relação a alguns cursos. A saber: «diminuição da duração da parte geral desses cursos, remetendo para uma eventual fase posterior — nas empresas? — um segundo ciclo de formação». Tais medidas, observa o texto dos delegados sindicias do ensino superior, «coincidem, por razões evidentes, com o que é preconizado pelo Banco Mundial e pela O.C.D.E.».

A DESVALORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE

A asfixia das escolas »é um dos passos de um plano — comenta o texto — que levará à criação de novos estabelecimentos de ensino, de «1.ª categoria» que serão geridos de maneira autoritária».

Explicando: o Despacho 2/76 e o Decreto 131/C/76 «são passos importantes na tentativa de desvalorização do que se pretende venha a ser uma «Universidade de 2.ª categoria», desvalorização que permitirá depois justificar a criação de uma Universidade de «primeira categoria» que se poderá chamar Nova ou revestir outra designação, sem que o objectivo se modifique».

Para o Sindicato dos Professores as novas medidas decretadas pela Secretaria de Estado de Ensino Superior vêm agravar as condições de trabalho de numerosos docentes, obrigando-os a desdobrar-se em várias escolas, tornando impraticável uma investigação científica ou, em particular a defesa do doutoramento.

Ao mesmo tempo, aumentam as dificuldades na renovação dos contratos além de que o «recurso a novos «docentes» que partilharão, em «part-time» o serviço docente com as suas repartições administrativas na função pública, apresenta para o M.E.I.C. todas as «vantagens» adicionais de uma política de mão-de-obra barata».

Postos face a estas medidas,«sendo urgente uma unificação de esforços e uma tomada de posição a nível conjunto» está marcado para o dia 11 de Março, no Instituto Superior Técnico, um plenário do ensino superior, «onde serão encaradas as medidas que forem consideradas necessárias».

MELO ANTUNES VOLTOU DO IRÃO

Possível cooperação no campo petrolífero

«Parece-me que esta viagem foi de facto um passo decisivo para o aprofundamento das relações entre os dois países, o que se exprimirá a diversos níveis, o primeiro dos quais é a decisão tomada pelo xá da Pérsia, de abrir uma Embaixada em Lisboa que se realizará provavelmente nos próximos três meses, e o ter ficado assente entre os dois países consultas e visitas regulares a nível político e de missões de vária natureza, cultural, económica, e outras, a realizar daqui em diante», afirmou à chegada a Lisboa, no regresso da sua visita ao Irão o ministro dos Negócios Estrangeiros, major Melo Antunes.

O ministro português que teve uma longa audiência com o imperador, sublinhou que quanto às perspectivas das relações luso-iranianas no campo económico, «existem grandes possibilidades para, no aspecto económico e financeiro, haver um largo campo de cooperação».

Sobre este aspecto sublinhou haver em diversos campos, nomeadamente no que diz respeito ao processo petrolífero, «possibilidades de aprofundar aspectos de interesse para os dois países. Portugal está neste momento a construir uma grande refinaria, e há um grande complexo petroquímico junto dessa mesma refinaria, pelo que é muito possivel que cenhamos a descobrir entre Portugal e o Irão possibilidades de cooperação».

«Há também», prosseguiu Melo Antunes, «muitos outros aspectos, como o do 'engineering' e outros, em que somos auto-suficientes do ponto de vista tecnológico, e podemos competir no mercado internacional, no que diz respeito, por exemplo, a obras públicas, construções de natureza vária, metalomecânicas pesadas, construção naval, etc. Existem, portanto, muitas possibilidades.

ESCALA EM ATENAS

Sobre a visita à Grécia, Melo Antunes declarou que durante o dia e meio que aí esteve passou em revista com o seu colega dos Negócios Estrangeiros grego, Dimitrio Bitsiosn «os grandes problemas internacionais, nomeadamente aqueles que dizem mais directamente respeito à área do Mediterrâneo. Medimos bem a importância que tem para nós a estabilidade desta área, e o seu papel histórico num futuro próximo. Daí que, havendo como há, neste momento, problemas graves em toda esta zona — são os problemas no Médio Oriente, entre os israelitas e os árabes, os problemas entre a própria Grécia e a Turquia respeitantes ao mar Egeu e a Chipre, os problemas, que se agravaram nos últimos dias, entre a Argélia e Marrocos, etc. tudo isso nos preocupa grandemente. Implica um diálogo bastante aprofundadoe e um sistema de consultas bastante mais regular e frequente do que foi no passado para que todos aqueles que têm responsabilidades políticas na região possam contribuir para uma efectiva segurança, para uma efectiva cooperação, e para que esta região do Mediterrâneo venha a desempenhar o papel que deve ter.»

Interrogado acerca das declarações de Morais e Silva na Ota, em que foram postas em xasa afirmações suas sobre o reconhecimento da República Popular de Angola, Melo Antunes disse qud «qualquer declaração a propósito desse problema diz respeito às Forças Armadas e que só deve ser discutido no interior das Forças Armadas e no seu orgão apropriado que' o Conselho da Revolução».

A rota do petróleo continua na agenda de Melo Antunes. Agora foi o Irão.

NOTA OFICIOSA

Acordo luso-francês de emigração

A Secretaria de Estado da Emigração tornou pública a seguinte nota oficiosa:

«Encontra-se já em Paris, onde realiza, nos dias 8 e 9 trabalhos preparatórios, a delegação ortuguesa que, nos dias 10 e 11 de Março, vai iniciar, com uma delegação francesa, a negociação do novo acordo de emigração entre Portugal e a França.

A delegação portuguesa é presidida pelo dr. Francisco Grainha do Vale, ministro plenipotenciário de 2.ª classe e inspector diplomático e consular. Compõem-na também o dr. Cassola Ribeiro (director-geral da Emigração), o dr. Vieira Gonçalves (cónsul adjunto de Portugal em Paris), o dr. Liberto Cruz (adido cultural da Embaixada de Portugal em Paris e representante do M. E. I. C.), o dr. Vítor Martins (director do Servico de Acordos da Secretaria de Estado da Emigração), os drs. Carlos Correia e Fernando Oliveira (técnicos da Secretaria de Estado da Emigração), a dr. Lídia Vermelho e os srs. Artur Monteiro e Aníbal de Almeida da delegação da Secretaria de Estado da Emigração em Paris), o dr. Oliveira Esteves (da Secretaria de Estado da Segurança Social) e o dr. Grosso de Oliveira (da Secretaria de Estado do Emprego).

A abertura de negociações, que vai ter lugar nos dias 10 e 11 do corrente, foi precedida de contactos preparatorios entre os dois países, que se concretizaram numa reunião em Paris, em Agosto de 1975, e numa outra em Lisboa, aquando da visita oficial do secretário de Estado da Emigração, Paul Dijoud, e das conversacões havidas entre este e o dr. Rui Machete, que à data desempenhava o cargo de secretário de Estado da Emigração.

A abertura de negociações foi também preparada por uma ampla consulta os emigrantes portugueses em França. Para o efeito, as delegações da Secretaria de Estado da Emigração naquele país organizaram, ao longo da segunda metade de 1975, diversas reuniões com as associacões portuguesas e solicitaram sugestões das mesmas com o apoio de textos-base para o efeito difundidos.

Em Fevereiro último, o actual secretário de Estado da Emigração, Sérvulo Correia, levou a cabo, por seu turno, reuniões em Paris com os representantes locais do Partido Socialista, Partido Popular Democrático e Partido Comunista Português, com as principais organizacões sindicais francesas que representam os trabalhadores portugueses em França e com as associações portuguesas neste País. No decurso de tais reuniões foram recolhidos os pontos de vista e as sugestões das entidades consultadas.

O acordo cuja negociacão agora se inicia terá por objectivo melhorar as condições de vida e de trabalho dos portugueses em Franca, pretendendo-se que venha a regular matérias como o regime de trabalho e de estada, o reagrupamento familiar, a ormação profissional, certos direitos sociais não cobertos pela Convenção de Segurança Social em vigor e seus textos complementares, direitos culturais, animação sócio-cultural e trabalho sazonal.

Esta iniciativa conjunta franco-portuguesa traduz uma nova forma de cooperação que se espera virá a caracterizar pelos seus imediatos reflexos no teor de vida de muitos trabalhadores portugueses e de suas famílias e pelo reforco dos lacos sociais e culturais entre os dois povos.»

PEDRO COELHO AVISA A F.A.O.

Portugal pode exigir 200 milhas de mar

«A verificarem-se actos unilaterais de alargamento de jurisdição por parte dos países ao largo dos quais se exercem tradicionalmente actividades de pesca pelas frotas portuguesas, o nosso Governo reserva a decisão de adoptar, por seu turno, uma zona económica exclusiva de 200 milhas na costa portuguesa, incluindo os Açores e Madeira, se os nossos interesses assim o exigirem», declarou o eng.º Pedro Coelho, secretário de Estado das Pescas, durante a reunião do Subcomité para o Desenvolvimento da Cooperação com os Organismos Internacionais de Pesca, do Comité de Pescas (Cofi) da Organizacão para a Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO), que decorre na Gulbenkian.

Usando da palavra na sessão de abertura e realçando o regresso de Portugal ao convívio internacional com «a tradicional hospitalidade do nosso povo», Pedro Coelho lembrou que a reunião do Subcomité, só fora possível com «o regime de liberdade e democracia criado no País pela Revolução de 25 de Abril, que abriu a via ao processo de descolonização».

Em resposta, falou o director-geral-adjunto do Departamento de Pescas da FAO, E. F. Popper, que salientou o facto de ser esta a primeira vez que aquele organismo se reúne fora de Roma, «o que significa o grande reconhecimento pela grande transformação política que se verificou em Portugal».

Antes do início dos trabalhos foi eleito presidente da reunião o dr. Mário Ruivo (ministro dos Negócios Estrangeiros no V Governo Provisório), que preside à delegação portuguesa. A eleição do dr. Mário Ruivo foi aprovada pela maioria dos 80 delegados estrangeiros presentes nesta reunião daquele subcomité internacional depois de proposta conjunta dos representantes da França, Espanha e Polónia.

PRECISA-SE
CASA
2/3 ASSOALHADAS, DE PREFERÊNCIA MOBILADA, ÁREA DE LISBOA. Resposta a este jornal ao n.º 1629

PUB

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA
Avenida Visconde Valmor, 34-1.º Lisboa-1
Telefones: 77 02 74 - 76 32 76 - 77 00 66

MOÇÃO

Os trabalhadores da Empresa de Transportes A Central da Estefânia, Ltd.ª, reunidos em plenário de trabalhadores, nas instalações na Quinta da Arpaula — Fetais Camarate, decidiram aprovar a seguinte moção:

Os trabalhadores dos Transportes Estefânia, ao 8.º dia de paralisação, como forma de luta por aquilo a que têm direito: os retroactivos de 1974 e 1975, o referente a férias de 1975 e anteriores, o 13.º mês de 1975 e o cumprimento da Portaria dos Rodoviários decidem:

1.º Que a Comissão de Trabalhadores continue com diligências junto dos órgãos do aparelho de Estado para resolução da nossa situação;

2.º Que seja solicitado a esses órgãos, e em especial aos Ministério dos Transportes e das Finanças, urgência na resolução do assunto, que a sua luta é mais que justa

3.º Que seja solicitada colaboração dos Sindicatos no sentido de que a nossa luta seja divulgada em comunicado a todos os órgãos de informação.

VIVA A CLASSE OPERÁRIA

Camarate, 8 de Marco de 1976

A DIRECÇÃO
José Oliveira Madanças

Trabalho

"Suspensos" da ex-E.N. já não podem ir ao médico?

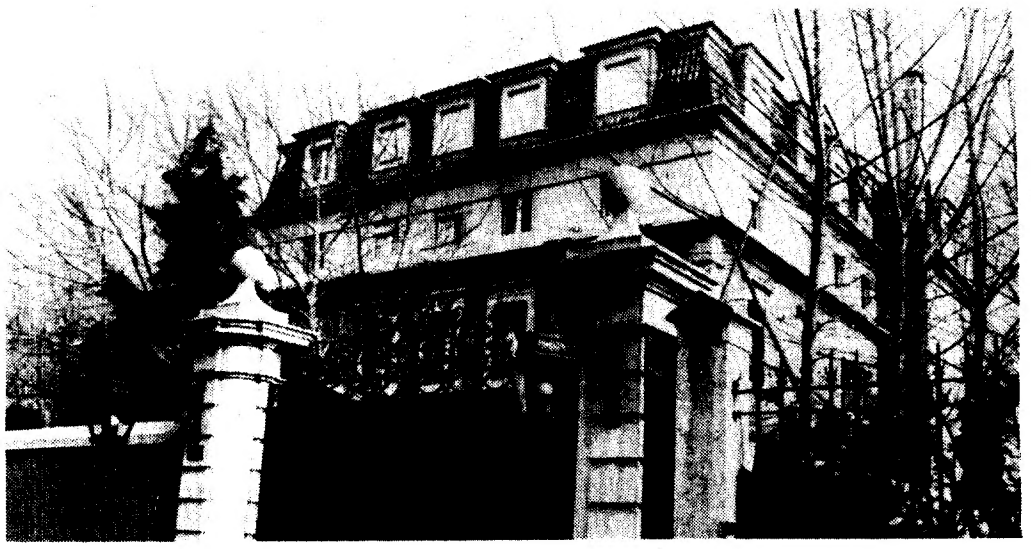
«Proibiram-me a entrada nas instalações médico-sociais, onde queria marcar consulta. Disseram que me estava vedado o acesso a todas as instalações da Empresa Pública de Radiodifusão, porque é isso o que diz a ordem de serviço onde está exarada a minha segunda suspensão, desta vez a pretexto do processo disciplinar que nos foi levantado».

O facto é-nos relatado por um dos trabalhadores da ex-Emissora Nacional suspensos na sequência dos acontecimentos do 25 de Novembro. Acrescenta o nosso interlocutor: «Valeu-me na altura a intervenção de um dos elementos da actual Comissão Administrativa da Radiodifusão Portuguesa, o qual assumiu pessoalmente a responsabilidade pela minha entrada. No que me diz respeito, isto não será muito importante. Mas não há dúvida que a situação me ultrapassa. Prova-se uma vez mais que trabalhadores suspensos estão a ser alvo de uma de grande manobra de perseguição. Contra os seus direitos mais elementares, querem agora impedir-lhe o acesso à cantina, onde se almoça por oito escudos, ao supermercado, onde os funcionários beneficiam de preços muito mais acessíveis e, agora, até à assistência médica!»

Recorde-se que foi levantada recentemente, por despacho do ministro da Comunicação Social, a suspensão que atingiu cerca de quarenta trabalhadores da ex-E.N., posteriormente a 25 de Novembro. Menos de dois dias depois, nova suspensão se abateu sobre a quase totalidade deles, desta vez a pretexto do «bom andamento» do processo disciplinar que, sob proposta de dois dos elementos directivos da actual Comissão Administrativa Militar, lhes foi instaurado.

«Trata-se iniludivelmente de um processo político» — insistiu o trabalhador suspenso que se nos dirigiu e, legalíssimamente, se identificou. No sentido de provar que os trabalhadores suspensos estão a ser «vítimas de uma incrível manobra de perseguição política», evocou o teor de um recente comunicado da Comissão de Trabalhadores da ex-E.N., no qual, sem qualquer rebuço, eles são tidos como «implicados» no «golpe de Estado» de 25 de Novembro. E acrescentou, a terminar a sua interpretação dos acontecimentos: «A Comissão de Trabalhadores é a mesma que, por aquela altura, «reunida em local secreto», apontou os trabalhadores depois afastados do exercício de suas funções de «criminosos, sediciosos e contra-revolucionários». Que «provas» de tais «crimes» terão chegado a tão «secreto» local?

«Depois de insistir na colocação das «aspas», o nosso interlocutor volta a perguntar: «Como pode a Comissão de Trabalhadores ultrapassar as próprias funções da Comissão Nacional de Inquérito, cujo presidente, tempos atrás, afirmou a uma delegação dos «suspensos» não ter necessidade nem ver motivos para a continuação da suspensão?»



Este é o palacete da Lapa, uma das residências do banqueiro Miguel Quina, chefe de fila do defunto «grupo» Borges. O «pobre» homem, exilado voluntário na «cidade-luz», acaba de «transferir», dali para o desemprego, as quatro empregadas domésticas que durante tanto tempo serviram em sua casa.

Banqueiro despede "criadas" com uma ajudinha da Polícia

As «criadas» de Miguel Quina, o banqueiro que se «exilou» em Paris, acabam de ser despedidas sem mais nem menos. Para concretizar a decisão, lá esteve a P.S.P. que as obrigou a abandonar o palacete do milionário, na Lapa.

Quando abandonou o País, Miguel Quina deixou numa das suas residências, na Rua Arriaga (em Lisboa), quatro empregadas domésticas com idades entre vinte e setenta anos, e razoável tempo de casa. A partir de Julho, estas deixaram de receber os salários. Para explicar o facto, lá estava a condessa da Covilhã, sogra do banqueiro e locatária dos andares superiores do palacete: como as contas bancárias dos capitalistas foram congetadas, não era possível pagar às empregadas.

Por muito artificial que fosse, o problema encontrou solução: os trabalhadores do Borges e Irmão, banco que antes da nacionalização pertencia ao «grupo» liderado por Miguel Quina, decidiram solidarizar-se com as empregadas do banqueiro. Assim, em reunião geral de trabalhadores, expressamente convocada para o efeito, resolveram autorizar o pagamento que a elas era devido, desde que os cheques fossem emitidos em seu nome.

No que toca aos Quinas, a resposta não tardou: invocando a lei que regula a actividade das empregadas domésticas e o facto de não ter trabalho para lhes dar, a família do banqueiro, por intermédio da filha da condessa, despediu as «criadas» (na «onda» também foram a bordadora e o jardineiro, que trabalhavam em **partime**). E, no dia 17 de Fevereiro, tudo se consumou: «a P.S.P., à paisana obrigou as duas empregadas que pernoitavam no palacete a sair contra a sua vontade; um dos polícias entrou mesmo (sem avisar) no quarto onde uma delas se vestia», segundo relato da comissão **ad hoc** dos trabalhadores das empresas do grupo económico Borges e Irmão.

Qual a «verdadeira razão dos despedimentos»? Responde esta comissão: «a parte da casa que estava à guarda destas trabalhadoras (os andares inferiores, uma vez que a condessa e o seu **séquito** continuam a ocupar os superiores) foi cedida (subalugada?) para residência particular de uma família decerto das relações da condessa». Segundo os trabalhadores do Borges, «esta é a razão porque não se respeitou o direito inalienável ao trabalho de pessoas que há vários anos serviam a família Quina».

Daí, o destino que levaram «criadas» de banqueiro, com dezasseis e dez anos de casa.

Inter saúda função pública

A Intersindical dirigiu aos trabalhadores da função pública uma saudação «pela significativa vitória que constituiu a formação» do respectivo Sindicato, decidida no sábado, através de votação.

A «Inter» exprime a certeza de que a nova organização sindical «contribuirá positivamente para a luta pela unidade dos trabalhadores, pela consolidação das conquistas revolucionárias do povo português e pela construção de uma sociedade que ponha fim à exploração do homem pelo homem».

A formação do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da zona Sul representa, segundo a Intersindical, a «concretização de um direito inalienável que, pela sua importância, interessa aos trabalhadores em geral».

PUBLICIDADE

PROPOSTA DAS COMISSÕES SINDICAIS DA MONDEX, CALCEX E RITEX, APRESENTADA AO PLENÁRIO DE TRABALHADORES DAS 3 EMPRESAS EM 8 DE MARÇO DE 1976

— CONSIDERANDO que a paralisação da MONDEX, CALCEX e RITEX, se deve ao facto da Administração usar critérios desiguais para os mesmos conflitos, como por exemplo os casos da CELESTE, EUGÉNIA, MARIA ROSA, MARIA JOSÉ, etc., que executaram durante vários anos trabalho igual à ESTER IRENE DA SILVA ROCHA e estão actualmente na máquina de costura por ordem da Administração;

— **CONSIDERANDO que a actual categoria da Irene é COSTUREIRA e que a mesma não pode ser promovida a lugar de chefia, sem ser sancionada pelos Delegados Sindicais, conforme estipula o Contrato Colectivo de Trabalho para a Actividade Têxtil em vigor;**

— CONSIDERANDO que em 4-3-76 reuniu no refeitório das Empresas citadas, o Director de Serviços do Ministério do Trabalho do Porto, com Comissões Sindicais da Mondex, Calcex e Ritex, na presença de Dirigentes Sindicais dos Sindicatos Têxtil e Vestuário, para resolver a situação do GRUPO MONDEGO e depois de tomar conhecimento das últimas propostas apresentadas pelos trabalhadores, garantiu a todos os presentes que dava o seu total apoio à proposta que foi aprovada em plenário de 4-3-76 e se comprometeu a ir sozinho negociá-la com os Patrões e a seguir reunir com os presentes;

— CONSIDERANDO que este senhor traiu os trabalhadores ao pretender impôr-nos a vontade do Patrão, apoiando a sua proposta e desprezando a nossa (como consta de documento escrito) e negou-se a receber-nos depois de ter reunido com os Patrões;

— CONSIDERANDO que o Ministério do Trabalho pactua directamente com a sabotagem económica que o nosso Patrão está a fazer e actua contra os direitos dos trabalhadores como no tempo do fascismo, repudiamos as manobras em que tenta envolver-nos;

— CONSIDERANDO que vários trabalhadores doutras empresas, vivem exclusivamente do nosso trabalho e estão neste momento com os seus postos de trabalho afectados pela nossa paralisação;

PARA SAIRMOS DESTE IMPASSE PROPOMOS AO PLENÁRIO DE TRABALHADORES O SEGUINTE:

1 — Que o Grupo Mondego retome a sua laboração normal nas seguintes condições:
a) **Quando a Ester Irene da Silva Rocha regressar ao trabalho vai para a máquina de costura.**
b) Não consentiremos que seja aplicada qualquer represália ou perda de regalias aos delegados sindicais ou a outros trabalhadores como vingança da nossa luta.
c) Responsabilizamos o patrão **Fernando Miguel** por toda a sabotagem feita, servindo-se para tal da nossa companheira Irene **a quem continuamos a garantir condições normais de trabalho no posto que está habilitada sindicalmente.**

2.º — **No caso de qualquer alínea desta proposta deixar de ser cumprida pela administração, os trabalhadores do Grupo Mondego entrarão imediatamente numa baixa de produção de 50 %, além de outras medidas que os trabalhadores acharem convenientes até ao seu cumprimento.**

3.º — **São da inteira responsabilidade da administração do Grupo Mondego todas as consequências das medidas tomadas.**

NOTA:
Esta proposta se for aceite **o Grupo Mondego entrará imediatamente em laboração** e a mesma será publicada nos JORNAIS DIÁRIOS e enviada à RTP, RÁDIO, CONSELHO DA REVOLUÇÃO, PRESIDENTE DA REPÚBLICA, MINISTRO DO TRABALHO, INTERSINDICAL, GOVERNO PROVISÓRIO, SINDICATOS LIGADOS AO LITÍGIO E À ADMINISTRAÇÃO DO GRUPO MONDEGO.

Mondego, 8 de Março de 1976

OS DELEGADOS SINDICAIS DA MONDEX, CALCEX e RITEX

(Aprovada por unanimidade)

PUB

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

A interpretação do Contrato Colectivo, a política salarial e a Contratação Colectiva, foram motivos de debate em plenários levados a efeito por este Sindicato em diversas empresas de Transportes Rodoviários.

Dada a dinamização que é importantíssimo e necessário imprimir à vida sindical, convocam-se todos os associados para a ASSEMBLEIA GERAL a realizar no próximo dia 11 de Março, pelas 21.30, na VOZ DO OPERÁRIO, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Política Salarial
Contratação Colectiva
Conclusões

PARTICIPA!

ESCLARECE!

A TUA COMPARÊNCIA É UM CONTRIBUTO PARA O MELHORAMENTO DA VIDA SINDICAL PORTUGUESA!

Lisboa, 8 de Março de 1976

O Presidente da Assembleia Geral

OFICINA DE AUTOMÓVEIS

SERVIÇOS RÁPIDOS

MANUTENÇÃO E REPARAÇÕES
DE AUTOMÓVEIS DE MARCAS POPULARES

MENDES DE ALMEIDA, S. A. R. L.
AV. 24 DE JULHO, 52
LISBOA TEL. 66 77 94 / 8

MOVIMENTO UNITÁRIO DOS TRABALHADORES INTELECTUAIS PARA A DEFESA DA REVOLUÇÃO

HOJE

ASSEMBLEIA POPULAR

TEATRO VASCO SANTANA

CURSO DE EDUCAÇÃO VISUAL

INSCRIÇÕES ABERTAS TODOS OS MESES

Consta de: **Relacionação de Formas — Composição Teoria da Cor**

Prof. SÁ NOGUEIRA

QUADRUM
CENTRO DE DIVULGAÇÃO DE ARTE
Tel.: 77 97 23
R. Alberto de Oliveira Alvalade — LISBOA

Trabalho

Bruscamente no Verão passado?

O impasse criado no problema da Têxtil Manuel Gonçalves e a resistência por parte da administração em dar cumprimento às decisões do Conselho de Ministros e do Ministério do Trabalho deverão ser objecto de atenção na reunião de hoje do Conselho de Ministros. Segundo apuramos, o secretário de Estado do Trabalho, dr. Marcelo Curto, teria já elaborado um documento sobre a situação naquela empresa com vista à discussão do caso no plenário do Governo.

Por outro lado, os 17 trabalhadores suspensos deram, hoje, na Federação dos Sindicatos Têxteis do Porto, uma conferência de Imprensa a fim de contar as diligências feitas sobre a sua situação e bem assim denunciar as ameaças e pressões que em torno deste caso se têm verificado, desde há meses e a que o próprio Governo tem sido sujeito. Recordamos que o não cumprimento das decisões superiores por parte da administração desta empresa vem sendo acompanhado da ameaça de criar uma situação de crise e de conflito na Têxtil Manuel Gonçalves como a que se verificou no Verão passado.

Seguros pretendem controlo da Previdência

«Que as companhias de seguros continuem a enviar directamente para as Caixas de Previdência dos Trabalhadores de Seguros os descontos dos seus trabalhadores como o têm feito até este momento, devendo ser controlada pela Comissão de Trabalhadores esta operação» — foi o primeiro ponto de uma proposta aprovada em Assembleia Geral dos Trabalhadores de Seguros do Norte. Noutros pontos aprovados refere-se que os excedentes da Caixa de Previdência dos Trabalhadores de Seguros continuem a ser transferidos para a Caixa Nacional de Pensões «para fazer face aos problemas dos outros trabalhadores». Foi criado, ainda, um grupo de apoio que efectuará um estudo «sobre a possibilidade de virem a ser pagos directamente nas empresas os benefícios imediatos».

Nos seus considerandos, a proposta aprovada refere a não existência de um Serviço Nacional de Saúde que, afirmam estes trabalhadores, deverá ter «âmbito universal abrangendo a totalidade da população, independentemente da sua forma de attctividade». Considera-se depois que os meios materiais (instalação e equipamentos) e a indústria farmacêntica continuam numa situação de «quase total anarquia» sem controlo do Estado ou dos trabalhadores.

"Linha democrática" vai a Belém

O Presidente da República recebe amanhã à tarde a comissão coordenadora dos sindicatos de «linha democrática», juntamente com a comissão organizadora do encontro de dirigentes sindicais socialistas, recentemente realizado em Aveiro. Os sindicalistas do P.S. vão entregar ao general Costa Gomes as conclusões deste encontro, devendo trocar impressões sobre o assunto.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Proposta do Ministério recusada pelos sindicatos

— patrões dizem "sim"

O Ministério do Trabalho revelou o resultado das diligências que empreendeu junto das associações sindicais e patronais da construção civil, ontem, no sentido de se chegar a acordo quanto ao Contrato Colectivo do sector. O comunicado que emitiu a este respeito é do seguinte teor:

«1 — Na Secretaria de Estado do Trabalho realizou-se ontem, dia 8/3/76, pelas 11 horas, uma reunião para debater a situação actual do Contrato Colectivo Vertical para a Construção Civil, tendo estado presentes a comissão negociadora sindical e representantes de todas as associações patronais.

2 — Pelo representante da Secretaria de Estado do Trabalho foi informado que, devido ao impasse em que tinha caído o processo de negociação, motivado pelos acontecimentos de Novembro passado e mais tarde pela suspensão da contratação colectiva, seria da máxima conveniência que as partes se entendessem na forma de se prosseguirem as negociações com vista a uma conclusão rápida, criteriosa e justa. E, dado que a legislação entretanto aprovada em Conselho de Ministros apontava para certa forma de procedimento na negociação colectiva de trabalho, a Secretaria de Estado do Trabalho não publicaria qualquer portaria a não ser em caso de extremo recurso, mas nunca como consequência de processos de pressão.

3 — Depois de longamente debatido o assunto, e para se chegar a uma plataforma de entendimento entre as partes, foi feita uma proposta, pela Secretaria de Estado do Trabalho, que consiste no seguinte:

a) Entrega de uma cópia à comissão negociadora sindical e associações patronais do projecto de portaria elaborada em Novembro, para que a estudassem e passados 15 dias efectuar-se-ia nova reunião entre as partes para avançarem nas negociações, considerando-se aquele documento como base das mesmas.

b) Que se procedesse logo de entrada a um aumento salarial para as categorias de remuneração mais baixa, nomeadamente os serventes, ficando estes vencimentos sujeitos a correcção quando se discutir a tabela salarial completa.

4 — As associações patronais responderam aceitar a proposta, tendo a comissão negociadora sindical negado aceitá-la e, até, discuti-la, mantendo a sua posição de exigência na saída da portaria.

5 — Tem o Ministério do Trabalho consciência da situação difícil em que se encontram certas categorias profissionais no tocante a remunerações e quanto a condições de trabalho e, por isso, fará todos os esforços no sentido dessas mesmas categorias serem já aumentadas. No entanto, não pode aceitar que por questões de princípio se mantenham posições de intransigência. Um C. C. T. com a amplitude do da Construção Civil não pode resultar de mero acto administrativo mas sim como resultado de negociações entre as partes, livremente aceites e cujos resultados sejam cumpridos por forma a evitarem-se situações de permanente conflito que só prejudicam o esforço de recuperação económica em que todos os portugueses se acham empenhados.

6 — O Ministério do Trabalho envidará todos os esforços na procura de soluções justas e criteriosas e que visem essencialmente salvaguardar os justos interesses dos trabalhadores.»

CORONADO

Grupo das 37 ainda não trabalha

Não está ainda resolvida a situação nas Manufacturas «Coronado», em S. Romão (Santo Tirso) onde persiste a impossibilidade de 37 trabalhadores retomarem os seus postos de trabalho. Uma delegação destes trabalhadores aguardam contactos com as instâncias superiores, nomeadamente no Ministério do Trabalho e no Conselho da Revolução com quem se avistirão acompanhadas da Direcção do Sindicato respectivo.

Segundo um comunicado elaborado pelo Sindicato dos Trabalhadores do Vestuário do Porto, têm sido vãs as tentativas para resolver o problema junto da Delegação do M. T. no Porto. As trabalhadoras impedidas de trabalhar têm acorrido àquela Delegação do Ministério do Trabalho, acompanhadas de dirigentes sindicais tendo-se registado incidentes que causaram ferimentos em cinco trabalhadoras que vieram a ser tratadas no Hospital de Santo António. Os ferimentos resultaram após intervenção de algumas dezenas de polícias chamados ao local a fim de obrigar as trabalhadoras a abandonar a delegação daquele Ministério. O comunicado do sindicato afirma que «A Polícia carregou brutalmente sobre os trabalhadores presentes, a murro, a pontapé e à bastonada» fazendo «relembrar os velhos tempos da brutalidade policial» em que «dezenas de polícias abateram toda a sua violência sobre mulheres e jovens trabalhadoras».

O comunicado do Sindicato repudia a atitude dos responsáveis da Delegação do M. T. a quem acusam de não tomar uma posição firme para fazer cumprir o direito ao trabalho daquelas 37 trabalhadoras.

Torralta em S. Bento para "tirar" ordenados

Representantes de todos os sectores da Torralta concentram-se, hoje, em S. Bento, às 14 horas, para «pressionar o Conselho de Ministros a resolver o seu problema, assumindo a responsabilidade pelo aval necessário ao pagamento, este mês, dos vencimentos dos 2700 trabalhadores da empresa.

Ontem, trabalhadores de Lisboa da Torralta tinham efectuado uma concentração junto do Ministério das Finanças exigindo a concessão do aval, cuja previsão tinha sido fornecida pelos serviços técnicos daquela empresa nacionalizada, em 13 de Fevereiro. O facto da previsão ter sido feita com esta antecedência provocou a surpresa dos trabalhadores que não compreendem como as burocracias ministeriais «os obrigam à impossibilidade de pagar a renda da casa e a alimentação».

No entanto, os órgãos competentes daquele Ministério não assumiram a responsabilidade do aval, pelo que o assunto deverá fazer parte da agenda da reunião do Conselho de Ministros de hoje.

Entretanto, elementos da Comissão de Trabalhadores da Torralta prestaram declarações, afirmando que da parte do Ministério do Comércio Externo têm sido dadas constantes garantias de que «não existem problemas». Atendendo, porém, às circunstâncias, os trabalhadores estão dispostos «a encetar as formas de luta ao seu alcance» para conseguirem «de uma vez por todas que o Governo dê uma definição concreta a um processo que se arrasta há mais de um ano.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

AOS DELEGADOS SINDICAIS E COMISSÕES DE TRABALHADORES

ALERTA CAMARADAS

CASO NOVIL

É URGENTE A TUA COMPARÊNCIA NO SINDICATO (AV. MIGUEL BOMBARDA) HOJE PELAS 21 HORAS, PARA DISCUSSÃO DE NOVAS FORMAS DE LUTA.

NÃO FALTES

A Comissão de Luta Pel' A Direcção

Lisboa, 8 de Março de 1976

SETUBAL

Distribuição de cerveja parada há dois dias

«Aguardamos o resultado da reunião que se está a efectuar esta manhã, entre elementos da Comissão de Trabalhadores da Unicerve, gerência desta empresa e Comissão Administrativa da Sociedade Central de Cervejas» — afirmou-nos esta manhã um membro da C. T. da Unicerve.

Os 238 trabalhadores da Unicerve, que faz a distribuição em exclusivo para o distrito de Setúbal dos produtos da Sociedade Central de Cerveja, estão no segundo dia de greve geral. Manifestam a disposição de prosseguir nesta forma de luta, até que a gerência cumpra as portarias ministeriais que fixam os salários dos metalúrgicos e dos rodoviários deste ramo de actividade.

Parece que a administração da S.C.C. teria admitido a hipótese de pagar a diferença dos ordenados dos trabalhadores durante um certo tempo, até que o preço da cerveja fosse aumentado. Mas a gerência da Unicerve não aceitou, segundo nos disseram os trabalhadores, alegando dificuldades económicas. Esclarece porém o elemento da Comissão de Trabalhadores: «a Unicerve só em 1975 movimentou cerca de 23 milhões de litros de cerveja, o que significa mais de 200 milhões de contos.»

Entretanto, durante a manhã de hoje, quando ali estivemos, estavam a chegar os elementos do secretariado das empresas distribuidoras dos produtos da S.C.C. para uma reunião, na qual serão discutidas as formas de luta a desenvolver para apoiar a paralisação da Unicerve. A greve de solidariedade é uma das hipóteses. «Das 17 distribuidoras dos produtos da S.C.C., só nós, aqui na Unicerve é que estamos a receber abaixos dos contratos. Todas as outras distribuidoras estão a pagar pela lei» — prossegue o mesmo trabalhador.

Recordamos que o secretariado há muito que vem a exigir a nacionalização do sector. Consideram-na como uma «consequência lógica» da nacionalização das fábricas de cerveja e que dela depende não só o «saneamento financeiro» como a própria estabilidade do sector.

Não se coloca a hipótese de vir a faltar a cerveja no mercado. Apenas os produtos da Sociedade Central de Cervejas para o distrito de Setúbal possam escassear talvez daqui a uma semana, quando faltarem os «stocks» e a nível nacional, se as outras distribuidoras aderissem à paralisação.

Mas a falta seria apenas de produtos da S.C.C. Todas as outras marcas de cerveja estão a efectuar o circuito normal de abastecimento.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

MOÇÃO

Os trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêutico em manifestação de solidariedade para com os trabalhadores dos LABORATÓRIOS NOVIL, tendo conhecimento de que será amanhã, dia 9, julgada em última instância a situação de falência da firma, de inteira responsabilidade do Sr. PIRES RODRIGUES, deliberam:

1.º Protestar energicamente contra a sentença que, em segunda instância, deu razão ao dito senhor;
2.º Que não permitirão que qualquer decisão, contrária aos interesses dos trabalhadores, no sentido de entregar a empresa a quem a conduziu à falência seja efectuada;
3.º Chamam a atenção das entidades responsáveis para a deliberação dos trabalhadores em defenderem intransigentemente os seus interesses, impedindo por todos os meios ao seu alcance a entrada de PIRES RODRIGUES na firma;
4.º Que estão dispostos a apelar para todos os trabalhadores, na luta contra a recuperação capitalista e contra o apoio que vem sendo dado neste sentido por entidades que deveriam estar ao serviço dos trabalhadores;
5.º Que responsabilizam quem de direito por qualquer decisão que signifique atentar contra as conquistas dos trabalhadores.

Lisboa, 8 de Março de 1976

(aprovada por aclamação)

PEL A DIRECÇÃO
(assinatura ilegível)

Nacional

A SAÚDE NO CONCELHO DE SINTRA

Quem se opõe à prevenção da doença através dos esforços organizados da comunidade?

Setembro de 1974: criada (com o aplauso dos habitantes progressistas da vila) a Comissão de Saúde do Concelho de Sintra. Com a nova situação democrática proporcionada pelos «Capitães de Abril» estavam garantidas (assim se pensava) as condições para a população passar a participar efectivamente na vida das instituições e serviços locais, assumindo conjuntamente com os técnicos uma posição crítica e intervencionista face aos problemas de saúde, isto é, passar à prática a moderna filosofia de Saúde Pública que nos diz: «Saúde Pública é a ciência e a arte de prevenir a doença, prolongar a vida e promover a saúde, através de esforços organizados da comunidade». Quais objectivos genéricos da dita Comissão de Saúde? Estes: estudo da realidade sanitária (necessidades e recursos) e intervenção em todos os aspectos da problemática da saúde do Concelho. A Comissão incluía um representante de saúde por cada freguesia (ligado às Comissões de Moradores), um representante da Câmara Municipal, um representante dos Sindicatos, um representante de cada Junta de Freguesia e alguns técnicos assessores. Sendo a situação do País na altura favorável a um empreendimento deste tipo, o núcleo inicial lançou-se num intenso trabalho organizativo no sentido de se alcançarem os objectivos pretendidos. Assim, através de encontros e reuniões em Juntas de Freguesia e Assembleia de Moradores, sensibilizaram-se largos sectores da população para as actividades ligadas à saúde, do que resultou o aparecimento de representantes de saúde em numerosas localidades. Em 22 de Junho de 1975, promovido pelo Secretariado da Comissão, realizava-se em Sintra o I Plenário de Saúde do Concelho, com uma larga participação de técnicos e representantes da população de quase todas as freguesias. As suas conclusões, que incluíram praticamente todos os pontos importantes ligados à saúde do concelho (infra-estruturas sanitárias, saúde materno-infantil, saúde escolar, caixa de previdência, etc.) foram enviadas às instâncias oficiais competentes. Mas...

Um infantário popular na vila de Sintra. A medicina preventiva, que o Concelho de Saúde defendia, previa infantários em todas as freguesias. Será que a actividade revolucionária, a boa vontade popular, ficou por esta vivenda que se encontra desocupada...?

Mas eis que, actualmente, uma perspectiva exclusivamente tecnocrática está em curso. Está em curso e está a ser apoiada por pessoas de débil consciência política. («E uma perspectiva exclusivamente tecnocrática — afirma-nos um elemento da Comissão de Saúde — está de antemão, como a experiência nos ensina, condenada ao malogro...») Interessava, sim, que a população não fosse afastada dos Serviços de Saúde. Que estivesse presente. Conscientemente. Acontece, no entanto, que os «senhores do passado» da vila de Sintra se opõem a essa presença. Nada, enfim, com o povo... «Mas que comunidade é esta? Afinal como é? Para onde caminha a saúde no concelho de Sintra?» — interrogam-se (desapontados) os elementos da Comissão de Saúde.

«À BOA MANEIRA ANTIGA...»

Circula por todo o concelho de Sintra um documento que dá conta dessa manobra. Nos cafés da vila discute-se o documento parágrafo a parágrafo — e talvez dessa discussão venha a nascer um movimento inteligente, isento de querelas partidárias, que leve a Comissão de Saúde a existir e a actuar para bem da comunidade.

Com toda a objectividade, adianta-se no documento que se tentou «afastar a população dos Serviços de Saúde, porque um despacho oficial não reconhece a sua presença na Comissão que daqui para o futuro deverá gerir conjuntamente o Hospital da Misericórdia, o Centro de Saúde e o SLAT (ex-IANT).»

Lembra-se que «a população até agora tem participado na gestão do Centro de acordo com o desejo expresso no I Plenário de Saúde.» Quanto ao Hospital — «o Hospital sempre se opôs a isso.»

Uma pergunta no documento, pergunta a que os habitantes do concelho se fazem mutuamente:

«Porque é que o delegado de saúde de Sintra e a Direcção de Saúde de Lisboa não reconhecem que o povo possa interferir nos assuntos de Saúde que tão de perto lhe dizem respeito?»

E mais esta ainda:

«Estamos satisfeitos com os Serviços de Saúde do Concelho: o Hospital, o Centro de Saúde, o SLAT, as Caixas? Só com a população representada nessas instituições será possível obtermos os Serviços de Saúde que nos interessam» — eis também a resposta inserida no documento que anda de mão em mão.

Outros passos do documento:

«Sem se fazer caso do que se passa no Concelho de Sintra, onde se pretende organizar um trabalho de saúde com a participação de todos nós, faz-se uma eleição no dia 26 de Fevereiro do ano corrente, no Salão Nobre do Hospital, à boa maneira antiga contra a vontade da população e contra a decisão da Assembleia Geral do Centro de Saúde. Quem se prepara para dirigir os Serviços de Saúde? Eis a resposta: dr. Aires Gouveia, o delegado de Saúde bem conhecido de todos nós como presidente; o «benemérito» Rui Cunha; Fernando Augusto Rodrigues, chefe dos Serviços Administrativos do Hospital; Maria Manuela dos Santos, fiel do Hospital; dr. Nuno Gonçalo Faria, médico do Hospital. Sabendo nós como o Hospital funciona, dão estes indivíduos alguma garantia à população?

Presidindo o delegado de Saúde à Comissão que podemos nós esperar? Para onde vamos com esta Comissão sem a nossa participação, que eles próprios não querem? Não queremos incompetentes, não queremos antidemocratas na Comissão. Não renunciámos à nossa participação nos Serviços já conseguida no Centro de Saúde.»

«OMISSÃO GRAVE»

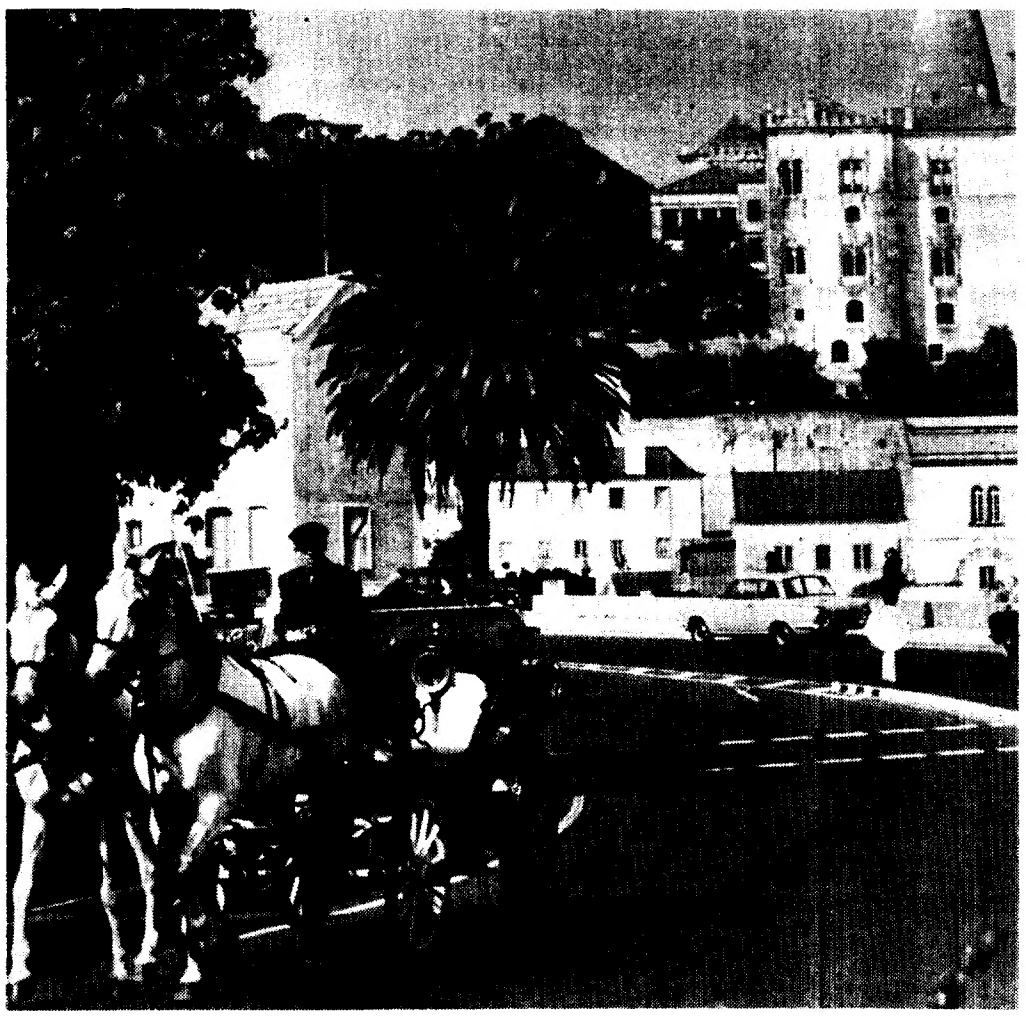
Tomando posição sobre o despacho oficial que afasta a população dos Serviços de Saúde, o II Plenário de Saúde efectuado em Sintra (22 de Fevereiro) verificou que o dito despacho «constitui um avanço no sentido da **integração** dos Serviços de Saúde locais que até agora se tem mostrado difícil de realizar. «Nesse ponto, «deverá ser apoiado.» (...) «É também altamente positivo quando consagra o primado do Centro de Saúde (medicina preventiva) sobre a medicina curativa.»

Mas há sempre um «mas» nestas coisas todas. Assim, entendeu o Plenário que «o despacho tem um cunho autoritário quando prevê a existência de um presidente cujos poderes não estão definidos e quando inclui na Comissão um indivíduo **estranho aos serviços de reconhecida dedicação aos interesses do concelho e em especial do Hospital.** A inclusão deste elemento mais não é do que manter a perspectiva benemérita e caritativa do passado que não tem nada a ver com as novas orientações da saúde pública.»

Os presentes no Plenário pensam também que «o despacho não inclui representantes dos utentes na Comissão, o que constitui um grave retrocesso ao avanço democrático já conseguido no concelho de Sintra no campo da saúde.» De facto, «a população participa juntamente com representantes eleitos dos trabalhadores na gestão do Centro de Saúde de Sintra de acordo com uma decisão do I Plenário de Saúde do concelho (Setembro de 1974). Esta decisão do Plenário está, aliás, de acordo com disposições oficiais quantos à representação dos utentes nas instituições até agora nunca contestadas».

Igualmente a população que acorreu ao Plenário chegou à conclusão de que o «despacho não menciona os postos da Caixa de Previdência existentes no concelho e, por conseguinte, nada diz sobre o modo de inserção destes nas Comissões Instaladoras dos Serviços de Saúde locais».

«Trata-se de uma omissão grave» — acentuaram ainda os presentes, homens e mulheres, de boa vontade, da vila e do concelho de Sintra.



A vila de Sintra tem muito que contar... Ah, sim, é necessário ultrapassar o pitoresco dos bilhetes postais! Entre muitas outras coisas, sucede agora, por exemplo, que todo um esquema comunitário que levava a população a participar nos Serviços de Saúde está a ser posto em causa por um despacho oficial. Despacho que já foi rejeitado num plenario, mas que, por enquanto, teima em ser mesmo **um despacho. Como irá proceder a população...?**

EXIGIDA A DEMOCRATIZAÇÃO DOS SERVIÇOS

Em resumo (e fazendo o ponto da situação) o Plenário concluiu que a execução do despacho da Secretaria de Estado da Saúde no concelho de Sintra vai permitir a reinstalação em lugares de grande responsabilidade de personalidades ligadas ao antigo regime — personalidades que não têm o apoio de largos sectores da população, personalidades que não têm uma perspectiva democrática de actuação, personalidades, enfim, que não têm competência técnica e o dinamismo necessário para resolução dos numerosos problemas de saúde do concelho.

Assim, concluiram os presentes (procedentes de Comissões de Moradores, Comissões de Trabalhadores, Sindicatos, Câmara Municipal de Sintra, Comissões Administrativas de Juntas de Freguesia, etc.) por apresentar à Direcção-Geral de Saúde uma alteração ao despacho do secretário de Estado da Saúde de modo a que possa ficar salvaguardado o princípio básico fundamental da democratização dos serviços:

1 — A Comissão Instaladora não deverá ter presidente; 2-A actual Comissão de Gestão do Centro de Saúde de Sintra deverá figurar no despacho, em vez do director do Centro na Comissão Instaladora em número e forma a fixar; 3-O indivíduo **estranho aos serviços de reconhecida dedicação aos interesses do concelho e, em especial do Hospital** deve ser substituído por representantes da população em número paritário aos dos restantes elementos da Comissão Instaladora; 4-Às restantes alíneas do despcho não se põem de momento quaisquer alterações; 5-Propõe-se que a Comissão Instaladora visada pelo despacho seja constituída em Sintra pelos elementos seguintes: **dois** representantes da actual Comissão de Gestão do Centro de Saú de de Sintra a eleger pela mesma Comissão de entre os seus membros, não representantes da população; **um representante eleito do pessoal técnico (de acordo com o despacho); um** representante eleito do pessoal administrativo (de acordo com o despacho); **um** representante eleito do pessoal auxiliar (de acordo com o despacho); **dois** representantes de saúde das Comissões de Trabalhadores **dois** representantes de saúde das Comissões de Moradores; e **um representante** dos Sindicatos implantado no concelho.

(Esta Comissão trabalharia em ligação directa com a Direcção Geral de Saúde sem organismos intercalares, e seria responsável perante essa Direcção Geral, perante as Assembleias de Trabalhadores dos três Serviços e perante futuros plenários de saúde do concelho de Sintra).

Aprovou ainda o Plenário por unanimidade, uma moção de apoio à actual Comissão de Gestão do Centro de Saúde — e também por unanimidade uma proposta em que se pede às autoridades competentes «que seja considerada ilegítima a realização da Assembleia convocada pelo dr. Aires Gouveia (efectuada em 26 de Fevereiro) com o fim de eleger a Comissão Instaladora prevista no despacho da Secretaria de Estado da Saúde», por a dita Assembleia «ter sido marcada pelo delegado de saúde nas costas da Comissão de Gestão do Centro, dos trabalhadores e dos utentes».

Assim vai a saúde em Sintra. Assim se luta contra as manobras antipopulares. Assim, dentro do espírito democrático do 25 de Abril de 1974, se põe à Secretaria de Estado de Saúde um problema para resolver. Será resolvido...?

PEDRO ALVIM

UM TEMA ACTUAL: A PREVENÇÃO DA CEGUEIRA

Meio bilião de pessoas com deficiências de visão por causa do tracoma

Sob o patrocínio da Organização Mundial da Saúde, celebra-se anualmente o Dia Mundial da Saúde. Este ano, a data é celebrada no próximo dia 7 de Abril com um tema central de grande actualidade: «A prevenção da cegueira». Um invisual inglês, «sir» John Wilson, primeiro presidente da Agência Internacional para a Prevenção da Cegueira, escreve sobre a situação dos cegos e o que cabe esperar para o futuro. Poucos poderiam abordar este tema melhor do que «sir» John Wilson, uma vez que dedicou vinte e seis anos da sua vida à causa dos invisuais e a ele se deve, em parte, o estabelecimento (em 1949) da «Royal Commonwealth Society for the Blind» a maior organização mundial nesse campo.

Os casos de cegueira no mundo poderiam ser reduzidos drasticamente se os actuais conhecimentos científicos se desenvolvessem e aplicassem com eficácia. Pela primeira vez é medicamente viável tratar muitas das enfermidades às quais podem ser atribuídas a perda da visão de milhões de pessoas do chamado mundo em desenvolvimento. Inclusive nos países que constituem essa parte do globo é possível evitar 33 por cento dos casos de cegueira registados. E esta proporção é de 75 por cento no Terceiro Mundo.

Torna-se muito difícil fazer uma estimativa correcta do número de invisuais e totalmente impossível indicar quantos são so afectados por defeitos de visão. Segundo cálculos prudentes, o número dos que carecem totalmente de visão é de aproximadamente 16 milhões, a maioria nos países em desenvolvimento. A menos que sejam adoptadas medidas definitivas nesses países, com o objectivo de eliminar a relação entre a cegueira e o crescimento da população, o Terceiro Mundo estará diante do problema de uma tal escala de cegueira, que ficaria fora do alcance de qualquer meio possível para controlar tal situação até ao final do século.

Para alterar este quadro é necessário que todas as organizações relativas à cegueira e à oftalmologia desenvolvam uma acção concertada, nacional e internacionalmente.

Como primeiro passo para o cumprimento do referido objectivo foi criada no ano passado a Agência Internacional para a Prevenção de Cegueira (IATB).

Esta entidade estabeleceu-se com o auxílio da Federação Internacional de Sociedades de Oftalmologia que representa oftalmologistas de 80 países, e do Conselho Mundial para o Bem-Estar dos Cegos, que enquadra organizações beneficientes de invisuais em 60 países. A IAPB está equipada para mobilizar recursos internacionais e adoptar medidas executivas.

Foram constituídas comissões nacionais em mais de 40 países, aproveitando a experiência adquirida por organizações de assistência social aos cegos, entidades de oftalmologia e organismos estatais.

O desenvolvimento e a coordenação dessa actividade conjunta e de rápido crescimento tornavam necessária a formação de uma experiente secretaria internacional que assumisse as funções de direcção e, de acordo com a petição das organizações mundiais interessadas, ficou acordado que tais funções fossem exercidas nos próximos anos pela «Royal Commonwealth Society for the Blind». Desde a sede central desta instituição, em Haywards Heath (Sussex, Inglaterra) a IAPB mantém correspondência diária com organismos das Nações Unidas, organizações de assistência e entidades equivalentes à Agência, estabelecidas em 57 países.

O TEMA CENTRAL

A Organização Mundial da Saúde, com a qual a IAPB mantém estreita associação, escolheu a prevenção da cegueira como tema do Dia Mundial da Saúde, marcado para 7 de Abril também em razão da publicidade internacional relacionada com esta jornada. Para secundar a decisão, as comissões nacionais da Agência começaram a envidar esforços no sentido de mobilizar os recursos ao seu alcance e despertar o interesse mundial.

A causa principal da perda total e parcial da visão no mundo em desenvolvimento é o tracoma endémico em grandes zonas do Norte, Oeste e Leste da África, no Médio Oriente na Ásia e, em certo grau, na América Latina. Calcula-se que por causa desta doença exista meio bilião de pessoas com visão deficiente e dois milhões de cegos totais. Foram organizadas campanhas em grande escala para combater a enfermidade e em certas zonas diminuíram os casos de cegueira causada pelo tracoma de 5 a 20 por cento em relação aos dados colhidos há 15 ou 20 anos. Entretanto a reinfecção e quase inevitável devido a factores ambientais como a pobreza, a contaminação da população, a carência de serviços sanitários e a deficiente higiene em muitas zonas.

A Organização o Mundial de Saúde, o Banco Mundial e outros organismos das Nações Unidas colaboram já com sete Governos da África Ocidental numa tentativa, por meio de pulverização aérea, de exterminar da bacia do rio Volta uma espécie de «simulium» conhecido por «mosca negra», a qual actua como vector da enfermidade denominada «Oncocercosis», que causa a cegueira. As comunidades locais, atemorizadas com o risco de perderem a visão, abandonaram os férteis vales da bacia para ficarem instaladas a certa distância, em terras semiáridas, nas quais a densidade de população era excessiva. Como resultado essa gente pertence agora a um novo grupo denominado Quarto Mundo, isto é, ao conjunto formado por nações paupérrimas, dentro da categoria dos países pobres, «em vias de desenvolvimento».

Depois de um ano de trabalho foi possível reduzir consideravelmente o número de insectos vectores na região submetida à campanha. Espera-se que as espécies de «simulium» chegue a desaparecer da bacia do rio Volta, se bem que a sua erradicação seja uma tarefa que durará anos.

"SIR" JOHN WILSON

A xeroftalmia, associada com a carência de Vitamina A em crianças de tenra idade, é considerada agora como a maior causa da cegueira entre os meninos do mundo inteiro. É uma doença especialmente trágica, pois cabe preveni-la com uma dose maciça de Vitamina A três ou quatro vezes por ano ou fazendo com que a criança ingira diariamente uma boa quantidade de legumes frescos. A UNICEF está a actuar neste sentido e foram estabelecidos centros de nutrição similares ao que a «Royal Commonwealth Society for the Blind» possui na India.

Em algumas nações africanas, Médio Oriente, América Latina e Africa a formação de cataratas é uma das causas principais da cegueira. Nos países desenvolvidos esta doença ataca as pessoas de idade avançada. Foram feitos grandes progressos no terreno da cirurgia e só a carência de pessoal médico e a falta de verba impedem que se efectuem operações necessárias nos milhões de pessoas cuja cegueira poderia ser remediada desta forma.

Cabe atribuir ao glaucoma 20 por cento dos casos de cegueira em todo o mundo, mas com a possibilidade de, mediante tratamento adequado, não vir a provocar a perda da visão. Não obstante, e apesar dos melhores métodos de diagnóstico e de tratamento, o glaucoma está qualificado como uma das principais causas da cegueira no mundo.

Nos países industrializados, as lesões oculares são frequentemente devidas à falta das precauções mais elementares nas fábricas. Na Grã-Bretanha há anualmente cerca de dez mil acidentes dos quais resultam lesões oculares, o que constitui uma das principais causas de prejuízos na indústria.

A luta pela prevenção da cegueira, não reduz, no mínimo, a necessidade de se fazer o que é humanamente possível em todos os países para proporcionar bem-estar, educação e reabilitação a todos os que estão irremediavelmente cegos. A faculdade de ver é um direito humano e deveria ser feito tudo o que é cientificamente possível para salvar a visão daqueles cuja cegueira admite cura.

Lisboa, 1976: quase nada está feito para a inserção dos invisuais na sociedade e muito menos para a prevenção da cegueira. (Foto de José Tavares)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, a que se refere o processo 8/57213, arquivo 5460, para o estabelecimento em Estibeira, freguesia de S. Teotónio, concelho de Odemira, de uma linha aérea a 15 kV com 773 m do poste n.º 19 da linha Bugalheira-Zambujeira do Mar ao Posto de Transformação de Estibeira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 17 de Fevereiro de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo, o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, a que se refere o processo 8/57208, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de S. Tiago, concelho de Tavira, de uma linha aérea a 15 kV com 138 m do poste n.º 20 da linha Subestação de Tavira, Concelho de Olhão, ao Posto de Transformação da Estação de Tratamento de Esgotos de Santa Luzia.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 17 de Fevereiro de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

PUB

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

ANÚNCIO

Pelo prazo de vinte dias, a contar do imediato ao da publicação do respectivo anúncio no «Diário do Governo» — para arrematação das seguintes empreitadas:

A) — Repavimentação da Rua Álvaro Abranches da Câmara
Base de licitação ..... 259.500$00
Depósito provisório ..... 6.500$00

B) — Arranjo das Pracetas do Olho de Vidro
Base de licitação ..... 665.000$00
Depósito provisório ..... 16.700$00

C) — Repavimentação da Rua António José de Almeida
Base de licitação ..... 225.311$00
Depósito provisório ..... 5.700$00

D) — Repavimentação da Rua Dr. António Elvas
Base de licitação ..... 1.326.825$00
Depósito provisório ..... 33.200$00

E) — Arranjo de passeio na confluência da Estrada das Barrocas com a E. N. 10 — Laranjeiro
Base de licitação ..... 38.729$00
Depósito provisório ..... 2.500$00

F) — Repavimentação da Av. do Mar — Costa de Caparica
Base de licitação ..... 229.500$00
Depósito provisório ..... 5.800$00

G) — Repavimentação da Av. da República — Costa de Caparica
Base de licitação ..... 368.490$00
Depósito provisório ..... 9.300$00

H) — Pavimentação da Rua de S. Pedro de Caparica
Base de licitação ..... 292.427$50
Depósito provisório ..... 7.400$00

I) — Construção duma paragem para autocarros na Estrada das Barrocas e arranjo das zonas periféricas
Base de licitação ..... 787.797$50
Depósito provisório ..... 19.695$00

As condições e mais elementos para este concurso encontram-se patentes nos Serviços de Engenharia da Câmara.

A abertura das propostas realiza-se pelas dezassete horas do primeiro dia útil que se seguir ao prazo do termo fixado.

Câmara Municipal de Almada, 27 de Fevereiro de 1976.

Estrangeiro

OS ESCRITORES E O EXÍLIO

MÁRIO BENEDETTI

LIMA, Março (IPS) Através de uma transcrição parcial publicada em «La Opinion» de Buenos Aires, foi conhecido na Argentina um texto inicialmente publicado em «Últimas Notícias» de Caracas, assinado pelo seu chefe de redacção Pedro Galán Vázquez, acerca da «aparição de um bom emigratório intelectual sobre a Venuzuela que procede do Sul do Continente». O comentarista qualifica esses intelectuais como «emigrantes elitistas cegos pela legenda áurea venezuelana». Ainda que elida os nomes próprios, é evidente que o jornalista se refere a algum caso concreto, de modo que haveria interesse em conhecer em detalhe esses **entretelones** para saber até que ponto as suas opiniões polémicas têm assento na realidade. Não obstante, o próprio facto de se omitirem nomes, outorga ao comentário um carácter generalizante que é impossível de compartimentar.

«Quase sempre, diz Galán Vázquez, os mais autênticos criadores não emigram; sentem-se tão arreigados que para eles partir é como claudicar» (com base nesta declaração concluímos que Heródoto, lorde Byron, Lenine, Picasso, Hemingway e Quiroga não são autênticos criadores). E prossegue: «A título de exemplo estão Jorge Luis Borge e Ernesto Sábato, que se mantêm aqui, onde devem estar, pela sua autenticidade de escritores». Depois de assinalar que os artistas de estirpe (sic) escolhem o exilio como última instância, avança nesse sentido «o exemplo de Juan Carlos Onetti (...) para esses emigrantes que não têm possibilidade alguma de o seguir em hierarquia». E pergunta-se as raeões de aqueles obscuros intelectuais que desertam e escolhem o caminho do exílio, um fácil escape para se justificarem como heróis trânsfugas de uma causa que, na sua profundidade, não souberam defender».

Poder-se-ia dizer destes textos que os escritores são os únicos cidadãos que emigram do Cone Sul. Tal não acontece, porém. Do Chile e do Uruguai, pelo menos, não são só «emigrandes elitistas», mas sim gentes de todas as camadas sociais quem emigra. Uma coisa é reconhecer, com toda a justiça, a Onetti como a máxima figura actual da literatura uruguaia e outra muito distinta esquecer que estes obscuros intelectuais são também seres humanos e, justamente por não terem adquirido celebridade, podem ser presos e torturados com total impunidade, sem pagarem o preço político que significa privar da liberdade um artista de renome mundial.

Aparentemente, Galán Vázquez ignora que, conjuntamente com Onetti (hoje exilado em Espanha), foi detido o jovem escritor Nelson Marra logo brutalmente torturado, condenado a mais de 10 anos de prisão (ainda está preso) pelo simples delito de ter escrito um conto de tema político que desagradou ao Governo uruguaio. De modo que o êxodo dos escritores (e de tantos outros milhares de pessoas que nada têm a ver com a literatura) costuma ser mais um problema de superficie que de prestigio intelectual, autenticidade criadora,estirpe literária e outras abstracções que Galán Vázquez maneja de um país e de uma situação em que não corre perigo e onde (afortunadamente) não se vê na incómoda alternativa de ser «um artista de estirpe» ou uma vitima mais da repressão e da tortura, da deportação e das ameaças, pormenores estes pouco prestigiosos, mas reais e de que padecem muitos intelectuais do Cone Sul.

Ainda no plano dos estritamente famosos, é ridículo que Galán Vázquez compare a situação de um Borges com a de um Onetti. Enquanto Onetti esteve vários meses detido e hoje os seus livros (juntamente com os de outros obscuros intelectuais uruguaios) foram totalmente proibidos no seu país, vendo-se obrigado a emigrar para a Espanha, o caso de Borges é virtualmente oposto, já que vive em Buenos Aires, rodeado, elogiado, adulado, publicado, entrevistado, endeusado pela classe dominante, proposto para Nobel, promovido quase a monumento nacional. Nessas condições, talvez Galán Vázquez convenha que não é demasiado sacrifício eleger a estabilidade, o enraizamento. Mesmo assim, talvez Galán Vázquez ignore que esse mesmo enraizamento é relativo já que o notável autor da «História Universal da Infâmia» passa boa parte do seu tempo dando conferências nos Estados Unidos.

Quando Galán Vázquez fala do caminho do exilio como de um «fácil escape para a justificação de heróis trânsfugas de uma causa que não souberam, na sua profundidade, defender» evidencia uma grande frivolidade ao confundir os distintos tipos de exílios. Há os artistas que deixam o seu país, como recentemente declarou um conhecido pintor mexicano, para que os não asfixie a pobre atmosfera intelectual da sua pátria, outros porém há que deixam o seu pais para que as forças repressivas os não asfixiem (não ouviu Galán Vázquez falar de uma tortura chamada «submarino seco»?)

Que Galán Vázquez saiba nunca ser o exilio um escape fácil, mas sobretudo uma angústia quotidiana, uma inevitável frustração, e isto assim apesar da atitude solidária dos povos da América Latina, que geralmente carecem da subtil xenofobia do jornalista venezuelano.

O erro básico de Galán Vázquez é ter insistido num velho desfasamento, esse sim elitista: prestar atenção só ao que se passa com os escritores e não ao que se passa com os povos onde os escritores estão incluidos.

O melhor que se pode desejar ao sr. Galán Vázquez é que nunca tenha de converter-se no que ele denomina «heróis trânsfugas de uma causa que não souberam defender na sua profundidade». É improvável, porém, que algo de semelhante lhe aconteça já que é evidente que ele defende denodadamente a sua causa.

Anne Armstrong, a nova embaixadora dos Estados Unidos em Inglaterra, já se encontra em Londres. A sr.ª Armstrong chegou à capital britânica acompanhada pelo marido, um rancheiro do Texas

Derrocada da libra e do franco francês

PARIS, 9 (FP) — Soprou o vendaval, pela terceira vez este ano, sobre os mercados dos câmbios ocidentais, na mesma ocasião em que se efectuava em Basileia uma reunião experimental dos governadores dos principais bancos centrais, na presença do director-geral do Fundo Monetário Internacional, Johannes Witteven, e do presidente do Sistema de Reserva Federal norte-americano, Arthur Burns.

O primeiro alarme foi provocado, em meados de Janeiro, por uma brusca recaída, de 12 por cento da lira italiana. Mal amainara a crise e logo no começo de Fevereiro um «resvalamento», de 11 por cento da peseta espanhola, decidido a frio por Madrid, repunha tudo em causa. E agora é a derrocada da libra esterlina, anunciada na quinta-feira passada, e que ontem se acentuou fortemente (não valia mais do que 1,94 dólares), que faz girar mais uma vez a roleta monetária.

O cenário é sempre o mesmo. Logo que uma divisa cede, a desconfiança dos especuladores e dos responsáveis das empresas transnacionais transpõe-se para as outras moedas consideradas «fracas», entre as quais figuram hoje o franco francês e as coroas dinamarquesa e sueca, das quais se dasfazem para comprar divisas «fortes», como o marco alemão, o franco suiço e o florim holandês.

Desta forma, no interior da «serpente» monetária europeia, devido a três «minicrises» originadas por «acidentes» no exterior deste sistema de flutuação concertada, a diferença atingiu o máximo entre o franco francês e o marco alemão. Por outras palavras, o franco está «no chão» (um marco vale 1,76 franco) e o Banco de França tem que intervir com apoio maciço para manter a sua moeda na «serpente».

Assim, nos dois primeiros alarmes, teve que vender divisas num montante equivalente a perto de seis mil milhões de francos ou 1400 milhões de dólares. Isto reduziu para 27 milhões de francos ou seis milhões de dólares o valor das reservas de divisas da França em 1 de Março, sem contar as reservas de ouro, que valem 63 mil milhões de francos ou 14 mil milhões de dólares ao preço do mercado.

A repetição destas intervenções — foram precisas ontem, com o concurso do Banco Central Alemão, que adiantou neste caso divisas ao Banco de França — reforça o parecer de certo número de especialistas internacionais de que se pode tornar provável uma revisão em baixa das «taxas-axiais» do franco francês em relação às outras moedas da «serpente». Mas semelhante medida, para não comprometer a recuperação económica e o recuo do desemprego não deixaria de originar uma reclassificação de muitas divisas europeias e, por consequência, nova tempestade monetária. Daqui a necessidade de «aguentar», custe o que custar, as posições actuais pelo maior espaço de tempo possível.

Outra consequência das hemorragias de divisas, como a que suporta a França, é a de reduzir as disponibilidades para eventuais compras de ouro do Fundo Monetário, problema que devia ser discutido em Basileia. Resta, todavia, um adquirente potencial: o Banco Nacional Suiço, cujo presidente, Fritz Leutwillern acaba de denunciar «a pressão suspeita» de alguns norte-americanos em reduzir o papel do ouro.

Para explicar o aluimento da libra esterlina, que está na origem actual do vendaval, as causas que se apresentam são muitas, mas nenhuma parece ser determinante: agravamento da situação na África Austral, onde os ingleses têm interesses muito importantes, vendas de esterlino pelas autoridades da Nigéria (o que não foi confirmado), baixa da taxa de desconto do Banco de Inglaterra (reduzida de 9,25 por cento para 9 na sexta-feira) num momento em que sobem nos Estados Unidos as taxas de juros.

Finalmente, os especialistas registam que as autoridades monetárias inglesas teriam esperado até ontem à tarde para apoiar a sua moeda, depois de a haver deixado ruir à vontade.

Tudo isto mostra que no sistema actual, em equilíbrio instável, o mais ténue sopro pode provocar um movimento geral. E quando os Governos têm que escolher entre a defesa da moeda e a luta contra o desemprego, é a esta ultima que têm que dar prioridade, devido à importância deste flagelo.

Por isso, é natural que se repitam este ano os vendavais monetários.

Pequim, Nixon e Moscovo

. Quem poderia imaginar que após o caso Watergate, a fuga inglória da Casa Branca e o amontoado de mentiras e retratações, Richard Nixon daria entrada um dia na cena internacional, e, mais ainda, em plena Praça Tien-An-Men, numa China que se quer um modelo de pureza revolucionária e que dá lições ao Mundo inteiro?

. Claro que Nixon podia ter recusado esta viagem «particular» que não provocou. A iniciativa coube aos chineses. Trata-se de uma decisão que, visivelmente,causouembaraços à Casa Branca que primeiro tentou minimizar o seu alcance e até ignorá-la. Depois, vendo que se tratava de um acontecimento político, fez marcha atrás. E Kissinger quer mesmo «conhecer a natureza das conversações» de Pequim, tal como as impressões do antigo presidente.

A América interroga-se acerca do sentido de uma visita que se lhe afigura bastante, estranha, mas a vida política do país nem por isso é perturbada. Nixon não quer incomodar o Partido Republicano, que se lança numa batalha eleitoral durante a qual os problemas internacionais não virão, sem dúvida, animar os debates populares.

A falar verdade, o «caso» é essencialmente chinês. Uma crise grave agita o Partido Comunista da China e a sua solução é incerta. Mas, até prova em contrário, a diplomacia pequinse mantém-se. A Rádio e os jornais multiplicam as suas diatribes cada vez mais violentas contra a U. R. S. S. Das «bichas» para o pão à intervenção em Angola, dos mil campos de concentração do Gulag, à presença de barcos soviéticos no Indico, tudo serve para atacar o grupo dirigido por Breinev.

A «Abertura» constitui evidentemente, o tema preferido dos chineses, que não perdoaram a Ford e Kissinger a aproximação de Moscovo e a ausência de resposta ao «expansionismo» soviético, enquanto que Nixon, esse mostrava a sua força e também o anticomunismo visceral sobre o qual construiu a sua carreira. Mas Pequim recorda principalmente a rudeza das palavras que disse, no passado, acerca dos soviéticos. Não terá reencontrado o antigo estado de espírito quando há dias denunciou em Pequim, embora habilmente, a «ingenuidade» dos que acreditaram, ao dirigirem-se à capital finlandesa, que lhes permitiriam o estabelecimento de um paz durável?

. Pondo a dialéctica ao serviço dos meandros da sua diplomacia, os chineses parecem esquecer que o seu hóspede foi o homem que esteve na origem das páginas mais sangrentas da guerra do Vietname. Utilizam todos os meios ao seu alcance quando pensam poder atingir a U. R. S. S., diminuir o seu poder, aumentar as suas dificuldades no Terceiro Mundo. Agindo assim, os chineses não fazem só amigos. É fácil imaginar o que se dirá em voz baixa em Hanói, em Vientiane, em La Havana ou em Luanda. Mas quererá a China fazer amigos? O seu objectivo não será, antes de mais, consolidar a potência de um grande país, que, ao recusar oficialmente armas às grandes potências, nem por isso põe de lado os seus interesses nacionais?

©«Le Monde»

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

PLENÁRIO DO ENSINO SUPERIOR

Realiza-se no próximo dia **11 de Março, pelas 21.30 horas no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico,** um plenário de todos os professores do ensino superior para definição da posição da classe face aos últimos despachos do secretário de Estado do Ensino Superior.

NÃO FAI TES!

A COMISSÃO DIRECTIVA

Tribunal das Mulheres aprova manifesto

BRUXELAS, 9 (FP) — Cerca de mil mulheres de todas as nacionalidades e de todas as condições, reunidas durante cinco dias, nesta cidade, num «tribunal para a denúncia dos crimes contra as mulheres», aprovaram, ontem, um manifesto sob o tema «mulheres de todos os países uni-vos».

Tal tribunal, o primeiro do género, anuncia, contudo, que não ficará por aqui esta iniciativa: com efeito, as participantes decidiram encontrar-se uma vez mais no próximo ano, em local ainda por fixar, caso os seus meios financeiros lho permitam. Além disso organizarão inúmeros «tribunais nacionais» com o objectivo de denunciar os crimes cometidos contra as mulheres dos respectivos países.

O primeiro tribunal de Bruxelhas recolheu os testemunhos de mulheres exploradas no seu trabalho quotidiano, desprezadas pelas leis dos seus países ou ainda de mulheres torturadas nas prisões, como acontece na América do Sul.

MEIO MILHÃO DE TRABALHADORES ADERIU À GREVE EM ESPANHA

MADRID, 9 — (ANOP e R.) — A Polícia espanhola abateu ontem a tiro um trabalhador, num momento em que a violência recrudescia novamente na região basca, após ter sido decretada uma greve geral que envolveu centenas de milhares de trabalhadores, — anunciou a Imprensa madrilena.

Um jovem manifestante foi morto e várias pessoas ficaram feridas no decorrer de rencontros entre a Polícia e manifestantes grevistas em várias cidades espanholas.

A agência noticiosa oficial espanhola Cifra revelou terem aderido à greve em Bilbau, San Sebastian e outras cidades industriais do País Basco, cerca de 300 mil trabalhadores.

Por seu turno, fontes sindicais indicam um total de 500 mil, na maior greve política ocorrida no País Basco desde a guerra civil espanhola, há 37 anos.

Um informador governamental declarou que a situação era «muito tensa e grave».

A greve foi decretada por grupos de esquerda como protesto contra a acção da Polícia durante os distúrbios de quarta-feira na cidade basca de Vitória.

Milhares de trabalhadores sairam para a rua manifestando a sua revolta pelos incidentes ocorridos em Vitória, os mais graves registados desde a morte de Franco, há três meses e meio.

Em Bilbau os manifestantes levantaram barricadas utilizando carros que se encontravam estacionados.

Polícias fortemente armados intensificaram as suas patrulhas no País Basco, depois de um manifestante ter sido ontem morto a tiro.

A vítima, Vicente-Ferrero, um operário metalúrgico de 18 anos de idade, será sepultada hoje em Bassauri, um subúrbio industrial de Bilbau.

Ferrero foi o sétimo manifestante a ser morto nas últimas duas semanas em recontros entre a Polícia e trabalhadores que exigem liberdades políticas e sindicais.

Em Madrid, o julgamento de nove oficiais, acusados de pertencerem a uma organização clandestina no seio das Forças Armadas, prossegue hoje.

Os réus, que estão sujeitos a 12 anos de prisão se forem condenados por sedição, não foram autorizados a escolher advogados civis pelas autoridades militares.

Oito deles recusaram ontem prestar depoimentos em sua própria defesa. O nono admitiu que partilhava dos pontos de vista da organização clandestina União Militar Democrática (U.M.D.), que deseja uma democracia imediata em Espanha.

Bombeiros japoneses, envergando trajos utilizados em cerimónias rituais, deram, em Paris, um espectáculo ao ar livre nada relacionado com as suas actividades habituais. A exibição verificou-se numa pequena praça, durante uma visita daqueles elementos à capital francesa. (Telefoto U. P. I.-Telimprensa).

Líbios pretendiam raptar um ministro do seu país

CAIRO, 9 — (R.) — O vice-ministro do Interior egípcio foi hoje citado como tendo afirmado que 20 líbios especialmente treinados estavam presentemente sob custódia egípcia, depois de terem sido enviados para o Cairo há duas semanas para assassinarem figuras públicas.

O jornal de grande circulação «Al-Akhbar» citava também o ministro, major-general Hassan Abu Basha, como tendo dito que os líbios tinham confessado planear o rapto do ministro dos Negócios Estrangeiros do seu país e de outro alto funcionário líbio, aos quais foi concedido o mês passado asilo no Egipto.

O general Abu Basha não revelou os nomes dos egípcios na lista de morte dos comandos líbios, que disse terem chegado de Tripoli em grupos de quatro.

O Ministério declarara anteriormente que apenas sete foram presos em ligação com a conjura, que foi relacionada com a prisão no sábado passado de outros três árabes portadores de armas no aeroporto internacional de Roma.

Disse que os 20 homens foram facilmente identificados pelas autoridades egípcias, porque eram todos bem constituídos, e transportavam bagagens de mão idênticas, que continham jogos de roupa interior novos com a mesma marca.

Um funcionário egípcio confirmou hoje que o ministro dos Negócios Estrangeiros líbio, Abdel Moneim Al-Honi que se crê ter discordado do dirigente líbio, Muammar Kadhafi, sobre política externa tinha recebido asilo político no Cairo, mas a decisão não foi tornada pública.

O outro líbio, que se dizia estar na lista de rapto era o major, Omar Meheishi, membro do Conselho de Comando Revolucionário da Líbia, que teria estado envolvido numa tentativa para destituir o coronel Kadhafi em Agosto passado.

O general Abu Basha declarou que o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da Tunísia, Mohammed Al-Massmoudi — um íntimo amigo do coronel Kadhafi — chegou ao Cairo na terça-feira passada ao mesmo tempo que o último grupo de comandos líbios.

Massmoudi foi recebido por pessoal da Embaixada líbia, e, em seguida, partiu imediatamente para as residências dos majores Honi e Meheishi.

Mais tarde, foi-lhe reservado um lugar num voo para Tripoli, disse o general, mas as forças de segurança prenderam-no. Foi libertado ontem depois de confessar que tinha sido enviado em nome do coronel Kadhafi para tentar persuadir os dois homens a regressarem voluntariamente a Tripoli e solucionarem as suas divergências pacificamente com o dirigente líbio, acrescentou o general.

O gabinete do procurador do Governo declarou ontem que os três homens presos no sábado no aeroporto de Roma tinham sido enviados ali para levar à força o major Honi para Tripoli.

O major passara por Roma em viagem para local desconhecido apenas uma hora antes de o trio ter sido preso.

Operários argentinos contra a austeridade

BUENOS AIRES, 9 — (R.) — A presidente Maria Estela Perón da Argentina depara hoje com uma rebelião geral da classe trabalhadora, que rejeitou a oferta do seu Governo de uma trégua quanto a salários e preços.

Mais de 30 000 operários de seis grandes fábricas de automóveis puseram-se ontem em greve, reclamando subidas de salários quatro vezes superiores ao aumento geral de 12 por cento anunciado na sexta-feira pelo ministro da Economia, Emilio Mondelli.

As medidas de austeridade do ministro, destinadas a combater a inflação, atingindo agora mais de 360 por cento anualmente, incluíam aumentos maciços nos preços dos víveres, carburantes e serviços e uma desvalorização de 22 por cento do peso.

Mondelli propôs também uma trégua social de seis meses, durante a qual seriam congelados os preços e salários.

Contudo, trabalhadores militantes da província de Cordoba, no centro industrial do país, emitiram ontem um comunicado dizendo que o programa «não passava de uma nova tentativa para explorar a classe operária» e exigindo um aumento de 48 por cento nos salários.

A produção em cinco fábricas de automóveis de Cordoba acha-se paralisada. Trabalhadores puseram-se também em greve em fábricas de automóveis, nas províncias de Santa Fé e de Buenos Aires.

Os operários não aguardaram o veredicto da poderosa Confederação Geral do Trabalho (C.G.T.), que travou ontem conversações sobre o programa. Observadores notaram que a acção dos trabalhadores poderia obrigar a C.G.T. a votar contra o plano.

Aquela Intersindical pediu uma paralisação geral, em Junho último, após trabalhadores fazerem greves-relâmpago de protesto contra um programa semelhante de austeridade. A presidente-viúva foi obrigada a conceder aumentos de salários até 150 por cento para acabar a agitação.

Soube-se, entretanto, ontem, à noite, através de um comunicado oficial, que a presidente Perón aceitara a demissão do ministro da Defesa, Ricardo Guardo.

Fontes bem informadas disseram que Guardo, nomeado para o cargo apenas em Janeiro, se demitira em Fevereiro. O ministro da Justiça, José Deheza, actuou, desde então, como titular da Defesa.

Não foi indicada a razão da demissão de Guardo ou da demora da presidente em aceitá-la.

O seu sucessor ainda não foi nomeado.

Caleidoscópio

■ PARIS, 9 — (R.) — A França enfrenta hoje uma situação caótica nos seus caminhos-de-ferro e o encerramento de escolas e de repartições, devido a funcionários governamentais terem declarado uma greve por 24 horas, em apoio de reivindicações de aumento de salários, que começou à meia-noite.

■ GUADALAJARA (MÉXICO), 9 — (F.P.) — Três desconhecidos raptaram ontem em Guadalajara o presidente da Federação Mexicana de Futebol, Juan Dios de La Torre. Os motivos deste rapto eram ainda desconhecidos à noite, não tendo os raptores feito até este momento qualquer exigência.

Juan de La Torre está ligado à indústria da construção. É presidente do clube «Atlas», que joga na primeira divisão do Campeonato Mexicano de Futebol Profissional.

■ MONTREAL, 9 — (R.) — Morreram, pelo menos, dois operários da construção civil e vários outros ficaram feridos ao ruir ontem, à noite, uma trave de cimento no Estádio Olímpico de Montreal.

■ GROSSETO (ITÁLIA), 9 — (R.) — Um dos poetas mais famosos de Itália, Alfonso Gatto, perdeu ontem a vida num desastre de viação perto de Grosseto, uma cidade na Toscânia. Tinha 66 anos.

Nascido em Salerno, em 1909, Gatto publicou o seu primeiro livro de poesias em 1932. Esteve outrora preso pelas autoridades fascistas e, após a Segunda Guerra Mundial, apoiou o Partido Comunista Italiano, embora, nos últimos anos de vida, se mantivesse afastado da política.

Medidas para unir a Síria e a Jordânia

DAMASCO, 9 — (R.) — O primeiro-ministro sírio, Mahmoud Ayoubi, declarou numa entrevista que a Síria e a Jordânia estão a tomar sérias medidas visando a união dos dois países.

«Estão a ser tomadas sérias medidas tendentes à união entre a Jordânia e a Síria e os dois países encontram-se agora a estudar possíveis movimentos através da fronteira sem passaporte» — declarou Ayoubi.

A partir de 1 de Abril as duas linhas aéreas nacionais efectuarão aquilo que um comunicado oficial descreve como voos internos entre Amã e Damasco, e para além das duas capitais, para Aleppo, na Síria, e para o porto jordano de Aqaba, no Mar Vermelho.

Observadores crêem que a Síria tem estado a tentar reconciliar a Jordânia e o movimento dos comandos palestinianos.

Ayoubi disse ainda que a frente síro-jordano-palestiniana é agora forte e que já frustrara «conspirações para concluir a paz com Israel e liquidar a causa palestiniana».

«Quanto mais forte for a frente, maior êxito terá em frustar futuras conspirações.

Isto foi considerado pelos observadores como referência ao Egipto, que a Síria afirma ter vendido a causa palestiniana ao assinar o segundo acordo de separação de tropas com Israel em Setembro passado.

M. E. I. C.

COLOCAÇÃO DE PROFESSORES

RECLAMAÇÕES

De acordo com o solicitado por este Ministério têm vários candidatos a professor vindo a apresentar reclamações sobre possíveis irregularidades cometidas pela Comissão Central de Colocações.

A fim de permitir correcta investigação sobre a fundamentação das reclamações apresentadas e estando a investigar-se que a maioria dos casos apresentados não está suficientemente identificada, determina-se que só serão consideradas as reclamações em que constem os seguintes elementos:

1 — Nome do requerente;
2 — Concurso a que pertence e número de ordem da lista;
3 — Identificação da vaga (indicando escola, grupo);
4 — Identificação do candidato que preencheu a vaga.

O MEIC assegura uma resposta no prazo de 48 horas a contar da entrada da reclamação no CIREP, na Av. 5 de Outubro, em Lisboa.

Espectáculos

Júlia Babo: o travo da luta

Júlia Babo: a revolução continua

Júlia Babo sempre foi uma inconformista. Mesmo nos tempos em que isso não parecia nada fácil: por variadas e muitas razões. No campo da canção como nas artes plásticas, a moça nortenha é tão teimosa como quando recusa aparecer nos palcos só para desfilar e cobrar: ou sim, ou sopas. Daí que as suas obras (todas) tenham o picante duro da luta. Como pode ver-se num «LP» que abranje trechos dirigidos por Correia Martins, de sabor atrevidamente político. «Trabalho» (Pedro Osório-José Carlos Ary dos Santos), «Vamos cantar o amor» (Correia Martins), «Grito aos irmãos» (popular açoriana-Francisco Miguel), «Uma só pátria» (Júlia Babo-Alda Cravo-Saúde), «Corpos libertos» (Alda Cravo-Saúde-Júlia Babo), «Estrada nova» (Pedro Osório-Papiniano Carlos), «Amanhece de novo» (Júlia Babo-Alda Cravo-Saúde), «Rasgar vendas» (Alda Cravo-Saúde-Júlia Babo), «Marcha para o futuro» (Júlia Babo-Francisco Miguel), «Mãe pobre» (Fernando Lopes Graça-Carlos d'Oliveira), «Sonho de uma vida» (Júlia Babo-Francisco Miguel) e «Paz e liberdade» (Júlia Babo-Francisco Miguel). Quer dizer: Júlia em todos. Mesmo na pintura da capa, que saiu da paleta dessa mulher estranha, insatisfeita, incómoda para quem deixa andar os dias.

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

A cidade dourada nas mãos dos trabalhadores

A CIDADE DOURADA (ou Nem Tudo que Luz é Ouro) Criação colectiva do grupo de teatro «La candelária». Tradução e adaptação: Virgílio Martinho. Poemas: José Carlos Ary dos Santos, Samuel e José Manuel Osório. Música: Fernando Tordo, Samuel e José Manuel Osório. Encenação: Grupo A Barraca, coordenado por Fernanda Alves. Cenários e figurinos: Mário Alberto. Assistência: Myriam Rativeau. Coreografia: Carlos Alberto. Luz e Som: Carlos Gameiro. Intérpretes: Manuel Marcelino, Maria José Belo Marques, Nuno Carinhas, Fernanda Alves, Samuel, José Manuel Osório, Maria do Céu Guerra, Alexandre Melo. Grupo de teatro A Barraca. Sociedade Incrível Almadense. 4/3/76.

Um novo grupo independente estreia-se e estreia uma peça sul-americana, escolhendo, para o fazer, uma das sociedades populares almadenses. Sublinhamos o facto por ser coerente com as propostas básicas do novo grupo: preferir ao sedentarismo lisboeta da maioria dos grupos, a digressão pela província. Esse propósito está, aliás, de acordo com a própria designação da equipa que ao recolher, em português, o nome que o grande poeta Federico Garcia Lorca, com a sua equipa, levou nos anos 30 aos mais humildes **pueblos** onde o teatro nunca chegara, assumiu uma responsabilidade que esperamos saiba merecer.

Se tivessemos dúvidas de que a vida é mais importante de que o teatro, perdê-las-íamos precisamente na noite de estreia de A Barraca, em Almada. Porque mais importante que o espectáculo propriamente dito, mais importante de que o que se passou no palco, de que aquilo que os actores fizeram e disseram, embora consequência disso, foi o vínculo que se criou entre palco e plateia, foi a atmosfera de adesão entre um e outra, entre esta e aquele, que nasceu na sala da Incrível Almadense. O teatro coloca-se, por vezes, contra o público; em outras, divide o público: poderá ainda fazer-se perante a indiferença do público e faz-se mesmo (quase) sem público. Em Almada, o teatro fez-se, e de uma forma excepcional, com o público, da mesma forma que o próprio público compartilhou fraternalmente de uma só comunhão de interesses e de esperanças. Quando tal acontece, o teatro mais do que uma festa é uma autêntica manifestação de convívio em que os espectadores não são ilhas isoladas mas um continente que a mesma vontade e à mesma camaradagem irmanam.

A Barraca escolheu, para se estrear, um texto colectivo criado pelo grupo de teatro La Candelaria, de Bogotá (Colômbia) que Virgílio Martinho traduziu e adaptou à nossa rea-

Continua na pág. 18

"Beija-Flor" venceu no Carnaval do Rio

RIO DE JANEIRO, 9 — (ANOP) — A escola de samba «Beija-Flor» de Nilopolis, cidade próxima do Rio de Janeiro, foi considerada vencedora do Carnaval Carioca de 1976, por um júri de 39 elementos, pelo tema que apresentou: «Enredo», baseado no «Jogo do Bicho», um jogo de azar, sobre 25 animais populares do Brasil.

A «Beija-Flor», que foi fundada há cerca de 20 anos, é a única escola de samba brasileira que não tem origem no Rio de Janeiro, em segundo lugar, classificou-se a escola «Estação Primário de Mangueira». A terceira posição foi ocupada por «Mocidade Independente do Padre Miguel», enquanto a escola de samba «Portela» a mais rica das que participam anualmente no Carnaval, conseguido o quarto lugar.

DISCOS NOVOS

A dupla Simon-Garfunkel volta com novo «EP»

«Simon And Garfunkel», uma das mais famosas duplas musicais do nosso tempo, reaparece em comum, após uns arrebites de divórcio que foram fruto do geniozinho (mal temperado) de Paul Simon. No seu recente «EP», três trechos para os apreciadores de um estilo vem vincado: «My little town» (P. Simon), cantado pelo duo; depois, a arte de Art Garfunkel em «Rag Doll» (Steve Eaton) e o brilharete para Paul Simon em «You're kind», de sua própria autoria. Simon Garfunkel: juntos são bons.

///

O negrão Billy Paul num 45 rpm de impacto: «July, July, July, July» e «When it's your time to go», duas composições com a assinatura de Gamble e Huff.

///

«Os grandes **hits** da História da América»: eis o genérico da apresentaçao de um «LP» que a Warner Bros, lançou agora no nosso País. São trechos que recordam certas épocas, diversos modos de entender o quotidiano ou o amanhã. Veiam-se os títulos das melodias: «A horse with no name», «I need you», «Sandman», «Ventura Higway», «Don't cross the river», «Only in your heart», «Muskrat Love», «Tin Man», «Lonely people», «Sister Golden Hair», «Daisy Jane» e «Woman-Tonight».

Produzido por Georg Martin inclui, como se nota, trechos de Bunnell, Beckley, Peek e Ramsey. É um disco que recorda um estilo e um modo de entender a vida: com suas virtudes e alguns erros. Mas (fundamentalmente) para se criticar.

///

Wando, novo suporte de cartazes brasileiros, bate à porta e pede entrada. Debaixo do braço estreito transporta 11 melodias da sua terra: é forçoso que se escutem, para daí sair opinião. Os títulos dizem (ou não) ao que chegam: «Nega de obaluaé» (Wando), «Na baixa do sapateiro» (Ary Barroso); «Na boca do povo» (Isolda/Milton Carlos), «Chega mais» (Wando); «Velho batuqueiro» (Wando/Magro), «Moça» (Wando), «Sambamagoado» (Wando/Rose Marie), «A paz que naceu pr'a mim» (J. Velloso/Andó), «A mesa» (Sérgio Lemke), «Xavante, lágrimas e poeia» (Wando/Nerino Silva «Volta» (Bobby D'Mélo»).

Este «LP» é dirigido artisticamente por Paulo Rocco, tem uma larga percentagem de novos intérpretes ao comando das teclas, dos violões, dos baixos e das baterias, dos instrumentos de percussão, como das flautas e cavacos, das trompas e metais, nas cordas como nas vozes interpretativas. É o disco lançado por protegidos de Pedrinho e Paulinho da Viola: só por isso merece uma hora em seu redor.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Romance Popular" de Mário Monicelli

FICHA:
Título original: «Romanzo popolare»
Realização: Mário Monicelli (Itália-1974)
Argumento: Mario Monicelli, Age e Scarpelli
Fotografia (Eastmancolor): Luigi Kuweiller
Montagem: Ruggero Mastroianni
Interpretação: Ornella Muti (Vicenzina), Ugo Tognazzi (Giulio Basletti), Michele Placido (Giovanni), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Catello Lopes
Cinema: Roxy
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos

Encontra-se de quando em vez, um filme cuja forma de distribuir, promover e lançar é um autêntico assassinato a sangue-frio. É o caso deste **romance popolare** do realizador Mario Monicelli. Apresentado e exibido numa sala (o Roxy) quase crónica no subporno que por aí anda aos molhos (pobres de nós que nem o **hard-cole** merecemos...), **Romance popolare** corre o risco de ser carimbado com um qualquer qualificativo pejorativo que o envie em linha recta para o limbo dos filmes ignorados.

Acontece, no entanto, ser este um filme invulgarmente lúcido que ousa (como um outro, brasileiro, **Toda nudez será castigada**, que em breve veremos) usar a sátira dentro de um estilo vulgarmente usado «para consumo do povo» e, lentamente, fazer emergir, de dentro desse estilo, um discurso distanciador. O estilo é o vulgar melodrama (como o título surgere), uma história de amor e traição e vingança e por aí fora, ou seja, o romance de cordel, a fotonovela. Desde cedo, porém, desde o pré-genérico, que Mario Monicelli nos indica a chave do seu código. O filme não é para ser visto nas suas aparências mas no seu próprio autogozo: é a cena do idílico encontro de Giulio e Vincenzina no prado, usando de todos os **clichés** superlativamente expostos, as árvores **todas** com flores, o prado **todo** verde, a neve caindo, a jovem vestida a condizer com o bucólico da paisagem e a inefável câmara lenta. Quer dizer, desde logo, Monicelli nos dá a exacta distância da cena a tratar. O que está em causa não é uma história mas tão só o modo de a contar.

Mas não é apenas no pré-genérico, nessa cena basilar, que Monicelli provoca a reflexão do espectador sobre o que vê. Tratando todo o filme como uma narração de uma pessoa (Giulio Basletti), como um grande **flasch-back**, Monicelli introduz o tempo todo, momentos de reflexão. A imagem pára, retorna mesmo, enquanto a personagem faz um comentario sobre si mesma, sobre a acção. Isto é, o realizador chama repetidas vezes a atenção do espectador para a realidade do que vê (um filme) e para a retórica usada.

O mais notável é que tudo isso é feito sem que a distanciação provoque uma quebra no ritmo, sem que o espectáculo seja por isso desconjuntado. O que fica a dever-se a uma impecável montagem (de Ruggero Mastroianni) e ao trabalho dos actores (e os italianos serão dos melhores do mundo), em especial um Ugo Tognazzi que cola e descola da personagem com um invulgar sentido de representação, que passa do realista à caricatura desenvoltamente.

E se é certo que usar as armas do inimigo para o destruir nem sempre resulta, que este filme poderá bastas vezes restar num meio-termo ambíguo e pouco esclarecedor, que a sua eficácia poderá ser facilmente viciada (para mais exibido num local como o Roxy e com o enquadramente publicitário à vista), cremos que os pratos da balança pendem para um lado inequívoco. O que é sempre agradável constatar.

MARIA VITÓRIA
Todos os dias
2 sessões às 20.30 e 22.45
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
A PLURALIREVISTA DO POVO PARA O POVO
FORÇA, FORÇA, CAMARADA ZÉ!
SALVADOR ★ FLORBELA ★ HENRIQUE SANTANA
VÍTOR MENDES
CARLOS GONÇALVES
à frente de um grande elenco e de um corpo de baile internacional
Atracção nacional:
CIDÁLIA MOREIRA
Aos Domingos e Feriados: «Matinée» às 16 h.
2.as feiras: Descanso da Companhia
Aos Sábados: TEATRO INFANTIL às 16 h. (para todos)
«O PRÍNCIPE DAS ORELHAS DE BURRO»
Entradas a 10$00 15$00 e 20$00 (só)

teatro do bairro alto
R. Tenente Raul Cascais, 1-A (ao Rato)
Tel. 661515
Bilhetes à venda
Proibida a ent. após início do espectáculo
teatro da cornucópia
[Ah Kiu]
tragédia chinesa
baseada em Lu Sun
de
B. Chartreux
e
J. Jourdheuil
3.ª a sábado, às 21.15 h
domingo, só às 18.30 h
(Não acons. a men de 13 anos)

SECRETÁRIA
IMPORT/EXPORT, EXPER. MOÇAMBIQUE E BRASIL, OFERECE-SE
Resposta a este jornal ao n.º 1628

PRECISA-SE
MULHER
QUE SAIBA COZINHAR
Idade 25 a 40 anos, para casa particular.
Bom ordenado.
Resposta
D. JUAN TORRES CALVI
Av Reina Mercedes 33 SEVILHA-ESPAÑA

TEATRO*CASA DA COMÉDIA*TEATRO
OS ENCANTOS DE MEDEIA
de 3.ª a sábado às 21.30 — domingo 18 horas
R. S. FRANCISCO BORJA, 24 — LISBOA — 60 72 99

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

A TELEVISÃO RUMINANTE E O DISCURSO GALOPANTE...

Raskolnikof despacha as usurárias. Em repetição. A RTP, para ser uma vaca, já nem lhe falta ser ruminante. Mastiga,incessantemente,mastiga-se a si própria. Um barco à deriva.

Destruídas grande parte das suas estruturas, afastados os seus postos profissionais experimentados, o resultado tinha de ser este.

Claro que, não se discute a justeza das suspensões. António Borga, António Santos, António Torrado, Artur Ramos, Manuel Ferreira, Mário Vieira de Carvalho, Manuel Jorge Veloso, etc., etc., são contra-revolucionários perigosíssimos, ao serviço de potências estrangeiras. (Andorra, segundo se diz) e portanto fizeram muito bem em correr com eles, é prá prenderem em não pôr em perigo, o quê? Então não querem ver que me esqueci? Ah, já sei, prá prenderem em não pôr em perigo a Revolução.

Simplesmente, o resultado é este. As estruturas, já de si fracas, foram-se ainda mais abaixo das pernas. A RTP é um deficiente electrónico.

À falta de real interesse, lembra-se fazer política. Os chamados partidos maioritários lá se entretêm a dividir o bolo.

Uma sugestão: por que não arranjam, para seu divertimento, um circuito interno de televisão? Escusavam assim de massacrar tanta gente inocentinha.

BATATA QUENTE PALAVRA FRIA

Em «Momento Político» apresentou-se Rui Barradas do Amaral, secretário de Estado da Administração Interna. Foram cerca de 33 minutos valquíricos, diabólicos, o manual do perfeito tele-suicídio.

Já lá voltamos.

Mas antes disso, estiveram a conversar com Avelino Rodrigues, visivelmente fora da jogada, uns senhores chamados Pais de Sousa e Adílio Corvo, não lhes aponto os cargos porque os ignoro, mas devem ser secretários ou subsecretários. Devem ser. Um País, como o nosso, não podia ficar eternamente a produzir só cortiça, vinho e azeite: agora, em secretários e subsecretários, devemos ser o maior produtor do Mundo.

Estes senhores estiveram a falar de batata, uma data de tempo. Afinal, não há problema nenhum, não percebo por que foi tanto escarcéu — pois Pais de Sousa explica tudo em breves palavras: o País planta 100 mil toneladas, para atingir esse limite faltam apenas 4 mil toneladas.

Ó Deus das Alturas, então porquê a demora na batata? Porquê a luta da Cooperativa de Vagos? Como se justifica o telegrama angustioso que enviaram ao ministro Mota?

. Assim: *Lavoura prejudicada falta de batata de semente, importadores cheios. Cooperativa mil sacos encomendados. Nenhum. Descrédito movimento cooperativo. Pedimos resolução e aso.*

Está certo, a crise mundial. Mas não justifica tudo. Porquê se permitiu que os intermediários se apossassem do circuito? Porquê o ministro Mota autorizou a importação livre da batata pelos armazenistas privados? Porquê se permitiu que se especulasse com a falta do produto? Os atrasos nas entregas ao produtor não seriam atrasos... tácticos? Se o foram, a quem cabe a responsabilidade?

A estas e a outras questões que, por enquanto não ponho, faltou resposta. Tinha de ser. Um País onde de um Magalhães Mota se faz ministro do Comércio Interno, o que é que esperava?

ESTÁ AQUI UM FUTURO CAMPEÃO DOS 100 METROS!

Os nossos males não ficariam por aqui, e já seriam bastantes. Sofremos ainda durante largo tempo o discurso de cirsunstância doutro secretário, ou subsecretário, Pedro Coelho de seu nome. Como se ainda não fosse suficiente, desaba sobre nós o mais torrencial chuveiro que o Inverno pós-25 de Novembro nos deu: o momento político a cargo de Rui Barradas do Amaral, outro secretário.

Uma cavalgada, um tropel desenfreado de paleio nas imensas pradarias do Lumiar, qualquer coisa de absolutamente inacreditável.

Dou um prémio a quem me disser que percebeu alguma coisa do que disse o dr. Barradas, um prémio a quem me garantir que reteve uma ideia, uma informação, a comunicação de uma medida.

Várias funções ao discurso de Sua Excelência dão velocidades ou, por outra, dão rajadas da ordem das 150, 160, 170 palavras por minuto! Este processo, em televisão, está condenado em absoluto quando utilizado numa palestra que vai durar mais de 30 minutos!

. Ouçamo-lo: *Terminarei referindo que tudo quanto se disse é sobretudo fruto da tenacidade e da capacidade de um grupo de homens, o VI Governo, a quem fico devendo a possibilidade da realização de algumas das minhas principais aspirações como responsável deste sector também por certo da satisfação de uma parte dos legítimos anseios dos trabalhadores de função pública.*

Cinquenta e oito palavras pronunciadas em 18 segundos. Façam as contas: dá uma média de 190 palavras por minuto...

Mas valeu a pena ler o trecho, ao menos para sabermos como o dr. Barradas sabe ser grato ao Sexto. Num mundo como o nosso, é comovedor.

O pior é que ele espera voltar em breve à televisão para acabar o galope! Já agora espero que a RTP tenha a ideia de nos avisar pelo menos com três dias de antecedência para podermos, com tempo, organizar uma fuga em boas condições.

Assim vai a Televisão: o desvario da «política» no desvario das palavras.

Economia em revista e socialismo

Deverá sair em Abril a revista mensal «Economia e Socialismo», iniciativa a que estão ligados nomes como Pereira de Moura, Mário Murteira, Mário Ruivo, A. Ramos dos Santos, A. Diogo Pinto, José Neto, José Mariguesa, A. Romão, António Galhordas e Luís Moita.

O primeiro número incluirá uma análise da presente situação económica portuguesa e um debate sobre as políticas económicas dos governos provisórios.

A revista tem assegurado intercâmbio de colaboração com publicações congéneres estrangeiras, designadamente com a «Monthly Review», editada por Paul Sweezy e H. Magdoff, marxistas norte-americanos de reputação internacional.

A revista contará ainda com a colaboração de economistas das novas nações de língua portuguesa.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

COMUNICADO N.º 43
DIRECÇÃO

MUDANÇA DE LOCAL DA REUNIÃO GERAL DE DELEGADOS

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul comunica a todos os Delegados Sindicais que a Reunião Geral de Delegados se realiza no mesmo dia 10/3 e hora 14.30, mas o local é na Sede do Sindicato — Rua Conde Redondo, n.º 60-2.º, em Lisboa.

Lisboa, 4 de Março 1976

PEL'A DIRECÇÃO
Fátima Pereira

meu filho, meu tesouro

Como criar e educar os filhos pelo

Dr. BENJAMIN SPOCK

O LIVRO DE TODOS OS PAIS

O mais famoso livro do mais famoso pediatra em todo o mundo
Agora em edição actualizada

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
LIVROS PARA QUEM SABE O QUE DEVE LER

Em ÁGUEDA, o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Agência Conde . Rua Luís de Camões

Hoje

«Jennie»

I PROGRAMA

19.00 «Vickie, o Vicking» — desenhos animados.
19.25 **Há Só uma Terra**

O alcoolismo é. e ninguém disso terá dúvidas. um dos mais **graves problemas da saúde do nosso País. País grande produtor de vinho. Portugal tem de encontrar soluções inteligentes. O programa foca uma iniciativa que parece do maior interesse; na Sorefame, onde o alcoolismo causa graves problemas de absentismo e acidentes de trabalho, uma comissão de** trabalhadores iniciou uma campanha que já conseguiu recu**perar muitos operários.**

20.00 **Com Todas as Letras** — o problema do livro e da sua difusão.
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
21.15 **«Jennie»** — episódio com Lee Remick e Christipher Cazenave. Realização de James Cellan-Jones.
22.00 **O Mundo que Nós Somos** — o sindicato e o contrato — uma rubrica do Departamento de Programas Político-Sociais.
22.45 **Telejornal** — 3.ª edição
23.00 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e **«Dois Anos de Férias»**
20.30 **Ensaio** — o Entrudo e as Cinzas de Lisboa
21.15 **TV Jazz** — a música de Louis Armstrong no Cascais-Jazz-75. Coordenaçao de Jose Duarte, realização de Oliveira Costa. Produção do Departamento de Programas Musicais e Recreativos.
22.15 **Telejornal** — em diferido a ediçao transmitida no I Programa às 20 e 30.
22.45 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período — **13.15**: Abertura e Telejornal — 1.ª edição: **13.30**: « Papel» — série filmada. Com Christopher Connelly e Jodie Fostar. Rea de James Franleu; **14.00**: Logo à Noite cartaz dos cinemas e teat Lisboa e Porto e da TV — **Ciclo Preparatório TV** — **14.10**: Educação M (2.º ano); **14.35**: Ciências da Natureza (2.º ano); **15.00**: Educação musi ano); **15.25**: Moral (2.º ano); **15.50**: Moral (1.º ano); **2.º Período** — **19.00**: ra e «David» — série filmada; **19.30**: Documentário — transmissão dos E do Porto; **19.55**: Educação permanente; **20.15**: Vamos Jogar no To — prognósticos para o próximo concurso; **20.30**: Telejornal — 3.ª — noticiário do País e do estrangeiro; **21.05**: Programa tado-Maior-General das Forças Armadas; **21.30**: Noite de Cine «Memórias do Subdesenvolvimento» — actores principais: Sérgio C Daisy Granadas, Eslinda Muñez, René de la Cruz e Omar Valdes. Real Tomáz Gutierrez Alea; **22.45**: Telejornal — 3.ª edição; **23.00** Fecho.

II PROGRAMA

. . . . **20.00**: Abertura e «Lua de Papel»; **20.30**: As Pedras e o Homem; **20.5** «Pesquisa» — série filmada; **22.00**: Expedição; **22.30**: Telejornal; **23.00**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**

SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-834271

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

Medicina desportiva: onde mora?

Bastante mal vai a Medicina Desportiva do nosso país, a respeito de Centros em funcionamento, de Norte a Sul. Só um apontamento: está encerrado o Centro de Bragança, está fechado o de Évora (constando que abrirá brevemente), tem trancas na porta o de Leiria e idem o de Santarém (diz-se, porém, que já há director nomeado para a função recomeçar). Em caso de lesão grave, que implique imediata assistência médica, terá de conduzir-se o sinistrado a um local de assistência pública. Claro, certo. Só o que não parece fácil de entender é uma nota da cuidadosa Direcção-Geral dos Desportos que especifica **só os Centros de Lisboa, Porto e Coimbra têm verbas para cobrir as despesas de assistência.** Pergunta-se: como terá de proceder-se no resto de Portugal? Recorrer à Misericórdia, fazer um peditório ou mandar a conta às Camaras?

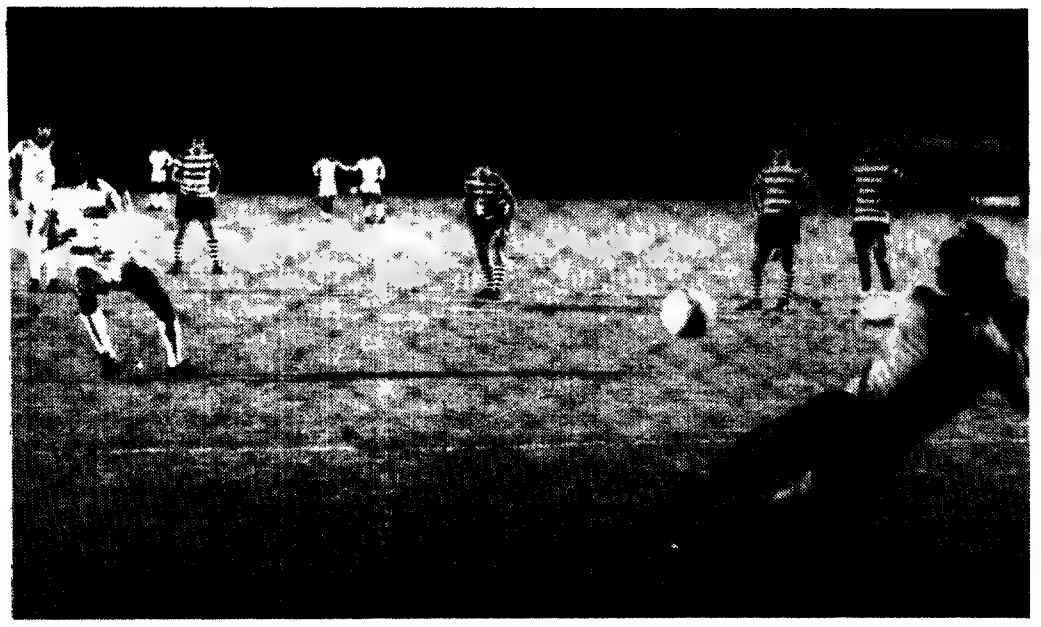
N. de S.

Menino Jordão assobia patrão

A respeito do jogo Benfica-Farense (futebol), conta-nos o camarada Carlos Pinhão, em «A Bola»:

«Aos três minutos já havia assobios para Nené (continuariam pelo tempo fora...). No último minuto, até houve assobios para Jordão, e, cúmulo dos cúmulos, exemplo flagrante de até onde chegaram as más relações entre o público do Benfica e a sua equipa, assistiu-se à resposta de Jordão, mãos na boca, assobiando...

Jordão a assobiar o público-patrão? Só faltava esta...



Damas: mais um «penaltie» defendido

Vítor Damas no Porto: 70 por mês é dinheiro

Quem porfia, mata caça: o F.C.do Porto, assediando o guarda-redes Damas com a oferta de um vencimento que roça os 80 contos mensais, conseguiu a assinatura do ainda «capitão» sportinguista, em contrato por três anos. Logo após o (relativo) *fracasso* de Tibi (em Alvalade) o assunto ficou arrumado, embora mantido em segredo até à tarde de ontem, quando Vítor Damas informou oficialmente os «leões» de que dirá adeus ao Lumiar logo que termine o actual compromisso: 31 de Julho.

Até lá, Damas continuará na baliza do Sporting. Para o ano próximo (afirmação do ten. cor. Canais, do Departamento de Futebol de Alvalade) a dúvida viajará entre três homens da casa (Valter, Matos ou Pinhal) não sendo de desprezar a hipótese de acerto de verbas com o cufista Conhé, que tem hoje uma entrevista com dirigentes sportinguistas.

Eles falam

ROUBALHEIRA

Joaquim Agostinho, profissional da pedalada, ora em terras espanholas a trabalhar por conta de uma firma de esfregões para a cozinha, foi entrevistado para «A Bola», após o 3.º lugar na «Volta ao Levante». E disse, nomeadamente:

«O que se passou na chegada a Liria foi a maior trafulhice que vi até agora na minha carreira de ciclista. Ao Viejo, que chegou à meta poucos metros à minha frente, ainda por cima ajudado pelo público, deram-lhe um avanço de nove segundos, quando nem sequer três houve de diferença. Tudo aquilo foi premeditado. Como a «Super-Ser» não tinha feito nada de jeito, a organização tinha de lhe dar a vitoria, prejudicando-me a mim e à Teka. Se não fosse na 6.ª, era no sábado. Eles tinham de arranjar uma maneira de que eu não ganhasse a Volta. Já há três ou quatro dias que alguma coisa havia de acontecer, para eu não poder ganhar. Havia uma campanha montada contra mim, porque a organização era toda «Super Ser» e «Kas». Da maneira como isto estava montado, eu não tinha hipótese. Provas como esta não interessam, porque parece que querem brincar com os ciclistas. Com uma organização tão má não se pode vir com preocupações de ganhar. Isto só serve para rolar e ir melhorando de forma. Tudo vai por simpatias e só ganha quem eles querem. Não há dúvida de que tenho pouca sorte em Espanha. Há dois anos roubaram-me na «Vuelta», agora foi isto.»

«QUALIDADE»

Afirmado pelo sr. Janos Hrotko, treinador futebolístico do Leixões, após a incontestada derrota no Bonfim:

«A minha equipa joga muito bom futebol, mas quando chega à baliza não finaliza. Falta-lhe maturidade de 1.ª divisão e há jogadores que não se treinam por motivos militares, enquanto a outros falta-lhes qualidade para a primeira divisão...

«Quanto ao resultado, o 4-4 era o que estava mais certo. O primeiro e o segundo golos que sofremos foram deslizes do nosso guarda-redes e o quarto foi em «fora-de-jogo» flagrante.»

Portugal

ATLETISMO

«Torneio de Velocistas, Saltadores e Lançadores», no Jamor, a 13 e 14 do mês corrente. Provas da responsabilidade da Associação de Atletismo de Lisboa.

TÉNIS DE MESA

Bom trabalho para o «palmarés» da Associação de Ténis de Mesa do Distrito de Leiria que, nas Caldas da Rainha, está a promover a fase final dos campeonatos associativos individuais singulares (seniores, infantis e senhoras). Ainda de ténis de mesa: a delegação em Beja, do Inatel, vai realizar a 28 do corrente, no pavilhão gimnodesportivo bejense um torneio aberto.

GINÁSTICA

Até 14 deste mês encontra-se em Portugal uma equipa de ginástica rítmica da Bulgária, que se apresenta esta noite no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, a 11 (em Aveiro) e a 12 (em Alpiarça), em espectáculos com entrada livre. Entretanto, a Comissão Central de Juízes de Ginástica de Competição deliberou conceder o título de «juízes de mérito» a Robalo Gouveia e Manuel Mega da Fonseca; reiterar a confiança nos actuais juízes correspondentes (José Jorge Sá Chaves, de Aveiro; Cândida Raquel Vale e José Augusto Barbosa, do Porto; Cândido do Carmo Azevedo, de Santarém; João Ilídio Setúbal, de Vila Real de Santo António) e convidar Antónia Lopes Mariano para esta especialidade, na área do Algarve.

HIPISMO

«Concurso de Saltos de Cascais da Primavera» (10.º) e «Concurso de Saltos de Cascais», para juniores (18.º certame), nos dias 3, 4, 10 e 11 de Abril, organizados pela Sociedade de Propaganda de Cascais.

TRISTEZA

No mais recente comunicado disciplinar da Associação de Futebol de Lisboa, algumas notas (bem) tristes: oito jogos de suspensão ao futebolista júnior Joaquim José Pegacho Carujo, do Sacavenense, «por tentativa de agressão ao árbitro, com a agravante de acumulação e sucessão de faltas»; 30 dias de afastamento a Orlando Feliciano Luzio (secretário da Direcção do Negrais) «por atitude incorrecta para com o árbitro» e mais um mês na *prateleira* a Luís Cruz dos Santos, auxiliar-técnico do Palmense, «por injúrias ao árbitro».

CICLISMO

Alfredo Gouveia, do Costa do Sol (amadores, sem distinção) e Lima Fernandes, do Bombarralense (tem amadores populares) foram os melhores ciclistas na prova «Imprensa, Rádio e TV», promovida pela Associação de Lisboa, a que preside Mário Ferreira. Em tempo: parece que o Benfica voltará às práticas oficiais da pedalada, via Firmino Bernardino e José Sousa Santos, aliados a valores menores.

IMBRÓGLIO

A D.G.D. suspendeu o castigo (seis meses de afastamento) que fora aplicado pela Federação de Andebol ao guarda-redes Bessona Basto (Liga de Algés), mandando proceder a um inquérito ao complicado caso daquele jogador ter sido suplente por outro clube (o Sporting) em encontro internacional oficial.

JUNIORES

Amanhã (18 horas) em Aveiro e dia 12 (pelas 20 e 30) em Evora, a selecção nacional de futebolistas juniores enfrenta a sua congénere da Hungria, em embates de carecterísticas particulares. Para os dois encontros estão convocados os seguintes praticantes: Delgado, Rodrigues Dias, Virgílio, Cerdeira e Freire (Sporting); Chalana, José Luís e José António (Benfica); Araújo (Desportivo da Companhia União Fabril); Carraça (União Vilafranquense); Brandão (F.C.do Porto); Folha e Madureira (Leixões); João Pinto (Braga); José Manuel (Varzim); Manuel Maria (Serpa) e Francisco Silva, Miguel Fernando e Diamantino (Vitória de Setúbal).

ATENÇÃO

A final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus de Futebol» desenrola-se a 12 de Maio, pelas 20 e 15, em Glasgow (Escócia).

RÂGUEBI

Para dar pormenores sobre o «V Convívio Nacional» e râguebi juvenil, a Federação da modalidade reúne-se com os órgãos da Comunicação Social amanhã, pelas 21 e 30, na sede do organismo (R.Sociedade Farmacêutica, 56-2.º, em Lisboa).

ÁRBITROS

A Comissão Central de Árbitros de Futebol de Lisboa resolveu aceitar os pedidos de licenciamento de Armando Oliveira Pinto e Daniel Castro (Lisboa), Armando Salgueiro (Coimbra), José Manuel Viegas (Porto), ao mesmo tempo que deferiu as solicitações de demissão por parte de Vasco Teixeira (Braga), Manuel Eduardo Santos (Porto), Ilídio Gomes (Lisboa), Francisco Rodrigues (Braga) e Eurico Cardoso (Vila Real).

ATITUDE

O lançador polaco, atleta especialista na disciplina do arrenesso do dardo, é um dos visi-

Continua na pág 17

"Culpados"

Uma vez mais, os representantes dos órgãos informativos que se encontravam no Restelo, quando o Belenenses deixou o Sporting de Braga arrebatar um ponto, no campeonato futebolístico da 1.ª divisão, foram apostrofados de **tudo**. Por este andar, ainda serão os culpados da ineficácia futura do «team» que foi domínio de Tomás e Tenreiro.

Opinião

Laubscher, jogador-treinador da turma hóquista do Montreux, (que foi «goleada» pelo Sporting: 21-7) afirmou:

– Considero o Sporting a melhor equipa da Europa e do Mundo

TOTOBOLA

Jogue connosco

Braga - Farense	X
CUF - Belenenses	2
Leixões - Porto	2
Beira-Mar - Setúbal	1
Atlético - Guimarães	X
Estoril-Benfica	X
Feirense - Salgueiros	X
U. Lamas - P. Ferreira	X
Peredes - Lourosa	2
Juventude - E. Lagos	1
Oriental-Marítimo	1
Torriense - Barreirense	X
Torres Novas - Lusitano	X

A equipa de basquetebolistas femininas do Illiabum, de momento em 2.º posto nacional da 2.ª divisão. Ajoelhadas: Sénia Senos (24 anos), Elizabete Vieira (18) e Fernanda Monteiro (15). Em cima: o seccionista João Carvalho e as «encestadoras» Esperança Simões (19 anos), Cristiane Ançã (17) e Alcina Marnoto (18)

Geral

Teólogos pedem oficialização do curso

PORTO, 9 — Centenas de habilitados com o curso de Teologia dos seminários maiores e dos Institutos Superiores de Teologia, reunidos ontem em plenário nesta cidade aprovaram uma proposta tendente ao rápido reconhecimento do curso por parte do M.E.I.C., como habilitação especifica para a docência no Ensino Secundário.

Para reforço desta pretensão adicionaram dados como: em 300 dos aderentes do movimento de pró-oficialização, 82 por cento eram filhos de rendeiros, 12 por cento filhos de operários, quatro por cento filhos de empregados nos serviços e dois por cento pertencentes a famílias ligadas a profissões liberais.

A entrada nos seminários no tempo em que não havia ciclo preparatório e a gratuidade do ensino básico não estava institucionalizada era uma possibilidade de acesso à cultura para quem a «proveniência social constituia total impedimento para entrar nas universidades».

Sublinharam os organizadores do plenário que as direcções-gerais do Ensino Básico, Secundário e Superior do M.E.I.C. já se pronunciaram favoravelmente à oficialização do curso de Teologia para o magistério de Português, História de Portugal, Latim e Grego.

Ponto posto em realce ainda, durante o plenário, foi a necessidade de uma estreita colaboração entre os habilitados (que na sua maioria se encontram a leccionar como provisórios e eventuais) e entre o Sindicato dos Professores.

Para um esclarecimento mais eficaz estão previstos plenários nas regiões do Centro e Sul do País.

5 + 1

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES
RUA BARATA SALGUEIRO, 36 - LISBOA

Este cartaz anuncia a exposição colectiva «Grupo 5 mais 1», que abre logo à noite na Sociedade Nacional de Belas-Artes, à Rua Barata Salgueiro. Do «grupo 5» fazem parte outros tantos pintores: João Hogan, Júlio Pereira, Teresa Magalhães, Guilherme Parente e Sérgio Pombo. Com eles figura um escultor, Virgílio Domingues. A «vernissage» é às 22 horas, ficando o certame patente ao público durante as horas de abertura da S.N.B.A.

Portugal

Continuação da pág. 16

tantes que temos entre nós, no Centro de Estágio do I. E. F. Este fim-de-semana, Bielczyk (nome do visitante) foi ao Jamor participar num torneio com atletas portugueses. Fez um lançamento válido (a 74 metros) e, ao ver o segundo impulso (por volta dos 82 metros) ser anulado pelo júri (que considerou não ter batido de ponta o tal dardozinho manejado) abandonou a prova após espectaculares protestos.

BRAGA

O Sporting de Braga quer construir, a tempo e horas, o «plantel» para a temporada 76-77. Fala-se no eventual recrutamento de Inguila (Beira-Mar) e Dimantino (Benfica), ao mesmo tempo que se acentua o interesse bracarense pelo técnico Fernando Caiado, por ora ao serviço do Vitória de Guimarães.

HÓQUEI EM CAMPO

Está a ser programado o segundo colóquio sobre hóquei de seis, integrado no plano de trabalho da Federação de Hóquei em Campo, para a temporada em curso.

FUTEBÓIS

Os três clubes melhor colocados no Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão anteciparam para sábado os seus espectáculos. Temos, portanto, que pelas 16 horas desse dia se efectuam os duelos Estoril-Benfica, Sporting-Académico e Boavista-União de Tomar.

TRIVIAL

O encontro Campomaiorense-Loures terminou, intempestivamente, aos 73 minutos: um golo do visitante (a lograr o empate) provocou invasão de terreno e agressão ao árbitro...

BASQUETEBOL

Esta noite (22 horas) processa-se, no pavilhão das Antas (Porto), um encontro entre basquetebolistas de Portugal (categoria de «esperanças») e da Bulgária (jovens até 23 anos).

PUB

FIAT PORTUGUESA, S.A.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco os Srs. Accionistas desta Sociedade a reunir-se no próximo dia 31 de Março, pelas 15 horas, na sede social, Avenida Eng.º Duarte Pacheco, n.º 15, em Lisboa, para os fins seguintes:

1.º Discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas do ano de 1975, e respectivo parecer do Conselho Fiscal;

2.º Aprovar as remunerações dos membros dos conselhos de Administração e Fiscal do ano de 1975;

3.º Apreciar e decidir acerca de quaisquer assuntos de interesse social.

Lisboa, 5 de Março de 1976.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Antonio de Barros

PUB

SOMAVE

SOCIEDADE DE MONTAEM DE AUTOMÓVEIS DE VENDAS NOVAS, S.A.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco a assembleia geral ordinária desta Sociedade a reunir-se no dia 31 de Março de 1976, pelas 16 horas, na Avenida Eng.º Duarte Pacheco, n.º 15, em Lisboa, para os fins seguintes:

1.º — **Discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas do ano de 1975, e respectivo parecer do Conselho Fiscal;**

2.º — **Aprovar as remunerações dos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal do ano de 1975;**

3.º — **Apreciar e decidir acerca de quaisquer assuntos de interesse social.**

Lisboa, 5 de Março de 1976

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António de Barros

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

BAYERN-BENFICA

17 DE MARÇO DE 1976, em MUNICH

(uma das mais antigas, formosas e folclóricas cidades da Alemanha)

POR ESC. 5950$00

INCLUIMOS: — Ida e volta de avião — Hotel de 1.ª — Transportes em autocarros privativos Aeroporto-Hotel-Estádio

EXCLUIMOS: — A famosa cerveja bávara — Os muitos divertimentos que a cidade oferece — As compras para a família — Bilhete para o jogo (cuja reserva asseguramos)

Aplauda o BENFICA!

E INSCREVA-SE QUANTO ANTES EM

Viagens - MERCURY - Turismo

LISBOA — Avenida da Liberdade, 161-163
Telefones 56 10 81 - 56 10 86
BRAGA — Avenida da Liberdade, 728
Telefone 2 29 44

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

Sede: — BARREIRO — Rua Miguel Pais, N.º 35 - A
Tel. 207 31 09
Deleg.: — ALMADA — R. Moçambique, 6 - A Cova da Piedade
Tel. 275 11 03
Deleg.: — SETÚBAL — Av. 5 de Outubro, N.º 11
Tel. 042 23 64

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Delegados Sindicais para uma reunião distrital a realizar na próxima quinta-feira, dia 11-3-76, pelas 14 horas, no Sindicato dos Ferroviários no Barreiro, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — **INFORMAÇÕES.**

2 — **CONTRATAÇÃO COLECTTIVA E POLÍTTICA SALARIAL.**

Nota: As delegações de Almada e Setúbal asseguram aos Delegados Sindicais da respectiva área o transporte em autocarro, com partida pelas 13 h 15 m. Os Delegados devem inscrever-se para este efeito na respectiva delegação.

Barreiro, 5 de Março de 1976.

Pel'A Direcção

Germano dos Santos Madeira

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

PROFESSORES APOSENTADOS

PLENÁRIO NACIONAL

Convocam-se os professores aposentados, para um Plenário Nacional, a realizar na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, **no dia 11 de Março pelas 15,00 horas.**

A Ordem de Trabalhos é:

1) Período informal de informação, antes da Ordem de Trabalhos
2) Discussão, aprovação ou rejeição de propostas reivindicativas.
3) Designação de uma Comissão, a nível nacional, para contactar com os diferentes departamentos de Estado.
4) Comissão representantiva para enviar comunicados e intervir junto dos órgãos de comunicação.

Apela-se à presença massiva de todos os professores aposentados e no activo neste primeiro Plenário Nacional.

A COMISSÃO DIRECTIVA

DO SINDICATO DOS PROFESSORES

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

FÉRIAS NO INATEL

Encontram-se abertas até ao dia 15 do corrente as inscrições para os Centros de Férias do INTAEL.

Os trabalhadores interessados poderão dirigir-se à Calçada de Santana, 180, entre as 9,30 e as 12,30 horas e das 14 às 18 horas de 2.ª a 6.ª feira e das 9,30 às 13 horas, aos sábados.

O Sindicato, através do seu Serviço de Sócios, está habilitado a prestar quaisquer esclarecimentos sobre este assunto.

Lisboa: 8 de Março de 1976

Saudações Sindicais

A DIRECÇÃO

NOTA: Este ano só estarão em funcionamento os Centros de Férias da Foz do Arelho e de Albufeira.

Geral

CRÍTICA DE TEATRO

Continuação da pág. 14

lidade. Trata-se de um texto muito simples, por vezes excessivamente esquemático e que não escapa a um certo primarismo de ordem estética. Estamos certos de que o grupo tem consciência dos limites do seu primeiro espectáculo e de que a acessibilidade em teatro não é, não deve ser, incompatível com a qualidade. Isto, mesmo, ou sobretudo, tendo em conta o público a que o espectáculo primordialmente é destinado.

«A Cidade Dourada» conta em quadros breves (em que há por vezes um toque revisteiro) o itinerário de uma família constituída por mãe, pai, filha e dois filhos. Pequeno agricultor, Gregório vê-se espoliado da terra pelo latifundiário local. Transformado em pequeno comerciante, as dificuldades continuam — a exploração capitalista não distingue entre aqueles que nada têm e aqueles que têm alguma coisa mas se mantêm isolados. Há, além disso, a atracção da cidade que os filhos vivem quotidianamente. A cidade é o trabalho duro (Gregório passa para a construção civil) é a barraca do bairro de latas. Um dos filhos tenta a emigração; o outro, depois de fazer a tropa, deixa-se enlear nas malhas implacáveis do pequeno mas perigoso «gangsterismo» local que é dirigido por um ex-oficial. A filha tenta a sorte de um concurso de nacional cançonetismo que serve apenas como lançamento comercial.

Do outro lado, há os explorados que se organizam como única forma de vencerem a exploração. Tendo regressado do estrangeiro, o filho colabora nesse movimento de resistência ao capitalismo cujos tentáculos tudo dominam. Preso com outros camaradas por estar a imprimir panfletos, ditos subversivos, o jovem é acusado de ter armas em casa, o que os pais juram ser falso. Os camaradas sindicalistas prometem libertá-lo em breve. Como se entende por este breve resumo, que está longe de dar todas as implicações contidas na peça, «A Cidade Dourada» dá com grande clareza as linhas de força dialécticas que definem a sociedade capitalista e a luta pela sua abolição. O espectador entende, sem margem para dúvida, que a cidade dourada é miragem artificialmente alimentada pelas forças nisso interessadas, e que é nas próprias mãos dos trabalhadores, e só aí, que está a razão da sua luta e a única forma de a vencer. É nas mãos dos trabalhadores que existe a única cidade dourada possível.

Espectáculo dividido em pequenas cenas, como dissemos, cada uma das quais devidamente assinalada por um título elucidativo, e cortadas por canções que contribuem para a clarificação dos conflitos mas cujo impacto se perde, em parte, pelo desfasamento entre as vozes e a música em **play-back**. Há uma certa irregularidade não apenas na estrutura da peça (algumas cenas são demasiado breves, meros esboços insuficientes ideológica e dramaticamente) como na interpretação que atinge belos momentos (sobretudo por parte de Fernanda Alves e Céu Guerra) mas não consegue superar o desnível do conjunto.

Um dos melhores elementos do espectáculo é constituído pelo cenário que resolve com economia de meios mas com grande engenho e grande eficácia estética, os problemas postos pela mudança de cenas. Uma das cenas decorre no antro dos «gangsters» e embora pareça deslocada em relação à **ingenuidade** das restantes, tem a sua razão de ser. Os manequins utilizados (há nestes elementos um toque de estética da «Laranja Mecânica») e o funcionamento da cena — máscara e canção — sinalizam o falso, o artificial da situação. Poderemos dizer que são o falso do falso. Esta cena termina com uma canção muito bem interpretada por Céu Guerra, à maneira da «Opera de Três Vintens». É uma autêntica, e correcta, citação de Brecht.

Para além da concepção do espectáculo, das intenções óbvias de o trabalhar em ordem a ser entendido por um público não habituado ao teatro, para além do aparecimento deste novo grupo e do trabalho de alguns dos seus intérpretes (parece-nos de assinalar a estreia de uma jovem cuja presença, pisar do palco, a-vontade, criação de registos vocais e corporais são já mais do que uma promessa — Maria José B. Marques) importa-nos voltar ao princípio desta crónica, e sublinhar uma vez mais a reacção do público, constantemente dentro do espectáculo, entendendo as suas alusões mais claras ou mais subtis, portanto construindo-o com o próprio grupo.

Pró-F.A.P.I.R.

O grupo pró-F.A.P.I.R. (Frente de Artistas Populares e Intelectuais Revolucionários) promove hoje um convívio, no Centro Cultural da Comuna, à Praça de Espanha, com a participação do G.A.C.-Vozes na Luta, e do grupo de teatro da Simps-Porto Salvo.

BARES • BOITES

RESTAURANTES TÍPICOS

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859/368197. Tina. Striptease sense**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. **261461/164526/264596/ 264621/264946**

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo o vento era fraco e havia neblinas locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA

Máxima ..... **15,5°**

PENHAS DA SAÚDE

Mínima ..... **3,0°**

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado, vento fraco céu moderado de Noroeste, subida de temperatura.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	8°
COIMBRA	9°
PORTALEGRE	8°
LISBOA	11°
FARO	13°
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.29	3,2 m	2.59	1,7 m
22.08	3,2 m	15.29	1,7 m
Dia 10			
11.00	3,1 m	4.21	1,7 m
23.39	3,3 m	16.52	1,7 m
Dia 11			
		5.41	1,6 m
12 23	3,2 m	18.06	1,6 m

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.56
OCASO ÁS 19.39

Dia 9 — Dia 16 — Dia 22 — Dia 30

PUB

RODOVIÁRIA NACIONAL — GRUPO BELOS

Transportadora Setubalense, de João Cândido Belo & C.ª, Lda.

ADMISSÃO DE PESSOAL

OFERECE-SE

— **Regalias e Condições, de acordo com as estabelecidas no A.C.T. e outras.**

EXIGE-SE

OBSERVAÇÕES MUITO IMPORTANTES

— As respostas devem ser dirigidas para : —

VILA FRESCA DE AZEITÃO, GRUPO BELOS, SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO

(M. S. - 1/76)

— O prazo final para recebimento das respostas termina no próximo dia 12/3/76.
— (As cartas que derem entrada no S.R.S. após essa data são nulas e sem efeito).
— As respostas devem conter obrigatóriamente os seguintes elementos : —

A — Local e Empresa onde actualmente está empregado
B — No caso de se encontrar desempregado, ou ser retornado, indicação do número de Beneficiário da Caixa de Previdência, número de Sócio de Sindicato, Agência do Serviço Nacional de Emprego onde se encontra inscrito, ou Cartão de Beneficiário do I.A.R.N.
C — Residência Actual
D — Estado Civil (Solteiro ou Casado)
E — No caso de ser casado, indicação do nome da Esposa e Filhos Menores (indicar a idade destes).
F — No caso de estar desempregado, data em que saiu do último emprego e indicação da Firma onde trabalhava.
G — Tem algum familiar na Empresa ? Em caso afirmativo indique quem, e qual o grau de parentesco.
H — Firmas onde já trabalhou.
I — Situação Militar
J — Data do Nascimento
L — Nacionalidade
M — Habilitações Literárias
N — Número da Carta de Condução
O — O Local para onde pretende trabalhar

NOTA IMPORTANTE

AS RESPOSTAS AGORA ENVIADAS, APENAS TÊM VALIDADE PARA ESTE ANÚNCIO. A PUBLICAÇÃO DESTE ANÚNCIO NÃO IMPLICA NECESSARIAMENTE O PREENCHIMENTO DAS VAGAS.

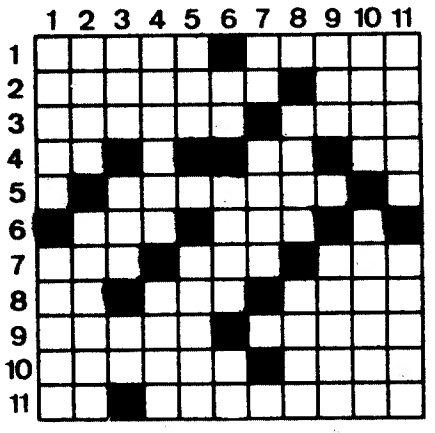
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11 315

HORIZONTAIS:

1 Várzeas à beira dum rio. Predestinar.
2 Sacudira. Reze.
3 Redes em que as mulheres envolvem s cabelos. Lavras.
4 Brisa. Níquel (s. q.). Item.
5 Efeminara. Artigo definido.
6 Grande. Passado.
7 Pedras de moinhos.
8 CidadedaantigaCaldeia.Conde da antiga Caldeia. Conjunção. Estilo.
9 Repercutes. Enrubesçam.
10 O mesmo que violino. Elocução.
11 Artigo definido. Colocaras em assento.



VERTICAIS:

1 Fêmeas dos bois. Tenciono.
2 Habitante ou natural das regiões do Himalaia, às margens do Bramaputra. População dominante do Nepal, na Índia setentrional.
3 Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Medida de superfície. Rio da Rússia.
4 Aborrece. Fontes (fig.).
5 Pequeno símio do Brasil. Rebenta.
6 Reis. Dás mios. Prefixo de privação.
7 Nota musical. Boio.
8 Freguesia do concelho de Barcelos. Zombaria.
9 Mágoa. Habitar.
10 Lavrai. Toma como modelo.
11 Resíduo. Adições.

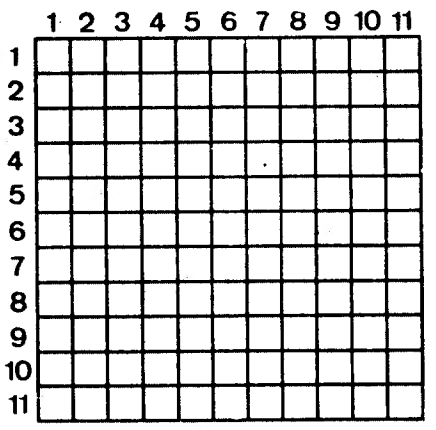
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7475

HORIZONTAIS:

1 Parte do boné. Espada curta.
2 Ferro temperado. Planta graminea cultivada nos terrenos húmidos.
3 Batráquio. Vila e concelho do distrito de Aveiro.
4 Uma das ilhas Jónias, hoje Thiaki. Argolas.
5 Chimarra. Arara.
6 Raer. Estava.
7 O mesmo que moradas.
8 Artigo definido (ant.). Joeirar. Átomo.
9 Folha de pinheiro. Qualquer porção de água de uma curva.
10 Mete em mala. Venera.
11 Cabo da costa de Portugal. Poisas no mar (o avião).



VERTICAIS:

1 Cidade de França. Urdir.
2 Cortejar. Sacerdote budista.
3 O lado do vento. Concordo. Freguesia do concelho de Penafiel.
4 Animal da classe dos acarídeos. Grito.
5 Mãe de Ismael. Pilha.
6 Cruel. Restabelece.
7 Medida de superfície. Esquilo lanoso. Antes do meio dia.
8 Pronome e adjectivo indefinido. Desvairada.
9 Género de moluscos. Grande de quantidade.
10 Sufixo que designa estado. Venerável (fig.).
11 Prevenir. Sirgas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 314

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 QUEM. Grita.	1 Quanta. Opas.
2 Ura. Mouro.	2 Urra. Arrede.
3 Ar. Ina. NADA.	3 Ea. Or. Ador.
4 Na. Mato. Sim.	4 Impar. Erê!
5 Op. Ali.	5 Una. Ois. Aí.
6 Aarão. Armar.	6 Ata. Más.
7 Rim.	7 Rm. Olá. TEM.
8 Ora. Satanás.	8 Ion. Ir. Aran.
9 PEDE. Ser. Rs.	9 Tuas. Man. Ra.
10 Adora. Marão.	10 Ardina. Arad.
11 Sereia. NADA.	11 Roam. Ressoa.

PROVÉRBIO: QUEM NADA PEDE, NADA TEM

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7474

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Agar. Aparta.	1 Asa. Atacar.
2 Safo. Sátão.	2 Gastar. Mali.
3 Asi. Esta.	3 Afiam. Calma.
4 Tapioca. Al.	4 Ro. Pás. Moas.
5 Amaciara.	5 Picote.
6 Ar. Sopras.	6 As. Pio. Nial.
7 Ali.	7 Pá. Careta.
8 Amamentaria.	8 Ateara. Assa.
9 Calo. las.	9 Rãs. Asar. Or.
10 Almada. Sopa.	10 Total. Limpa.
11 Rias. Liaras.	11 Alfaia. Ás.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO B-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Boa Hora, Rua dos Quartéis, 25-27 (Tel. 637777)
ALCÂNTARA
Costa, Rua dos Lusíadas, 30 (Tel. 636704)
ALVALADE
Alvalade, Avenida da Igreja, 18-A (Tel. 712070); **Onilda** Av. João XXI, 13-A.
AVENIDAS NOVAS
Dalva, Avenida Duque de Ávila 125 (Tel. 45225)
BAIXA
Cortez, Rua S. Nicolau, 93 (Tel. 325378)
BELÉM
Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63-A (Tel. 611454)
BENFICA
Progresso, Estrada da A-da-Maia, 64-C (Te. 702226)
CAMINHOS DE FERRO
Alves de Carvalho, Rua Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 840125)
LAPA
Mota Capitão, Rua de S. Félix, 45-A-B (Tel. 660720)
OLIVAIS
Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais Norte) (Tel. 315539)
REGO
Pratas e Mota, R. da Beneficiência, 91 (Tel. 773728)

TURNO B-2

TODA A NOITE

ALFAMA
Cruz de Malta, Largo Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 866126)
AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (Tel. 681515).
ARCO CEGO
Providência, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (ao Bairro Social) (Tel. 770324)
BARREIRO
Gasparinho, Rua dr. Gama Barros, 54-A (Tel. 710465)
ARROIOS
Brasil, Rua Alves Torgo, 29-33 (Tel. 46843).
BAIXA
Brites Moita, Rua da Alegria, 33 (Tel. 321149)
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 780027)
CAMPO DE OURIQUE
Ourique, Rua Freitas Gazul 23-B (Tel. 671667)
CONDE REDONDO
Saluz, Rua Luciano Cordeiro, 73 (Tel. 42239)
LUMIAR
S. Tomé Estrada do Desvio, Lote 12-C (Tel. 790704)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Pichelei-ra, 140-B/C (Tel. 720703/728395)
POÇO DO BISPO
Barros Gouveia, Rua Vale Formoso de Cima, 79-B (Tel. 382180).
S. BENTO
Valentim, Rua Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 679453)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. C.G.Guerra, 166 (T.2113953)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (T.2432039). Toda a noite
OEIRAS
Central, R.Conde Ferreira, 29 (T.2430058). Até às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal, Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central, Toda a noite
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (T.2471054)
AMOREIRA
Amoreira, Até às 22 horas
ESTORIL
Marques dos Santos, R.Ferreira J.A., 15 (T.260116). Toda a noite
CASCAIS
Nova, E.de Alvide, Fontaínhas (T.281044). Até às 22 horas; **Misericórdia**, R.Regimento 19, 41 (T.280141). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P.28 de Maio, 3-A (T.935518); **Carmele**, R.Elias Garcia, lote 28 (T.933303); **Helénica**, R.Elias Garcia, 2 (T.933613); **S.Jorge**, R.Pedro del Negro, 5, Reboleira (T.938703)
DAMAIA
Lemos, R.de Goa, 21-A (T.971121)
QUELUZ
Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T.951841)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T.2942181)
MEM MARTINS
Química, E.de Mem Martins, 285 (T.2910012)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (T.2930058)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T.2766498)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-B (T.2040302)
BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T.2073212)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R.Padre Manuel Bernardes, 1 (T.2764466)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Diogo, R.Almirante Reis, 50 (T.2310032)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)
SETÚBAL
Oliveira, L.da Misericórdia (T.22488); **Louro**, R.Frei António Chagas, 24-A (T.24491)
SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

TURNO 18

ATÉ ÀS 22 HORAS

Constituição, R.d Constituição, 93; **Ferreira de Carvalho**, R.do Bonjardim, 354; **Ramos**, R.do Exército Libertador, 91; **Figueiredo, Ldª**, R.de Cedofeita, 125; **Sousa Soares**, R.de Santa Catarina, 141; **Vitória**, R.d' S.Roque da Lameira, 756

TODA A NOITE

Parente, R.das Flores, 114; **Canavarro**, R.da Restauração, 53; **Padrão**, R.de Santo Ildefonso, 342; **Sanil**, R.do Paraíso, 214

COIMBRA

Rodrigues da Silva, Rua Ferreira Borges, 32 (Tel. 24348); **S. José**, Arcos do Jardim, 41 (Tel. 24697)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Mostra-me a Tua Piscina»
CORNUCÓPIA
21.15 (13 anos)
«Ah Kiul»
ADOQUE
20.30, 22.45 (18 anos)
«Taran Tan-Tan não enche Barriga»
MARIA VITÓRIA
20.30, 22.45 (18 anos)
«Força, Força Camarada Zé»
ABC
20.30, 22.45 (18 anos)
«Afinal como é?
COMUNA
21.30 (18 anos)
«Fogo»
VILLARET
21.30 (13 anos)
«Godspell»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Família Até Certo Ponto»

LISBOA/Cinemas

CINE-BOLSO
21.30 (18 anos)
«Kermesse Erótica»
S.LUIZ
21.15 (13 anos)
«O Pai Tirano»
SATÉLITE
21.30 (18 anos)
«Delícias Turcas»
PARIS
21.15 (18 anos)
«O Justiceiro da Noite»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«O Tigre de Outo»
EUROPA
21.15 (6 anos)
«French Connection n.º 2»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Chamaris de Saias»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Médicos e Mulheres»
LUMIAR
21.15 (18 anos)
«O Pirata»
IDEAL
21.15 (13 anos)
«As noivas da morte»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (13 anos)
«Yuppi Du»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«O Sangue dos Outros»
ESTORIL
Palácio
21.15 (10 anos)
«El Cid»
CASCAIS
S. José
21.15 (13 anos)
«Um dia de Sol»
CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«Paulo o Quente»

LINHA DE SINTRA

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.00 (18 anos)
«O Campeão dos Boxeurs»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«O Exorcista»
TRAFARIA Pavilhão Jardim
21.15 (13 anos)
«Os Que Não Perdoam»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.15 (13 anos)
«Adeus Valentina»

PORTO/Cinemas

COLISEU
21.15 (18 anos)
«A Vida Íntima de Dorian Gray»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«Os Prazeres do Vigário»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (6 anos)
«Um Dia nas Corridas»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Aáina»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Los Amigos»
S.JOÃO
21.15 (18 anos)
«A Estalagem do Prazer»
JÚLIO DINIS
21.15 (6 anos)
«A Grande Corrida à Volta do Mundo»
ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«A Religiosa»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Deram-lheumaEspingarda»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«ReflexosnumOlhoDourado»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«O Diabo Dentro Dela»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«NãoToquesnaMulherBranca»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Garotas em Uniforme»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Estalegem do Prazer»
GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«S. Miguel Tinha um Gato»
S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«O Exorcista»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Tommy»

rádio

1.º Programa

15.00: Painel da tarde: **18.00**: Música portuguesa: **18.30**: A casa e a vida, por Aquilino Ribeiro: **19.00**: Poemas e poetas, por Hermínia Tojal — música variada: **20.00**: Jornal da noite: **21.00**: 13.º episódio do folhetim «A Noite e a Madrugada», de Fernando Namora, numa adaptação de Judith Navarro — painel da noite; **00.00**: Último jornal: **01.00**: Saída e encerramento dos Regionais do Porto, Norte 1, Coimbra, Faro, Guarda, Covilhã, Viseu, Ponta Delgada e Horta — música na noite: **02.00**: Música na noite.

2.º Programa

16.01: Música de bailado: **17.15**: Intercâmbio musical; **17.45**: Selecção de valsas da ópera «O Cavaleiro da Rosa», de Strauss: **18.00**: Uma cantata de Bach; **18.45**: Intérpretes célebres: **20.00**: Música sinfónica: **21.00**: Trio n.º 1, em si maior, op. 8, de Brahms; **21.40**: «Uma cerimónia de Natal», op. 28, de Britten: **22.00**: Sinfonia n.º 3, op. 28, de Louis de Vierne: **21.30**: O gosto pela música, pelo dr. João e Freitas Branco; **23.00**: Mudança do Mf 2 de Mono para Estéreo — intercâmbio musical: **23.40**: Música de câmara: **00.02**: Música sinfónica: **00.40**: A sonata para violino e cravo n.º 2, em lá maior, BWV 1015, de Bach: **01.00**: Fecho.

3.º Programa

16.00: Emissão nacional — ela por elas; **18.00**: Emissão regional — contacto — teatro trágido dos Parodiantes de Lisboa: **20.15**: Folhetim: «Lisboa em Camisa» (repetição); **21.00**: Apenas música: **21.30**: Quando o telefone toca: **23.00**: A música e as vozes

4.º Programa

16.00: Música variada; **17.00**: Canções; **18.00**: Apenas música; **19.00**: Em órbita: **20.00**: Orquestras: **21.00**: Concerto: **22.00**: Jazz: **00.00**: Prisma: **02.00**: Fecho.

cinemas

CASTIL

T.530194 — 15.30, 18.30, 21.15

Int. a men. 18 anos

MÓNICA E O AMOR

c/ Glória Guida, Paolo Carlini

Real. Mário Imperoli

2.ª Semana

IMPÉRIO

T.555134 — 15.15, 18.30 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

QUANDO ELAS OS PÕEM... FORA DE CASA

c/Maria-José Nat-Mireille Darc

Sessão clássica.
Amanhã às 18.30
Não acons. a menores de 13 anos

QUEDA NO ABISMO

D. JOÃO V — DAMAIA

Tel. 971794 — 21.00

Não acons. a menores de 18 anos

MORRER AO SOL

POLITEAMA

T.326305 — 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

Não acons. men. de 18 anos

CAMILLE

As orgias e excessos sexuais

5.ª Semana de enchentes

VOX

T.720808 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a men. de 13 anos

A QUADRILHA DOS DOBERMAN

ROMA

T.727778 — 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A MATULONA

3.ª Semana
c/Elwége Fenech

S. LUÍS

T. 327172 — 18.30, 21.30

Para todos

O LEÃO DA ESTRELA

PALÁCIO FOZ

15.00, 18.15, 21.00

«La Passion de Jeanne d'Arc»
Realização de Carl Dreyer (França, 1928) Intérpretes: Marie Falconetti e Michel Simon Versão original, muda, legendada em francês Evocação do processo e da morte de Jeanne dç7arc «Jaime» Realização de António Reis (Portugal, 1973) A vida e a obra de Jaime Fernandes, esquizofrénico paranóico internado no Hospital Miguel Bombarda Não aconselhável a menores de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO

T.795093 — 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Para todos

Festival Jerry Lewis

O ESTOIRA VERGAS

Um filme de Jerry Lewis

EDEN

T.320768 — 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Interdito a men. de 18 anos

Um festival de Kung Fu
O ATAQUE DO DRAGÃO NEGRO

um filme de Chang Cheh

ODEON

T.326283 — 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. a menores 18 anos
2.ª semana de êxito total
Com Sara Montiel na atrevida comédia musical na atrevida comédia musical

5 ALMOFADAS PARA UMA NOITE

Tinha 5 amantes. Mas todos fugiram quando ela disse estar grávida, quem era o pai?

APOLO 70

T.763319 — 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Não acons. a men. de 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA

11.ª Semana

Hoje às 24 h (Grupo D - M/18 anos)
A GREVE

de Sergei Eisentein

CASINO ESTORIL

T.264621 — 17.00, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

67 DIAS

S. JORGE

T.54153/4 — 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a men. de 13 anos
COM JEITO VAI NA FARRA
2.ª SEMANA
c/Elke Sommer e Kenneth Williams

RESTELO

T.610375 — 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

BREVE ENCONTRO

AVIS

T.47163 — 15.30, 18.30, 21.15

Para todos (M de 6 anos)
OS MALUCOS VÃO À GUERRA

16.ª Semana

CARLOS MANUEL — SINTRA

T.2930394 — 21.00

Interdito a menores de 18 anos

O RALLY DAS GOZONAS

ESTÚDIO

T.555135 — 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. a men. de 18 anos
Michel Picolli-Annie Girarchot
DILLINGER MORREU 2.ª Semana
Um filme de Marco Ferreri

ESTÚDIO 444

T.779095 — 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15

Interdito a men. de 18 anos
O RALLYE DAS GOZONAS
Este filme contem cenas event. chocantes
11. Semana

MUNDIAL

T.538743 — 15.15, 18.30 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

«O MATRIMÓNIO»

2.ª semana de êxito
Visto por Claude Lelouch

UNIVERSAL

T.774402 — 15.00, 19.00, 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

DEUS PÁTRIA AUTORIDADE
de Rui Simões

Às 17 e 23 h

Não acons. men. 18 anos

SANGUE CONDOR

CONDES

T.322523 — 14.00, 16.30, 18.45 e 21.45

Não acons. a men. de 13 anos

Ele aí está — tremendo — Bud Spencer

O INSPECTOR MARTELADA

BERNA

T.776098 — 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

Todos temos necessidade de amar...

TERNURA E VIOLÊNCIA

um filme de Philippe Labro

2.ª semana

LONDRES

T.801313 — 14.15, 18.00 e 21.15

Não acons. a men. de 18 anos

CENAS DA VIDA CONJUGAL

com Liv Ulhmann e Bibi Anderson

ROXY

T.48560 — 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

ROMANCE POPULAR

c/Hugo Tognazzi e Osnella Muti

Realização de Mário Monicelli

TIVOLI

T.570596 — 15.15, 18.30 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

Todos temos necessidade de amar...

TERNURA E VIOLÊNCIA

2.ª Semana

Um filme de Philipe Labro

ALVALADE

T.897480 — 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. a men. 13 anos
Ele aí está — Bud Spencer

O INSPECTOR MARTELADA
com Raymond Pellegrim

2.ª Semana

PATHÉ

T.821933 — 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45

Interdito a men. de 18 anos

Ele fez da depravação uma arte, da vitude um vício e da dor um prazer

O MARQUÊS DE SADE

NIMAS

T.574362 — 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Não acons. a men. de 13 anos

NÃO TOQUES NA MULHER BRANCA

Um filme de Marco Ferri

6.ª semana

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 195, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Morreu o escritor Augusto da Costa Dias

. Faleceu esta madrugada, na sua residência, o escritor Augusto da Costa Dias, militante antifascista que desempenhou, na vida política e cultural portuguesa dos últimos anos, um papel de inconstetável relevo. Vítima de uma grave doença que o mantinha no leito há mais de três anos, Augusto da Costa Dias não se deixou vencer pela adversidade e continuou a sua actividade literária e política. Foi, como historiador e ensaísta que Augusto Costa Dias mais se distinguiu, sobretudo pelos estudos que publicou acerca de Basílio Teles, de Garrett e de outras figuras do oitocentismo português, nomeadamente nas suas edições críticas das «Viagens na Minha Terra» e de «O Rapto das Sabinas», de Garrett, bem como das «Memórias Políticas» e «Do Ultimatum ao 31 de Janeiro» de Basílio Teles. Os dois livros que deixou — «A Crise da Consciência Pequeno-Burguesa» e «A Literatura e Luta de Classes» — não esgotaram, por outro lado, a sua capacidade criativa, sabendo-se que dedicou os últimos tempos à preparação de uma nova edição crítica, desta vez das obras políticas de Garrett. Antigo director literário da Portugália Editora, Costa Dias distinguiu-se, ainda pelo tom polémico da colaboração que manteve, ao longo dos anos, para a «Seara Nova», revista de que foi um colaborador assíduo.

A morte de Augusto da Costa Dias representa para a cultura nacional, a perda de um trabalhador de mérito.

O corpo foi transladado esta tarde para a Casa da Imprensa, à Rua da Horta Seca, de onde sai amanhã o funeral para o cemitério do Lumiar, a hora ainda não conhecida.

Otelo voltou ao Restelo

. O major Otelo Saraiva de Carvalho esteve ontem no edifício do Estado-Maior-General das Forças Armadas a fim de se «definirem melhor as condições em que se encontra obrigado pelo sistema de liberdade condicional», revelaram à Anop fontes muito próximas do ex-comandante do Copcon.

O major Otelo, de acordo com as mesmas fontes, encontra-se apresentado no Estado-Maior do Exército e na situação de liberdade condicional com residência fixa. Deste facto, porém, resulta que, sempre que o major Otelo pretenda deslocar-se a Lisboa (o ex-comandante da Região Militar de Lisboa vive em Oeiras) necessita de uma autorização especial. «Esta situação é um absurdo e foi a sua normalização que o major Otelo requereu ontem na P. J. M.», referiram as mesmas fontes.

Interrogadas sobre a existência ou não de um documento em que Otelo teria posto «condições para a sua libertação», as mesmas fontes confirmaram à Anop a existência desse documento, acrescentando que ele foi entregue pelo comandante do Presídio Militar de Santarém ao chefe do Estado-Maior do Exército, general Ramalho Eanes, ou então ao brigadeiro Vasco Lourenço, comandante da Região Militar de Lisboa.

Mário Soares falou à Imprensa estrangeira

Na sequência do contacto já efectuado com dirigentes dos órgãos de Informação nacionais, o secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares, reuniu-se ontem com a Imprensa estrangeira, através dos seus correspondentes acreditados em Portugal.

Em pleno período pré-eleitoral, Mário Soares abordou no encontro diversos problemas, definindo a forma como decorrerá a capanha do seu partido e referindo, com particular ênfase, a importância do voto do emigrante, que poderá ser influenciado pela Imprensa estrangeira representada em Protugal.

Mário Soares rejeitou ainda a sondagem eleitoral realizada pelo jornal inglês «Sunday Express» e publicada pelo semanário «Tempo», a qual anunciava dados desfavoráveis ao seu partido.

Outro aspecto focado foi a próxima «cimeira» social-democrata no Porto.

Giscard d'Estaing recebeu Sá Carneiro

O secretário-geral do Partido Popular Democrático, Sá Carneiro, foi recebido durante mais de uma hora pelo presidente francês, Valéry Giscard D'Estaing, segundo informa um comunicado do partido.

Durante a audiência, prossegue o documento, os dois políticos trocaram impressões acerca dos problemas actuais de Portugal, a inserção da política portuguesa na política internacional. Conforme o comunicado do P.P.D., Giscard d'Estaing e Sá Carneiro falaram ainda «da necessidade de apoio à democracia portuguesa por parte dos Governos dos países democráticos europeus, designadamente através do Mercado Comum e da O.C.D.E.».

Roubados estupefacientes em duas farmácias

A Polícia Judiciária registou ontem as participações de onze assaltos verificados em Lisboa e periferia, uns com assinalável êxito (para os assaltantes) outros frustrados por diversas razões. O assalto, por arrombamento, de duas farmácias, domina o rol das participações: grandes quantidades de estupefacientes foram abatidas à existência da Farmácia Maria, Ld.ª e da Farmácia Micael.

Informações obtidas junto destas farmácias indicam que, em ambos os casos, os assaltantes partiram os vidros e entraram nos estabelecimentos e, uma vez lá dentro, interessaram-se, apenas, por estupefacientes: morfina, ópio e derivados, em substância uns, preparados outros.

No caso do assalto à Farmácia Maria, um porta-voz diz-nos que «levaram tudo o que era estupefacientes». A recolha teria sido facilitada pelo facto destas drogas se encontrarem numa vitrina à parte, que os assaltantes partiram.

Quanto à pilhagem na Farmácia Micael, esclarecem-nos que «deixaram alguns» mas, ainda assim, «levaram grande quantidade».

À propósito, um funcionário da Judiciária disse-nos que as circunstâncias deveriam aconselhar os responsáveis das farmácias a guardar os estupefacientes «como se fossem diamantes» pois a procura de droga assim o exige.

Entretanto, outro assalto de relevo participado à P. J., foi o que se verificou na empresa Anesa, à estrada da circunvalação, Romeira (Algés) de onde roubaram, por arrombamento, artigos no valor de 85 contos: uma máquina de calcular, uma máquina de escrever e duas pistolas de metalização, entre outros.

Osório pode sair hoje (espera Abranches-Ferrão)

O major Sanches Osório foi hoje dado como libertado por um matutino do Porto. No entanto tal não corresponde à verdade. Efectivamente, segundo a Direcção dos Serviços Prisionais Militares, «o major Sanches Osório encontra-se ainda detido em Caxias».

Aquele oficial, como oportunamente noticiámos, entrou em Portugal por Vilar Formoso e entregou-se voluntariamente às autoridades.

Ingressou em Caxias precisamente no dia em que o major Otelo Saraiva de Carvalho era libertado do Presídio Militar de Santarém.

Ao fim da manhã, no entanto, o dr. Abranches Ferrão, advogado de Sanches Osório, afirmava à Anop ter «esperanças» de que o major seria libertado ainda hoje.

O dr. Abranches Ferrão adiantou que o seu cliente foi apenas ouvido uma vez, durante duas horas, pela Promotoria de Instrução do 11 de Março, o que considerou «muito pouco» se realmente Sanches Osório estivesse «altamente comprometido».

O causídico concluiu afirmando que lhe parece que o caso do antigo ministro da Comunicação Social «não é grave».

Ao fim da manhã, e segundo informações da Direcção dos S.P.M., também não havia qualquer mandado de soltura relativo aos últimos detidos do 25 de Novembro.

Unicamente foram postos em liberdade nove elementos da ex-P.I.D.E./D.G.S.

PRESÍDIO DE SANTARÉM: AINDA SEIS DETIDOS

Presídio Militar de Santarém: às 10 e 40, através de um contacto estabelecido com aquele estabelecimento prisional, foi-nos dito que «em princípio não haveria hoje libertações».

Seis militares ainda se encontram no Presídio, avultando os nomes de Tomé, Campos Andrada e Faria Paulino.

O último militar libertado do Presídio foi o major Queirós de Azevedo, no sábado passado.

M.R.P.P. decide impugnar P.C.P.

. O M. R. P. P. vao impugnar as candidaturas do P. C. P. em todos os círculos — anunciou a Comissão de Imprensa do Comité Lenine daquele partido.

Segundo o M. R. P. P., «o fundamento desta impugnação assenta em que, tal como o Relatório Preliminar do 25 de Novembro prova, o P. C. P. é responsável por dirigir e executar o golpe de Estado contra-revolucionário». Sendo assim, conclui o M. R. P. P., «o P. C. P. não satisfaz as condições legais exigidas para poder participar nas actuais eleições para a Assembleia Legislativa».

Ministro da Zâmbia esperado em Lisboa

. Chega esta tarde a Lisboa, para uma visita oficial a convite do Governo português, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Zâmbia, Ruphia Banda, acompanhado por uma delegação que efectuará conversações com uma delegação portuguesa.

O ministro cuja chegada ao aeroporto da Portela está prevista para as 16 e 50 deve ser aguardado pelo major Melo Antunes, além de outras individualidades. Às 18.00 horas terá lugar, no Palácio das Necessidades um encontro entre os dois ministros.

Entre os temas, que se prevê venham a ser abordados nas conversações, figuram, certamente, Angola e Moçambique. Entretanto, amanhã, quarta-feira, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Zâmbia será recebido em audiência pelo Presidente da República, general Costa Gomes, às 10 horas no Palácio de Belém, e será também recebido em audiência pelo primeiro-ministro às 10,45 horas, no palácio de São Bento. Às 13 horas do mesmo dia terá lugar um almoço oferecido pelo ministro da cooperação, comandante Victor Crespo. Entretanto, durante todo o dia decorrerão no Ministério dos Negócios Estrangeiros conversações entre as duas delegações.

Às 19 horas, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Zâmbia, oferecerá uma recepção na Embaixada daquele país, devendo regressar ao seu país no dia 12 de Março.

Porto

Transportes podem parar amanhã

A cidade do Porto poderá ficar amanhã sem transportes urbanos, caso se concretize a ameaça de paralisação feita por centena e meia de chefes de sector (fiscais, inspectores e instrutores) que pretendem ver os seus vencimentos equiparados aos dos chefes dos sectores oficinal e administrativo. Para que a ameaça não se efective, o conselho de gerência dos S. T. C. P. deverá comprometer-se a tomar aquela medida, já este mês, atendendo uma reivindicação feita há muitos meses.

O aumento pretendido é de 400 escudos mensais por trabalhador (de 7600 para oito mil escudos) e acarretaria, no conjunto um aumento de encargos de 60 mil escudos. A paralisação dos transportes colectivos do Porto implicará sérias dificuldades à população trabalhadora, na deslocação para os locais de emprego.

Costa Gomes não vai aos Açores entre 10 e 14

. Ao contrário do que foi divulgado por alguns órgãos da informação, o general Costa Gomes não se desloca aos Açores entre 10 e 14 deste mês.

Isto não significa que esteja excluída a visita do presidente da República àquele arquipélago, mas nunca na data referida — apurou o nosso jornal.

P.R.T. vai às urnas

. O P.R.T. (Partido Revolucionário dos Trabalhadores), que ontem apresentou o seu processo de legalização no Supremo Tribunal de Justiça, irá concorrer às eleições em quatro círculos eleitorais, passando assim a ser o 14.º partido na corrida aos votos.

Por falta de tempo para concluir outros processos de candidatura o P.R.T. só se apresentará nos círculos de Lisboa, Setúbal, Porto e Coimbra.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA PESSOA

Tome nota

AS VOLTAS E REVIRAVOLTAS

As eleições presidenciais, como se sabe, devem efectuar-se em Junho, mas isso não impede que já se note grande frenesi no que lhes diz respeito. Nomes de candidatos, de possíveis candidatos, de candidatos impossíveis, (de militares e de civis), são lançados diariamente para os ares e para o papel, numas hábeis voltas e contravoltas que só servem para baralhar a opinião pública.

Mas as voltas e reviravoltas da direita parece quererem impor a eleição presidencial em duas voltas: a primeira para baralhar o jogo muito baralhado; a segunda para garantir as cartadas finais. Como na democrática França.

«DEMOCRACIA» NOS AÇORES

Um dos partidos de esquerda, daqueles que foram expulsos dos Açores, porque as forças de segurança não podiam garantir a integridade física dos seus militantes, enviou àquele arquipélago um seu delegado para organizar os processos de candidatura à Assembleia Legislativa.

À chegada aos Açores, já a F. L. A. estava perfeitamente conhecedora do facto, tendo feito diversas ameaças de morte. Posteriormente as dificuldades foram tantas, sem que haja reacções das autoridades político-militares, que não houve possibilidades de se conseguir um mandatário da lista num dos distritos, para servir de representante da candidatura.

Perante isto é de perguntar: Como vai ser a campanha eleitoral nos Açores?

Conselho da Revolução

Continuação da pág. 1

. Outra das resoluções do Conselho foi revogar as suas resoluções respeitantes à inscrição do M. R. P. P. no Supremo Tribunal de Justiça, datadas de 18 e 27 de Março de 1975, produzindo a revogação efeitos a partir de 20 de Fevereiro passado. Isto significa que o submeter-se à legislação que o M.R.P.P. está legalizado, embora tenha, como todos os partidos, de submeter-se à legislação que vai regulamentar o comportamento dos partidos face a estas eleições e que é da competência do Governo. Provavelmente hoje o Conselho de Ministros irá produzir essa legislação.

Na legislação anterior, que subsiste ainda, não era permitida a utilização de símbolos iguais por partidos diferentes.

O terceiro ponto do comunicado do Conselho da Revolução diz respeito ao projecto do estatuto político-administrativo da Região dos Açores. Foi decidido «nomear uma comissão qualificada para o seu estudo exaustivo de forma a habilitar o Conselho a tomar as competentes decisões sobre o referido projecto de diploma».